5728981
S237m
v.1

Copyright by Verlag Im Waldgut AG
und Regula Rüegg Frauenfeld 2000
Alle Rechte vorbehalten / Todos os direitos desta edição reservados
Umschlaggestaltung unter Verwendung zweier Motive
(Pfostenbemalungen) aus *Th. Koch-Grünberg, Zwei Jahre unter den Indianern Nordwest-Brasiliens*. Berlin 1909, Bd. 2,
Abb. 166c und 167c
Gestaltung und Satz Atelier Bodoni Frauenfeld
und Mesa Graphix, Thomas Marti Interlaken
Druck und Einband Schüler AG Biel

ISBN 3 7294 0296 X

Verlag Im Waldgut
Industriestraße 21
CH-8500 Frauenfeld

ÍNDICE

Editorial 7
Nota linguística 9

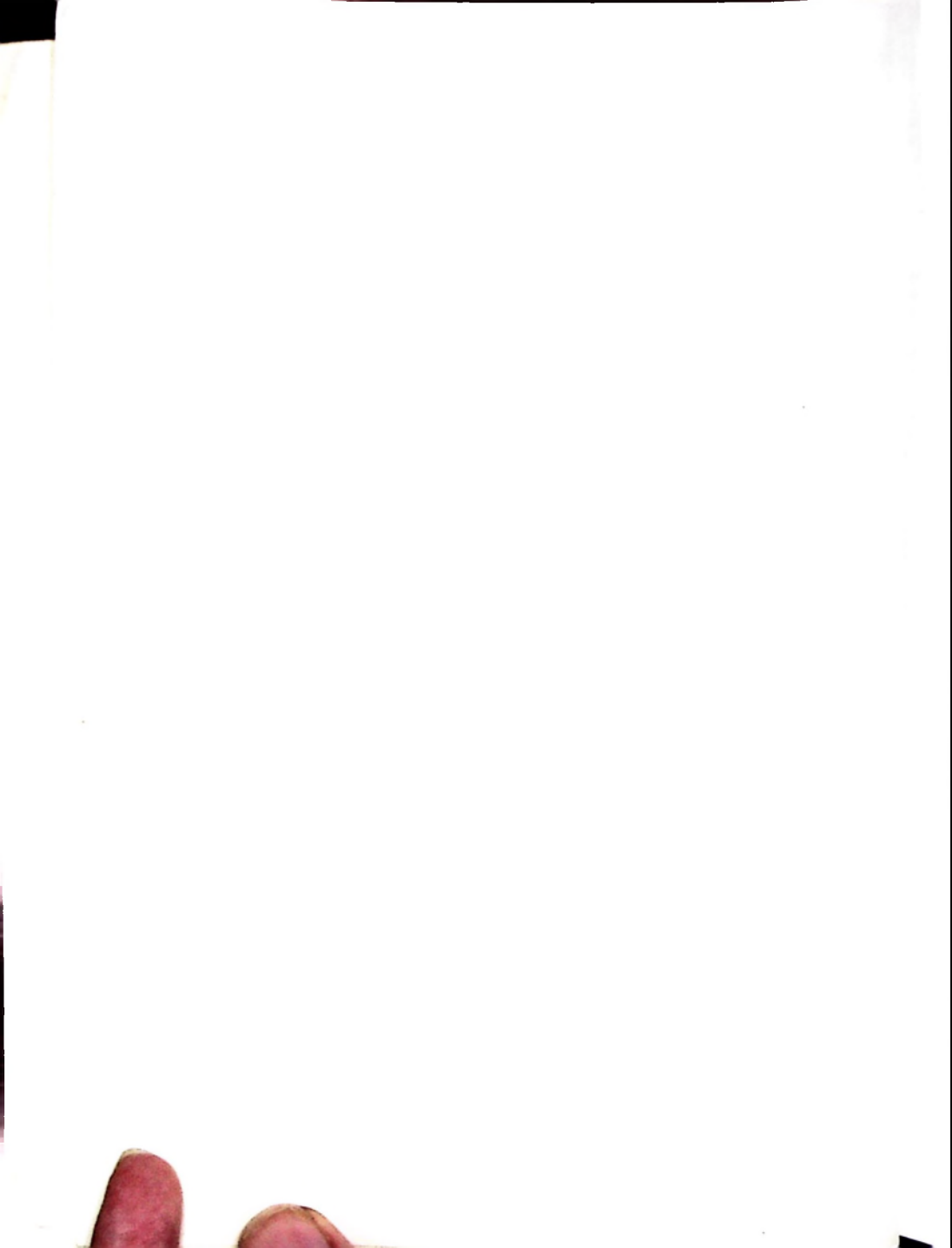
Introdução 10
Agradecimentos 11

Sumário 12
1. O Tempo Mais Antigo 12
2. No Segundo Tempo 12
3. No Terceiro Tempo 13
4. No Quarto Tempo 14
5. No Quinto Tempo 15

Mito 17
O Tempo Mais Antigo: A Criadora do Mundo 19
O Segundo Tempo: O Trovão. O Sol. O Lua 25

Explicando 141

Apêndice 215



EDITORIAL

No nosso encontro com os Tukano, um povo indígena no estado Amazonas do Brasil, vivenciamos novamente a importância dos mitos para esta gente. Porém, só os mais velhos da aldeia ainda conhecem estes mitos. Mas, quem contar aos jovens Tukano no futuro a história da sua origem e quem transmitir o conhecimento espiritual para o seu povo?

Gabriel Gentil escreveu esses mitos para as gerações mais nova, para que dessa maneira, não se fechem mais as portas à cultura indígena. Por isso, ele decidiu renunciar ao preceito do segredo, para que sua versão do Mito Tukano possa sobreviver.

Pode ser que muitos leitores se surpreendam devido ao fato do Mito Tukano aparecer numa edição suíça. Nós trouxemos da nossa viagem uma forte impressão da história deste encontro e, dessa maneira, ao possibilitar o lançamento desta edição, no texto original do autor, nós restituimos algo desta riqueza.

Nossa contribuição é modesta, mas nós, juntamento com Gabriel Gentil, estaremos contentes, se muitos leitores, entre eles os próprios Tukano e outros de diferentes lugares, tiverem acesso à esta leitura.

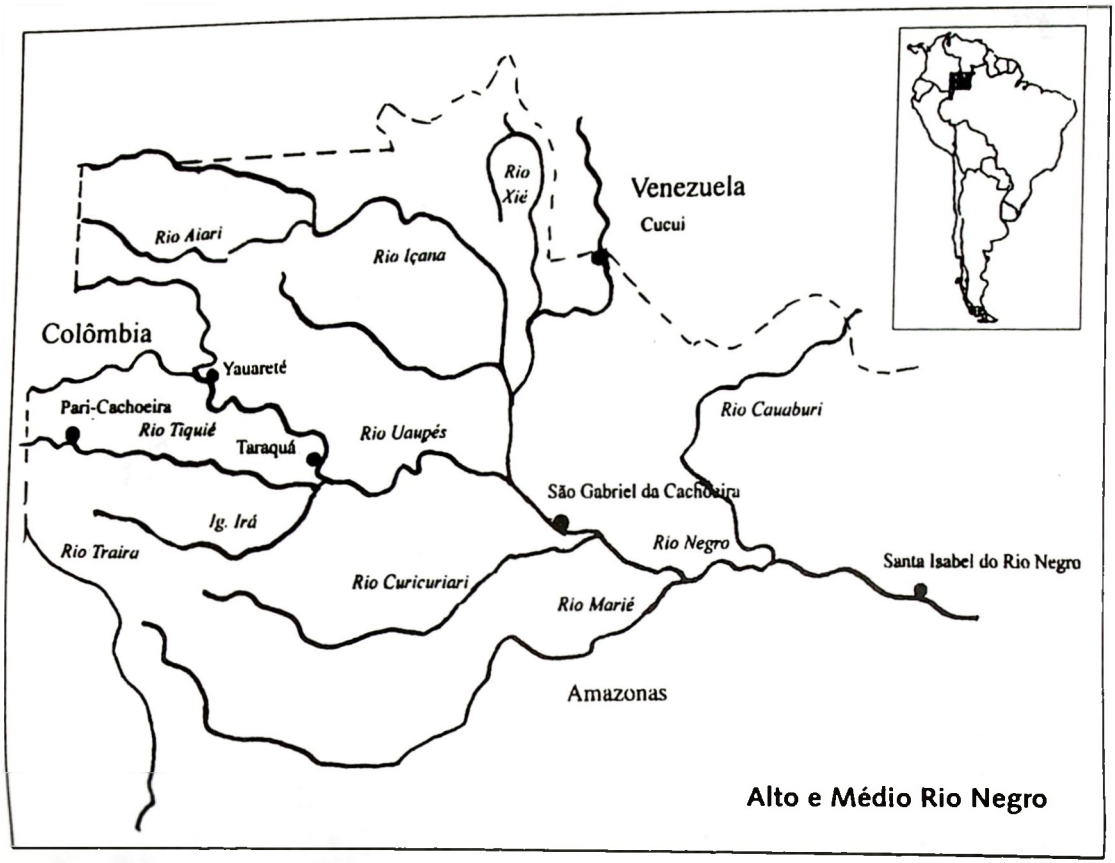
Zürich e Basel, fevereiro 2000

O autor:

Gabriel dos Santos Gentil, da tribo Tukano, nasceu no dia 16 de agosto de 1953, em Pari-Cachoeira. Depois que concluiu o primeiro e segundo graus, trabalhou como desenhista, agente de SPP Manaus e também como chefe de posto da Funai. Na aldeia, Gabriel dos Santos Gentil ocupou o cargo de kumu, curador, conhecedor das plantas medicinais de usos de pajés, mestre de cerimónias e de canto. Ele conhece histórias, lendas, mitos, cerimónias, músicas indígenas e artes. Ele fala a lingua tukano e portugûes.

Edição feito para:

Regula Rüegg, lingüista, Wetzikon / Zürich
Dorothee Ninck, antropôloga, Basel



Alto e Médio Rio Negro

NOTA LINGÜÍSTICA

O povo indígena **Tukano** habita o noroeste de estado brasileiro de Amazonas, a bacia do rio Uaupés e do rio Negro entre a foz e a cidade de Santa Isabel. Os Tukano pertencem á família lingüística do **Tukano Oriental**.

Esta pronuncia é usual assim pelos Tukano que moram no Rio Tiquiè. Os Tukano adotaram esta língua durante dois tempos antigos. A pronuncia corresponde áquela do quando eles moravam na casa da Noite, na região cordilheiras dos Andes. Agora os Tukano habitam mormente no **Rio Uaupés**, Amazonas, Brasil.

As vogais e as consoantes são pronunciadas como em português.
O til indica pronuncia nasal.

s	é sempre surdo, como em português "saber"
r	pronuncia-se como em portugués "caro"
h, y, w	pronunciom-se como em inglés
e, o	são geralmente abertas, como em português "pena, avô"
ë	pronuncia átona, breve, muito superficial como em português "rude"
Ye'pá	vogal laringalizada, notada pelo apóstrofo
ditá	acento agudo: como em português "história"

Saindo do Lago de Leite, na Canoa de Cobra Grande, Pa'mëri-Pïro-Yuhkësë, e viajando pelo rio para cima, o nosso Pai e Criador, o LUA, Ye'pá-Õ'ãkhë, ensinava assim aos Pa'mëri-Mahsã, Doétiro, Yu'úpuri, Ahkëto, Bu'ú, Kë'marro, dizendo:

- Eu sou como o vento, sou invisível. Depois, se vocês quiserem me vêr outras vezes, usem paricá, para obterem as visões, e façam os Rituais e Cerimônias, como eu vos ensinei.

É isso que os Velhos Antigos faziam antigamente, bebendo as bebidas de Kahpí, e usando paricá, Wïhõ. Eram somente os Pajés, que sabiam bem os Mitos e histórias e praticavam Cerimônias completas. As Cerimônias são os ensinos tradicionais, na linguagem de Pajés. Mas os Tukano, atualmente, não estão mais gerando novos Pajés - Yaiwa, nem Kumuã, nem Bayaroa. Hoje quase ninguém mais pratica os Rituais.

Passei muitas dificuldades, por mais de 20 anos, colhendo as informações. Os Velhos: mesmo quando sabiam, não queriam contar histórias antigas, mitos, e Cerimônias, porque os Pajés e os Kumuã que eu entrevistava pensavam que as crenças deles eram dos Wãhtïã, isto é de demônios, conforme estava-lhes inculcando a catequese dos Missionários.

Antes, eu não pensara de escrever, guardava os segredos, para não ser morto pelos Kumuã. Tal era a ordem do Miri: se falar os segredos, tinha que ser morto.

Depois eu ví, com o tempo, que, morrendo os Velhos Sábios, Pajés, Kumuã, Bayaroa, as histórias cada vez mais estavam se perdendo. Por isto, eu resolví de escrever. Escrevendo no papel, também estou conservando as sabedorias, e repassando-as aos Tukano. Escreví então este texto para novas gerações de Tukano, conservando a linguagem dos Kumuã.

É difícil traduzir de Tukano para o Português. Muitas palavras da língua cerimonial Tukano estão misturadas com expressões de idiomas de outras tribos. Isto acontece especialmente na língua usada nos cantos dos velhos Bayaroa, nos nomes de lugares, nomes de Cerimônias, nomes dos Criadores, e muitos outros. Não conseguindo nem explicar, nem traduzir todas as palavras cerimoniais, usei estes nomes próprios mesmo no texto em Português.[1] Agora está escrito, ao menos uma parte.

Escreví como eu escutei na tradição oral:

- Yë'ë të'okaroho ohãwë.

Peço ao leitor Tukano:

Se algo estiver incompleto ou errado, pode corrigir.

Gabriel dos Santos Gentil, Tukano
Séribhi, Të'ónari-Kumu

AGRADECIMENTOS

Pela guarda e transmissão das tradições sagradas, agradeço, antes de tudo, ao Ye'pá-Õ'ãkhẽ, o nosso Pai e Criador, e aos Sábios Antigos da tribo Tukano, Doétiro, Yu'úpuri, Ahkëto, Bu'ú, Kë'marõ, os Pa'mërĩ-Mahsã, que saindo do Lago de Leite, na canoa da Cobra Grande, Pa'mërĩ-Yuhkësë, vieram subindo o rio para cima.

Neste momento dirijo **meu especial agradecimento**:

- Ao Inspetor Salesiano, Padre Franco Dalla Valle, pelo estímulo, que criou a idéia de restaurar a **Memória da Cultura Tukano**.
- Ao Vice-Inspetor, Padre José Dalla Valle, que conviveu muitos anos com os Tukano, ensinava os Evangelhos nos Domingos, depois da segunda Missa, para os velhos casais tradicionais, Tukano e de outras tribos, que não falavam nem entendiam o Português; o intérprete era um ex-aluno Tukano, Henrique Castro, de 1961 a 1963, na Missão Salesiana de Pari-Cachoeira no rio Tiquiê.
- Ao Padre Flávio Giovenale[2], que sempre prestava atenção ao trabalho, e colocou generosamente à disposição os recursos da Informática e de outras despesas.
- Ao Padre Damásio Santos Medeiros, que primeiro teve a idéia de aprender falar a língua Tukano, e depois orientou para fazer pesquisas e escrever o Mito Tukano.
- Ao Padre João Sucarrats, que organizou as equipes de apoio para pesquisa e composição do livro.
- Ao Padre Eduardo Lagório e Padre Alcionílio Alves Brüzzi da Silva que na vida deles só viviam falando e escrevendo, preocupados diariamente para resgatar os Mitos Tukanos.

O Tuxaua Manuel Machado, da tribo Tukano, de Pari-Cachoeira do rio Tiquiê, dizia antes de morrer, em Novembro de 1989:

- Se não fossem os Padres Salesianos, os brancos comerciantes antigos iam nos matar a todos. Nós existimos porque foram os Padres que nos defenderam, disseram para os autoridades que eles iam nos educar e civilizar. Agora nós temos que agradecer aos Padres, viver unidos e esquecer os erros passados.

Sinceros agradecimentos a todos que, direta e indiretamente, contribuiram para o bom êxito, na elaboração da 1ª Edição do "MITO TUKANO" que marca uma nova fase, na história da tribo Tukano.

Valeu o esforço feito por vários anos de trabalho do Autor: guardava as sabedorias na minha memória e depois resolví de colocar no livro para não as perder, porque novas gerações de Tukano vão precisar delas.

Manaus, 15 de Agosto de 1996.

Gabriel dos Santos Gentil, Tukano.
Séribhi, Tẽ'ónari-Kumu.

1. O TEMPO MAIS ANTIGO

Kihtimo: Wi'ɾ̃o-Ka'ɾ̃e-wi'i
Bëhkëtiro-khaɾ̃o úkũse në'kaɾ̃o

Houve um tempo mais antigo, o tempo que não era nesta Terra, e sim, era o tempo do outro mundo invisível. Esta parte é do Primeiro Mundo, Antigo[3]: espaço vazio e escuro.

Uma Mulher apareceu por sí mesma, e não tinha Nihĩsãma. Vivia sozinha, no espaço vazio, no tempo de escuridão, frio.

Este mundo invisível era onde no começo morava Ye'pá, a Criadora: era a Casa de Vento, **Õ'mé-wi'i, Wi'ɾ̃o-ka'ɾ̃e-wi'i.**

Topë Ye'pá-Bahuari-Mahsõ wi'ɾ̃oɾ̃o weróho kahtiro këopo, ko Heripo'ɾ̃a-Duhirí-wi'i niporo. Topë uhpë a'mesëokũ nikãpo, kó uhpëre ĩ'yãña maɾ̃iɾ̃oporo. Na bahsero-me'ɾ̃a, Miɾ̃ia-ahkaroti bayaroa bahsamoɾ̃i bëhsëkũporo. Miɾ̃ikhẽ̃a Ba'pá-weróho, bahsamoɾ̃i wihaporo.

Beraɾ̃ẽ̃a weroho dërëporo. Bahsese wehta úkũse, kihtimo, bahsa úkũse, kumuásepo, yayiasepo, to bëhsëro-po'peá ko Ye'pá kahtiroti nikãpo.

Lá estava a Casa e a Vida dela.
Não criou nada no início.

2. NO SEGUNDO TEMPO

Na Casa de Terra
Ahpeturikhaɾ̃o úkũɾ̃o
A'ti pati Ye'pá-wi'i

Ye'pá-Bahuari-Mahsõ, estando na Casa de Vento, fez Cerimônia e depois desceu para outra Casa, chamada Ye'pa-wi'i, para criar a Terra.

Më'ɾ̃o-puhtikapu dihopo, a'ti di'ta-turi-dohkapë Ye'pá-wi'i-përe.

Morando na Casa da Terra, criou as Filhas, e Gente-Pedra (os Trovões), o Fogo Pequeno, somente para ela, por meio da Cerimônia de **Muhĩpũ-pehkame-saɾ̃o-bahsero**. Casou-se com o Primeiro Avô do Mundo, **Ëmëkho-Ñihkẽ̃ Ni-më'tãkë.**

Depois abandonou o primeiro marido. A **Ye'pá-Bahuari-Mahsõ**, trocou de nome, e chamou-se **Ye'pá-Bëhkëo**, por ter criado muita terra. Depois trocou o nome pela terceira vez, chamando-se **Ëmëkho-Ñihkõ,** Avó do Dia, e casou-se com Senias e os Poderes do Primeiro Avô do Mundo. **Ẽhtãbho-Õ'ãkhẽ̃**, tomou-a por esposa, e tomou as Cerimônias e os Poderes do Primeiro Avô do Mundo.

Aqui está o segredo das Mulheres, o Ensino Sagrado delas. Elas diziam:
- Todos os Criadores e Mulheres nasceram no Lago de Leite, somos todos ir-

mãos. Até o Trovão, **Bëhpó,** é meu Irmão Menor, é também o Sol, o Lua, e Gente-Estrelas, e outros, - todos somos irmãos.

Até já existia o **Miñiá-Mahsẽ,** o Homem das Flautas Sagradas, **Õhpẽkõ-dihtara-khẽ**, porque também ele vivia lá, no Lago de Leite.

- É por isso, que as nossas músicas sempre chegam na Casa do Céu, **Ëmëse-wi'i**. De Ëmëse-wi'i vão também para a Casa de **Diá-Sirokhã-wi'i,** que é o Lago de Leite, **Õhpẽkõ-dihtará,** e daí se distribuem para outras Casas, ou nas Montanhas, Cachoeiras e Lagos. É mesma coisa também, quando os humanos tocam as flautas do **Miñiá-Mahsẽ**: as músicas vem da Terra, nós ouvimos tudo e atendemos, e comunicamos.

- Também nós somos Criadoras, sabemos fazer Cerimônias.

Assim era o mundo naquela época.

Também anotamos as músicas de **Miñi**. E todos os nomes dos Criadores mais antigos que desapareceram através de feitiços, e ressuscitaram, porque os que morreram foram ressuscitados.

Depois de ser expulso, o Primeiro Avô do Mundo tornou-se um homem feio, cheio de rugas, criou venenos, tornou-se o Trovão: **Bëhpó, dohasere ĩ'yã-kahsanë'kõpë.**

Depois brigaram, o Trovão contra o Sol: o Trovão acusou o Sol, por ter roubado as Cerimônias e a esposa dele. Assim a Terra queimou-se.

Era o fim do Segundo Tempo.

3. NO TERCEIRO TEMPO

Pëati-be'ro, ohpáturi në'kañõ,
be'rokhẽ ahpĩ Ëmëkho-Ñihkẽ

Era outro tempo, começou tudo de novo. É tempo quando as Mulheres eram Pajés-Mulheres, **Yaiwa-numiã, Kumuã-numiã, Bayaroa-numiã.** Elas pretendiam ser masculinas e mandavam nos homens.

Os homens viviam a vida feminina, as Mulheres queriam transformar os homens em fêmeas.

Vendo que estava errado, o Sol, **Muhĩpũ, Õ'ãkhẽ, Ba'sébô,** os **Miñiá-po'ña-yaturikhaña**, por ordem do Sol, comandados por **Miñi-Yái,** nesta época retomaram das Mulheres o **Wĩhõ**, paricá, as Cerimônias, e os Poderes. E mataram todas as Mulheres. Assim as mulheres foram proibidas de participar nos rituais.

O **Muhĩpũ** ordenava construir as Malocas de Pedras, e os materiais eram trazidos do **Wamë-diá**, rio subterrâneo. Criaram outras Casas, Malocas de Pedras quartzo, nas Montanhas altas, no Lago da Casa de Leite, **Diá-Õhpẽkõwi'i,** na Casa de Cabeceiras, **Diá-Po'tekhãwi'i**. Os homens faziam Cerimônias de **A'moyese**, nos tempos de verão.

Fazendo rituais, **Muhīpū** e **Ō'akhẽ̄** levavam os humanos para as Montanhas, obrigando-os adorar a eles dois, e faziam **Wahpasese,** matando os humanos, e com sangue de humanos tiravam **Ãhpõa**, que é o ouro, nas Montanhas.

Quando faziam rituais, olhavam as estrelas e Constelações, olhavam ao Sol, Lua. Depois os Pajés faziam Cerimônias para chamar o Trovão, provocavam muitas trovoadas, e dançavam; às vezes faziam dabucuris. Faziam **A'mó-ñoãsé**, e durante ritual tomavam bebidas alucinógenas, **Kahpí.**

Outros **Kumuã** tomavam as bebidas, caxirís de milho, de cana. Alguns bebados foram mortos, por ordem do Sol. Assim outras tribos fugiam, e faziam mudanças, e trocavam os mitos, e até os idiomas.

As viagens, por ordem do **Muhīpū**, eram mais violentas, roubavam as moças, os pais delas eram mortos. Os **Ō'ãmaŕa** faziam **Wa'ñasé** com várias mulheres.

Nas viagens, outras tribos que andavam no caminho fugiam. Quem andava viajando pelos rios também fugiam.

Moravam longe dos rios, perto das Montanhas, e depois de muitas viagens voltavam nos mesmo lugares. A história desta parte tornou-se mito.

Nesta época, os Duendes, **os Wãhtīã,** no tempo de verão comiam todos humanos. As Cobras Grandes e Onças também comiam todos os humanos.

Vendo isso, nesta época, o **Ëmëkho-Ñihkẽ̄**, mandou fazer alagação na terra e matar os monstros que comiam gentes.

Foi a Cobra **Sẽ-pīro** que alagou a terra. Colocando o rabo dele na boca do rio **Diá-Õhpẽkõ-ma**, o rio alagou rápido, porque o rio estava ligado na veia do Trovão. A maior parte do rio ligava-se dentro da Terra, na veia da **Ye'pá-Bëhkëo, Ye'pá-Bëhkëo-Sũmumuda-má.** Assim, quando o **Sẽ** se tornou Cobra, o rio transformou-se em Cobra. Assim alagou toda a terra, somente as Montanhas não foram alagadas. Assim era o fim do Terceiro Tempo. Era antes de **Pa'mësé,** outro Tempo.

4. NO QUARTO TEMPO

Na Casa de Leite

Como os Tukanos surgiram nesta Terra, com o corpo humano.

Pa'mësé-kihti, Diá-Õhpẽkõwi'i[4].

Neste tempo o **Ye'pá-Ō'ãkhẽ̄** criou os primeiros humanos, **Pa'mëĩ-mahsã.** Por muito tempo, eles moravam na Casa da Noite, **Ñamiĩ-wi'i.**

Depois desceram pelo rio, chegaram no Lago de Leite, morando em vários lugares ao longo do tempo. Depois subiram pelo rio, viajando na Canoa da Cobra Grande, **Pa'mëĩ-pīro-Yuhkësë.**

Em **Diá-wi'i**, houve troca de línguas, e muitas histórias, até que chegaram na Cachoeira de Ipanoré, **Pa'mëĩ-poea,** no rio Caiarí (Uaupés). Aqui, com corpos humanos, sairam na superfície das águas.

Aqui termina o Mito, e começa a HISTÓRIA do povo Tukano, neste mundo.

5. O QUINTO TEMPO, é o nosso tempo

É o tempo de hoje em que nos lembramos do Mito dos Tukano, e de outras tribos. Lembramo-nos das histórias de grupos Tukano, da chegada dos "brancos", de primeiros contatos com os "brancos".

Contamos histórias de mortes dos indígenas. Mudanças de lugares, divisões, brigas, do SPI antigo, da chegada dos Padres religiosos, Construções das Igrejas, Colégios, Hospitais, Correios, Aeroportos, Histórias das malocas destruídas, A Fundação Nacional do Indio - FUNAI, e histórias do Rio Caiarí (Uaupés), Rio Papurí, Rio Tiquiê.

Atualmente, houve criações de Comunidades Indígenas, e foi proclamado o *Tempo Moderno* de 1970 em diante, e houve muitos outros sofrimentos, envolvendo as politicas.

E somente agora escrevemos os Mitos, para não esquecermos as razões da nossa cultura tão ameaçada hoje.

MITO TUKANO

PRIMEIRA PARTE

S
v

A Criadora do Mundo

Bëhkëtiró-khaʀo úkũse në'kaʀo

Começo do Sermão sobre a Antiguidade

YE'PÁ, a CRIADORA

Né ñe'enhõ marikãteropëre,
Quando não existia nada,

a'tiro dë'pokãti-mëhãtipã.
era assim que começou o início.

Na'ítiaʀoho-diakhẽ níkũporo.
Só havia escuridão.

Mahsã-ẽhãsé maʀiʀi páti,
O espaço, onde não existiam
os materiais para formar gentes.

Yëhsëári-páti,
Existia o espaço frio,

mahsã-maʀiʀi-páti,
o espaço vazio,

bëháweori-páti,
o espaço triste,

wãhkũsé-maʀiʀi-páti.
existia o espaço sem idéias.

Tó na'ítiaʀo-përe,
ahkárotiro URÕ ni'kaʀo bëhsëkũporo.
Na escuridão, existía uma VOZ que soava.
Esta voz é a presença de **Miʀio,**
que é a **Ye'pá-Bahuári-Mahsõ.**

Bahsamoʀi tushã-shia,
bahsá;
bayaroti niporo.

As músicas andavam dançando,
fazendo carinho.

Wi'ɾoɾo weróho uhpëtigo,
né bahutigo nípo, newaropëre.
Primeiro, ela tinha um corpo em forma de vento,
invisível.

Wi'ɾoɾo weróho
héripo'ɾa-kahtiró këo, duhípo.
Ela possuia a Vida da Alma
em forma de vento,
estava sentada.

To bëhsëro-po'peá,
wi'ɾoka-po'peapë,
Dentro desta voz,
dentro do vento

ni'kõ Numiõ, kó-bahsi kahtiróti nípo,
Ye'pá wametigo.
vivia por si mesma uma Mulher,
chamada **Ye'pá**.

Ko nípo Ye'pá-Bahuari-Mahsõ.
Ela era chamada **Ye'pá-Bahuari-Mahsõ,**
Gente (*femin.*) -Terra,
Gente que apareceu por si mesma.

Kó bahuapo bahsamoɾi wa'tero.
Ela apareceu no meio de sons musicais.

Buhtisé õ'mẽ ahsistese wa'tero.
No meio de núvem branca brilhosa.

Ye'pá, Bayaró nípõ.
Ela é Gente (*femin.*) - Música Sagrada.

Néwarore phairo bëhsëro bahuaporo.
Primeiro, surgiu um estrondo grande.

We'é horitiro, dehkó sõ'ã-bohero.
phairo ya'baro ohpá-be'to waporo.
De cor de jenipapo,
no meio - de cor rosea,
grande raio formava um círculo.

Bo'reyuro thoaro,
ya'baro ohpá-páti-da ẽhãporo,

Quando se formou a luz,
o raio ficou no horizonte,

ni'kõ Numió kó-yá-Kumuřo duhirotiro.
perto onde estava sentada uma Mulher
no Banco dela.

A'tíro nisa
Ye'pá-Bahuari-Mahsõ ko-bahuákaro kihtímo.
Assim era a origem da Ye'pá-Bahuari-Mahsõ.

Bahsamořri, wi'řoka-be'o weroho,
sihapã ko-se'ẽmaře.
Músicas andavam em forma de redemoinhos de vento,
andavam em volta dela.

Nihĩsio e'kati
uhpëpë,
õ'ãři po'peapë, wãhkũse, kore shápã.
Fazendo-lhe carinho,
entrando-lhe no corpo dela,
através dos ossos e dos pensamentos.

Kó ni'kõtá níkũpo
ti pohse-mařiři pátire.
Vivia sozinha no espaço vazio.

Néwarore, ne bahuřẽtipo yuhupë,
né di'tá, né mahsã.
No início, não criou nada,
nem a terra, nem gentes.

Ye'pá-Bahuari-Mahsõ
Nihĩsãma, Ẽhtãbhope mogo nipo.
A Ye'pá-Bahuari-Mahsõ
não tinha Caminho Delicado de Passagem,
nem Nihĩsãma, nem Nihĩsohpe.

Ĩ'yã-kheoya-mařiři Ëhtãbho-Õ'ã-uhpë këopo.
Tinha um corpo invisível,
de Pedra-quartzo,
em forma de osso de bacia.

A'tíro kahtiroti-, wésã-, nisétikũpo,
Assim ela vivia, fazia a sua própria Vida.

Be'ró, Ye'pá-Bahuari-Mahsõ
Ye'pá-wipëre dihatigotigo wepo.

Depois, a Ye'pá-Bahuaeri-Mahsõ
Pensou de descer para a Casa de Ye'pá-wi'i.

Dihatiathi-dëhporo.
Mẽ'rõ-puhtirore Ye'pá bahsepo;
Antes de descer,
a Ye'pá fez a Cerimônia de Mẽ'rõ-puhtiro.

Puhtikapu-dihopo, a'tí di'ta-turi-dohkapë.
Assoprou nesta Terra,
defumando para baixo.

Ye'pá-wi'ipëre a'tigotigo wepo,
Estava para vir na Casa de Terra,

Di'tá bahurẽ, mahsã bahurẽgotigo wepo
ko-bahsero-me'ra,
para criar a Terra e as humanidades
com as Cerimônias dela

Di'tá[5] bahurẽsere wãhkũpo,
uhpë a'mesëogotigo wepo
e pensou para criar a Terra e formar a vida.

Ye'pá Bahuari-Mahsõ niko,
Ye'pá-Bëhkẽo[6] wame-dëhkayupo.
Ye'pá Bahuari-Mahsõ trocou o nome,
antes de criar a terra,
ficou chamada **Ye'pá-Bëhkëo**.

Ye'pá-Bëhkëo bahsesere tẽ'oñãpo,
tuhtuasére bahúrẽpo.
Ye'pá-Bëhkëo pensou em **Bahsesé,**
criou Cerimônias fortes.

A'tíro nii-, bahsépo.
e fez assim a Cerimônia de sopro
chamada **Di'tá-bahseró**, Cerimônia da Terra,
chamada também **Di'tá ẽhõ-a'mésëokũrõ bahseró.**

Tí Wi'rõ-ka're-wi'i níko,
Ela vinha da Casa de Vento,

Õ'ã-po'peapë,
Mahsã turuari mẽ'rokapë.
dentro do Osso,
no Cigarro da Formação da Gente.

Më'ro puhtikapu-dihopo
a'ti di'ta turidohkapë,
Ye'páwi'ipëre.
Kahtiro mi-dihatipoti-,
Ye'pá-wi'ipëre ehago.
Para chegar na Casa de Terra,
desceu e trouxe a vida.

Kahtiróre sã-,
a'mésëokũpo,
Ye'pá-wi'ipë dihatipo
Desceu para casa de Ye'pá-wi'i.

A'tiro në'kãporo newaropëre,
a'ti páti,
a'ti ëmëkho bahurẽathi dëhporopëre.
É assim que começou, no princípio,
Antes de criar a Terra e o Dia.

* * *

Fim do Primeiro Tempo.

Ahpéturikhaʈo bëhkëtiro úkũʈo

A'ti páti, Ye'páwi'i

Na Casa de Terra

O Trovão

O Sol

O Lua

YE'PÁ-WI'I

Na Casa de Terra

Ye'pá-Bahuari-Mahsõ,
kó Õ'mé-wi'i a'tika-be'ró,
Ye'pá, depois de chegar da Casa de Vento.

Ye'pá-wi'ire niko
estando na Casa de Terra, Ye'páwi'i,

Ahpé-wi'i kó-niʈiwi'i,
ahpetero në'kaʈo wepã.
na outra moradia dela,
era o início de outro Tempo.

A'tere hahsepo kó bahsi,
Fez esta Cerimônia para si,

Di'tá bahuʈëathi dëhporo.
antes de criar a TERRA.

Uro hahsero wãmetiporo,
Di'tá-puhtise wehta-hahsero,
Páti-hahsero.
A Cerimônia é chamada:
Cerimônia de Sopro de Terra Plana.

YE'PÁ-WI'I

Na Casa de Terra

Ye'pá-Bahuari-Mahsõ,
kó Õ'mé-wi'i a'tika-be'ró,
Ye'pá, depois de chegar da Casa de Vento.

Ye'pá-wi'ire niko
estando na Casa de Terra, Ye'páwi'i,

Ahpé-wi'i kó-niřiwi'i,
ahpetero në'kařo wepã.
na outra moradia dela,
era o início de outro Tempo.

A'tere bahsepo kó bahsi,
Fez esta Cerimônia para si,

Di'tá bahuřëathi dëhporo.
de criar a TERRA

Ye'pá-wi'i-keɾa mahsã-maɾiɾi-wi'i nipã,
a'to nipã a'tí-páti wa'atho.
Ye'pá-wi'i também era outro espaço vazio.
Aqui era a futura Criação do Mundo.

Ye'pá kó di'tá-bahuɾẽathi dëhporo kó-bahsékaro.

A CERIMÔNIA DA YE'PÁ, ANTES DE CRIAR A TERRA.

Di'tá ẽhã bahuasé Më'ɾopaëre uhúpo.
Fumou tabaco, que transforma
e faz aparecer a Terra.

Di'tá bahuari-Kumuɾoɾe, Õhpẽkõ-Kumuɾoɾe duhipo.
Sentou-se no Banco de Leite, que faz aparecer a Terra.

Di'tá ẽhõ-wã'kõse pátu mí-ba'apo.
Comeu ipadú, que inicia a transformação da Terra.

Wi'ɾo-bohkáre tuhtuaro a'mesë'o-nemopo.
Aumentou e uniu as forças de ventos.

Di'tá-bahuasé Ka'ɾe-ohko-wahãre si'ɾipo.
Tomou da Cuia de suco de abiú,
que faz aparecer a Terra.

Di'tá-bahuase Bere-dëhkë webtá-wahare ba'apo.
Alimentou-se de tapioca
que faz aparecer a Terra.

Té nipã, Ye'pá di'tá bahuɾẽgo, kó bahsé ba'ake.
Eram estes os alimentos
que a Ye'pá comeu quando estava criando a Terra.

Ye'pá, kó-të'óñaɾo-me'ɾa, di'tá bahuɾẽpo.

YE'PÁ, COM PENSAMENTO DELA, CRIOU A TERRA.

Ye'pá kó-ya-Kũmuɾõ duhíthiãgo,
di'tá-bahuɾẽsere të'oñapo,
Ye'pá, sentada no banco dela,
pensou de criar a Terra.

Di'tá bahuɾẽathi dëhporore,
Ye'pá páture ba'apo,
më'ɾoɾe uhúpo.

Antes de criar a Terra,
Ye'pá alimentava-se de ipadú,
fumava o tabaco.

Di'tá kahtiro ẽharõtiro wepã.
para formar a vida da Terra.

Ko-yá õhpeřo Õhpẽkõ wihapã.

SAÍU LEITE DA MAMA DE YE'PÁ.

Ye'pá Yaigëre bahuřë,
i'tiatikhãřo wameyepo:
Ye'pá criou a Lança Ritual, Yaigë,
e deu-lhe três nomes:

Õhpẽkõ-dëhpë,
Galho de Leite

Ka'řakó-dëhpë,
Galho de Abiú

Ẽhtãbho-dëhpë,
Galho de Pedra-quartzo

Yaigë, mahsã-bahuřẽakhë nipã,
A Lança Ritual era
o futuro transformador de humanos,

Yaigë, Mahsã-Se'ẽma-Õ'ã niakhë nipã.
A Lança ritual era a futura espinha dorsal.

Ye'pá bahuřẽpotha:
Ye'pá criou também:

U'ti'ka-yahpú, më'řořo-peoro,
numiaře nihĩsãma bahuřẽatho nipã.
uma forquilha para colocar o Cigarro,
era para criar o futuro Nihĩsãma para mulheres.

Ka'ře-ohkó-waháro, ẽhtãbho-waháro nipã.
Havia uma Cuia de Pedra-quartzo
para colocar o suco de abiú,

Tere bahuřẽthoa në'kõ,
Depois de criar estas coisas,

Ye'pá ko-ya-kumuřo duhiko
wa'kã-në'kãpo.
Ye'pá levantou-se do Banco,
ficou em pé.

Yaigëre miñe-në'kãhapo,
Ka'ře-ohkore si'řipo
Segurou a Lança Ritual,
tomou da bebida imortalizadora de abiú.

Maři dohkakhã ahpe-turi niathi-turipëre i'yã-dihopo
Olhou para baixo,
na outra futura Camada.

Wãhkũse-me'řa, bahsero-me'řa,
Com os pensamentos, através de Cerimônia,

Mahsã-puhtiri Ka'řakoda-me'řa,
ba'paritisetiri wehémhami
dë'tépo ko-yá dëhpoare.
com a Corda Multiplicadora de Gentes, Kãrãkoda,
ela amarrou-a quatro voltas na cabeça.

Be'ro Ka'řakodare wehé tẽapúpo,
pëati wehámhami,
ko-yá-kuhtiro, kũpekhã õhpẽřo-me'řã, ñe'õkã dë'tepo.
Depois esticou a corda,
amarrando-a no peito dela em duas voltas,
em baixo do seio esquerdo.

Ëmëařopë ĩ'yamořo, bayaro ahkarotiropë,
Wi'řo-Ka'ře-wi'ipë të'oñapo,
Olhando para cima,
e pensando na Casa de Vento
onde soava o som musical.

Ye'pá, diakhẽkhã-õhpeřoře miñẽ wethiãgõ,
õhpẽ-ñohkořoře bihpepo,
Õhpẽkõ wihaporo.
Ye'pá segurou no seio direito.
Espremeu-o,
e no bico do seio saiu o Leite.

Kó ëhsero-me'řa puhtío,
bahsero-me'řa õhpẽkõře tusteopo,
Assoprando, com a boca, fazendo Cerimônia,
espalhou o Leite.

Kẽkã-dohka kũpepë, mẽr̃o-kahpere mipo,
bahsé puhtíopo,
kó-ya-mukar̃i-me'r̃a dohkeo,
pũr̃ũ di'tá dohoathere të'oñapo
Do sovaco esquerdo ela tirou as Sementes do Tabaco,
e assoprando-as, segurando com as mãos, jogou-as,
pensando que se transformassem em futura Terra.

Kó Ye'pá ĩ'yãkã,
õhpẽkõ, më'r̃õ, a'meña wã'kã-në'kãpã, a'mesë'opã.
Leite e Tabaco, começaram mexer-se
e levantar-se, e juntaram-se.

Ye'pá nu'kur̃otiro, di'tá ẽhã a'mesëapã
di'tá-kahtiro a'ti páti a'tiro në'kãpã.
É assim que começou a vida da Terra, perto da Ye'pá.

Ye'pá-wi'ipë tho wapã, di'tá bahua-në'kar̃o.
A Criação da Terra aconteceu na Casa de Ye'páwi'i.

Tho wero, a'ti pati Ye'pá-di'ta wametisa.
É por isso esta Terra chama-se a Terra da Ye'pá.

A Cerimônia:
Os materiais que se transformaram em Terra.

Cuia
Di'tá-bahuase-ohko-waháre mí-ñẽ,
ner̃ẽ të'oñapo.
Segurou a Cuia de Água que faz aparecer a Terra,
lambeu, pensou.

Mama dela
Kó-yá Õhper̃oře uhpë a'mesëopo.
Fez juntar a terra, com a mama dela.

Leite
Õhpẽkoře a'ti nuhkũkaře a'mesëokũpo.
Fez juntar o Leite com a Terra.

Tabaco
Di'tá-bahuase-Më'r̃oře, "A'tere di'tá wato", nipo.
Dizendo: "Este Tabaco que faz aparecer Terra
se transforme em Terra."

Ka'ɾako di'tá-bahuɾēkaɾe kahtiro opā, tuñepā.

O Ka'rakó dava origem à vida na Criação da Terra.

Di'tá bahua-në'kākaɾo-be'ró
tota Ōhpēkō-Kumuɾo ēhāpā.
Depois da origem da Terra, este mesmo lugar,
transformou-se em Banco de Leite.

Phairo ohkó dohopā,
phairo ōhpēkō ēhāpā.
produzia muita água, muito Leite.

Totá nipā Ōhpēkō-wi'i dohatho.
Era o lugar da futura Casa de Leite.

Di'tá bëhkëaro,
di'tá, ohkó, phairo wapā.
Quando a Terra crescia,
aumentava a Terra e a água.

Ye'pá të'oñapotha
A Ye'pá pensou de novo

"Yá-uhpë, yá-ōhpeɾo bëhkëaro wé'e," nipo.
"O meu corpo, o meu seio, estão crescendo."

Di'tá bëhkëaro-nho yë'rëa waporo.
A Terra crescia cada vez mais.

Waháro weroho, di'tá bëhkëaporo, newaropëre,
A Terra crescia no inicio
como se fosse uma **cuia,**

Be'ró bëhkëaro, piɾo weroho wapā.
Depois, aumentando, melhorou em forma de **cobra**.

Be'ró di'tá Ẽhtābho-di'tá thoapā.
Depois a Terra tornou-se **Terra de pedra**,

A'ti-pátire Ẽhtābhoa ēhāɾo weporo.
era a origem de Pedra-quartzo, na Terra.

Be'ró, ẽhtābhoa-bu'i,
Ō'mekura ñiaroho wā'kā-në'kā
Depois, em cima desta Pedra-quartzo-branco,
levantou-se um turbilhão de núvem,

Pehkame-ō'mépo'ɾa weroho
como se fosse a fumaça de fogo levantando.

Ka'ɾ̃ako-da, Õhpẽko-da, Õ'me-da nipã.
A corda de Ka'ɾ̃ako
também era a Corda de Leite,
e Corda de Vento

Ëmëñaɾ̃o-me'ɾ̃a bëhkëaporo
que crescia rápidamente.

Ka'ɾ̃akoda bëbkëtirokhãda
O cipó do Amadurecimento,

Ka'ɾ̃akoda bëhkëarida,
O cipó de crescimento,

Ka'ɾ̃akoda Õhpẽkõda
O cipó de Leite,

Ka'ɾ̃akoda Ohkóda
O cipó de Água.

Tho wero, newaropëre,
tódiakhẽ̃ ohko nipã.
Assim, no principio,
somente neste lugar havia água,

Né ohko maɾ̃ipã ahpeɾ̃oɾ̃e.
Não existia água no outro lugar.

A CRIADORA YE'PÁ CRIOU GENTE-PEDRA.

Ye'pá Ẽhtãbhoa-Mahsãɾ̃e bahuɾ̃ẽpo,
Ye'pá-wi'ipëre.
A Ye'pá criou Gente-Pedra-Quartzo
na Casa de Ye'pawi'i.

Kó niɾ̃í-wi'i ahpe-wi'ipëre
Na outra casa onde ela morava.

Ẽhtã-Mahsaɾ̃e bahuɾ̃ẽgotigo wepo Ye'pá
Ka'ɾ̃e-páture ba'apo,
Më'ɾ̃oɾ̃e uhúpo.
Para criar Gente-Pedra
Ye'pá comeu ipadú de abiú,
fumava tabaco.

Pátu ba'áthere da'reya-maɾ̃ipã,
weekepë nithoapa
mí-ba'aro-di'akhẽ̃ niporo.

Ipadú não precisava ser preparado,
para ser usado,
estava pronto para ser comido.

Kó-tiro kũpo Ye'pá pature,
Ẽhtã-waháro-po'peapë.
Ye'pá colocava ipadú perto dela,
dentro da Cuia de Pedra.

Wayuko, Ka'ɾekore,
Mahsã Wẽɾiña-maɾĩsekore si'ɾipo.
Tomava as bebidas imortalizadoras, Wayuko, Ka'ɾeko.

Ẽhtãbho-wĩhoɾe buhtisere wihĩpo.
Cheirava Ẽhtãbho-wĩhõ,
Paricá de Pedra-quartzo-branco.

Kó-ya-Kumuɾoɾe duhí,
kó bahsí bahsepo,
më'ɾõ-õ'meɾe kó-ya-uhpëre puhti'õpo.
Sentava-se no Banco dela.
Fazia Cerimônia para sí,
assoprava a fumaça de tabaco no corpo dela.

Kó-uhpë, më'ɾo puhti-õkaro,
mahsã-nihĩsohpe nipã.
No lugar onde foi assoprado,
no corpo dela, era o útero.

Ẽhtãbhoa-Mahsã ëmëñaɾo-me'ɾa bahupaɾa
Gente-Pedra de Quartzo apareciam rápidamente.

Tho wego Ye'pá e'katipo,
kahpêri mimitĩapo.
Fazendo assim, Ye'pá sentia-se feliz,
e fechava os olhos.

Ẽmëñaɾo-me'ɾa nihĩ-wã'kõpo,
Engravidava rápidamente,

Se'ẽma-Õ'ãpë nihĩsãse, bëhese të'oñapo.
Sentia o engravidamento e cócegas,
na espinha dorsal.

Né-Mahsã Bahuari-Mahsã ohpápaë nipaɾa.
Os Primeiros Humanos nasceram em forma de Cilindro.

Newarore bahuaɾa ná Ẽhtãbho-Mahsã
Ẽhtãbhopaë mopã.

Quando Gente-Pedra apareceram,
não tinham Ẽhtãbhopaë.

Bahuɾ̃ẽ-thoanë'kõ, Ye'pá Ẽhtãbhoa-Mahsãɾe
"Yë'ë-khabhiɾa, Bahuari-mahsã,
yë'ë-khabiɾ̃ã, yë'ë-po'ɾa" pihsupo.
Depois de criar,
a Ye'pá chamava a Gente-Pedra,
de irmãos menores, aparecidos,
e filhos dela.

A'tiro niporo a'ti páti në'kãkãpëre po'ɾatíro.
Era assim no principio do Mundo,
para fazer os filhos,
ou irmãos menores dela.

Ye'pá naɾe "Mahsãɾe bahuɾ̃ẽña," nipo.
Yepá falou para eles criarem humanidades.

Nape bahuɾ̃ẽtipaɾa,
Bëhpoa dohopã.
Mas eles não criaram
e se tornaram **TROVÕES.**

PROCURANDO O PRIMEIRO HOMEM.

A'tí páti yoakã na'ítĩãɾi-di'tã nipã.
A Terra continuou escura ainda por muito tempo.

Tho wego Ye'pá, Ëmëɾe a'magõ,
bahsesé-me'ɾa phipo.
A Criadora Ye'pa,
quando ela precisou do Homem
só fez chamá-lo, através de Cerimônia.

Ná maɾapesëma wa'ato nigõ.
Para eles serem esposos.

Bëhpoa uaɾ̃ã, a'tiro ni-mëhãpaɾa:
Mas quando os Trovões ficavam brabos,
diziam:

"Ẽhsã-ke'ɾa bahuakaɾa níɾa-we,
ẽhsã bahuɾ̃ẽkaɾa-mhẽta ni".
"Nós também somos Aparecidos,
nós não somos Criados."

Tho niɾa pahiro bëhsëro wepaɾa.
Dizendo assim,
os Trovões faziam estrondos grandes.

Ẽhtãbhoa-bëhkë, ã'ɾi nipĩ,
Ẽhtã-Mahsẽ̃ bëhkë mahsã-ma'mi
Este era Gente-Pedra-Quartzo
o Homem mais velho,

Ëmëkho-Ñihkẽ̃ Ni-më'tãkhë.
o Futuro Primeiro Avô do Mundo.

Ëmëã bahuaka-be'ró,
mahsã-ma'mi bëhkë bahuɾẽpĩ kẽ̃-ya-wi'i.
Depois da criação dos homens,
o mais velho andava criando a moradia dele.

Kẽ̃-ahkabhiɾa-me'ɾa nipë,
Ye'pá kó phiathi dëhporore
kẽ̃ Ëmëkho-Ñihkẽ̃ ẽhãthi dëhporo.
Vivia com outros irmãos menores dele,
antes que a Criadora procurasse chama-lo,
para ele ser Avô do Mundo.

Kẽ̃-ahkabhiɾa wameyepaɾa na-ma'mí bëhkëre,
Ëmëkho-Ñihkẽ̃.
Os irmãos menores dele deram o nome
de Avô do Mundo para o irmão mais velho.

Ëmëkho-Ñihkẽ̃ ni-mëhãpë naɾe,
"Mëhsã-ke'ɾa bahuari-mahsã ni'i".
O Avô do Mundo dizia para eles:
"Vocês também são Aparecidos."

Tho wegë Ëmëkho-Ñihkẽ̃ ni'kẽ̃tá nikũpë.
Assim, o Avô do Mundo vivia sozinho.

Nó ëagë, kẽ̃ Ye'pá-Bëhkëore numiatiathi-dëhporo
kẽ̃ mëhã-mëhãpë nókoɾo eagë,
buhíse-me'ɾa ĩ'yãdihati-mëhãpë numioɾe.
Antes de se casar com a Criadora,
ele vivia subindo de vez em quando
e de vez em quando descia,
sorrindo e olhando para a Mulher.

Kẽ̃ bahsí ëaɾí-bahsepë añugë wa'akhë nigë.
Avô do Mundo fazia Cerimônia para ele ser bonito.

Ye'pá-Bëhkëo të'sáse-me'r̃ã buhí- ĩ'yãpo kër̃e,
be'ró, yoakabe'ró, kó nipo kër̃e:
Ye'pá-Bëhkëo olhava para ele,
e gostava, e dava sorriso.
Ye'pá-Bëhkëo, depois de longo tempo,
ela dizia para ele:

"Yë'ë mëhsãr̃e bahur̃ẽ-mahsõwẽ̃."
"Fui eu que criei vocês."

Kó tho nikã, Ëmëkho-Ñihkẽ̃ né ëatipë,
wiopehsase-me'r̃a nipë:
Mas o Avô do Mundo não aceitava,
dizia com seriedade:

"Yë'ë-ke'r̃a Bahuari-Mahsẽ̃ nigë-wé'e,"
tho nigẽ̃, kẽ̃ ma'matiriphĩ ãhpõaphir̃e ya'bakã,
ahsistekã wepë.
"Eu também sou Aparecido, Bahuari-mahsẽ̃,"
disse ele e fazia faíscas como relâmpago
com seu enfeite, o brinco Ãhpõaphĩ, na orelha dele,

Thower̃a ná pëar̃ata mhẽka nikũpar̃a:
Ye'pá-Bëhkëo, Ëmëkho-Ñihkẽ̃.
Assim somente os dois existiam separados,
Ye'pá-Bëhkëo e Ëmëkho-Ñihkẽ̃.

Ahper̃a Ẽ̃htãbhoa-Mahsã-Ahkabhir̃a.

Outros irmãos menores de Gente-Pedra de quartzo.

Ẽ̃htãbho-Õ'ãkhẽ̃, Muhĩpũ niakhë nipë,
bëhkë-mahsãma'mi-ahkabhi, sõ'ãgë nipë.
O Ẽ̃htãbhoa-Õ'ãkhẽ̃ é o futuro Sol,
é irmão menor do Velho,
A cor dele era vermelha.

Ba'sébarë, newaropëre numio nimipë.
Ba'sébarë, no começo era mulher.

Bëhpó-ahkabiho nipo,
é a irmã menor do Trovão,

Ba'sébôre ëmëatipo.
Casou-se com o Ba'sébô.

Be'ro Ba'sébô kore du'ukãpë.
Depois o Ba'sébô deixou-a.

Miřia-po'řa-mahsã Ba'sébarërere bahsepařa
ëmë wato niřa,
tho wegë ëmë thoapë.
Os Miřia-po'řa-mahsã fizeram Cerimônias
e a transformaram em masculino.
Agora, Ba'sébarë é um homem.

Ye'párẽ, Bëhpó pehkame-buhtirime nipë, tuhtuatipë.
Ye'párẽ. É o Trovão,
tem a cor de fogo branco, era fraco.

Bëhpó Sẽẽgẽ, ahpĩ Bëhpó nipë,
kẽ bahsi nimařẽ bahuřẽ,
ĩ'yã-tu'tisere, do'atisere bahuřẽpë.
Sẽẽgẽ, é outro Trovão.
Por sí mesmo ele criou os venenos, invejas,
provocou muitas doenças.

Be'ró, kẽ-ma'mi Ẽhtãbhoa-bëhkë,
Ëmëkho-Nihkẽ thoaka-be'ró,
pũřũ e'katipë, kẽře ĩ'yãkuhsiapë.
Este ficou muito alegre,
quando seu irmão maior se tornou o Avô do Mundo,
e visitava o irmão maior.

Kẽ Sẽẽgẽ nimařе këopë,
mehõ kẽ-ma'mipe nimakëogë weroho thoapë.
Era este que tinha venenos,
mas quem ficou com a imagem de que tinha os venenos
era o irmão maior.

No'o weřã na Bëhpoa wi'řo tuhtuase wi'řopeo-mëhãpařa.
De vez em quando,
estes Trovões provocavam ventanias fortes.

Ẽhtã-ohkóre pheakã wepařa,
ohkó ahsise thoaporo.
E faziam chover com chuvas de pedras,
faziam água ficar quente.

Ná Bëhpoa Ë'mëse-wi'ire niathi-wi'ire we-në'kãpařa
Eram os **Trovões** que começaram
construir a futura Casa do Céu.

Ẽhtãbhoa-bohtarire wepaɾa,
phe bahuɾẽpaɾa.
Faziam as colunas-esteios
de pedras-quartzo-branco.
E criaram muitas coisas.

YE'PÁ TROCOU DE NOME.

Ye'pá, Ẽhtãbhoa-Mahsãɾe kó bahuɾẽka-he'ró,
kó-wãme dëhkayupo,
Ye'pá-Bëhkëo wãmetipo.
Ye'pá, depois de criar Gente-Pedra de quartzo,
trocou de nome,
para ser chamada **Ye'pá-Bëhkëo**.

Ye'pá, kó-wãme dëhkayupo:
phairo di'tá bahuɾẽ,
phé di'tá këo,
di'tá-bëhkëo thoapo,
tho wego Ye'pá-Bëhkëo wãmetipo.
Ye'pá trocou de nome,
porque criou muita Terra, e possuia Terra.
É por isso ela se chama **Ye'pá-Bëhkëo**.

Tho wego Ye'pá-Bëhkéo mahsĩthoapo
Ẽmëã ná ni-më'tãkaɾa ná-niɾoɾe.
Assim a Ye'pá-Bëhkëo já sabia
que existem os Primeiros Homens.

Kó ëmëaɾe a'magõ,
kó uro-me'ɾa, bahsese-me'ɾa phipo.
Quando ela sentia a falta dos homens,
só fez os chamar, através de Cerimônias.

Ye'pá-Bẽhkëo, kó ni'kõ-po'ɾa-numiaɾe bahuɾẽpo.

YE'PÁ-BËHKËO CRIOU AS FILHAS DELA.

Ye'pá-Bëhkëo kó ni'kõta nigõ Ye'pá-wi'ipëre
kó ni'kõta nikũmi.
A Criadora Ye'pá-Bëhkëo,
estava morando sozinha na Casa de Ye'páwi'i.

Ẽhtã-Mahsã na niɾo yë'rëropë yoaropë nigõ
kó-po'ɾa-numiaɾe

Páti-bahsero-me'ɾa bahuɾẽpo:
Morando longe dos Gente-Pedra de Quartzo,
criou as Filhas,
com as Cerimônias de **Páti-ahporo:**

Ye'pá-Bëhkëo kó-ni'kõ-po'ɾaɾe bahuɾẽpo.
A Criadora Ye'pá-Bëhkëo criou as filhas.

Be'ró, kó-po'ɾa-numia,
peoɾa-numia thoapaɾa.
Depois, com o tempo,
as filhas dela eram chamadas de Servidoras.

Po'ɾa-numia, bahsese-me'ɾa-diakhẽmhẽta bahuapaɾa,
õ'me, ehtoase-me'ɾa, ohko-me'ɾa bahuapaɾa.
As filhas não nasceram
somente com as Cerimônias,
mas também nasceram de fumaças,
de vômitos, de água, do sonho.

Numiã-põ'ɾãɾe héripõ'ɾã sãgõ, Ye'pá kó-bahsekaro.

A CERIMÔNIA DA YE'PÁ,
COMO ELA CRIOU AS FILHAS, DANDO-LHES A VIDA.

Bahsero kihtimo.

Yë'ë-Õ'ãpëri, Wa'í-õ'ãɾi,
O conjunto de meus ossos, ossos de peixes,

Mahsã-bahuari-páti
espaço para aparecerem as gentes.

Mahsã-ẽhãɾi-páti, uhpëri a'mésë'aya.
Espaço para chegada de Gentes,
unam-se os corpos,

Ye'pá mahsã-puhtiri-Õ'ã, Yaigë.
O Osso multiplicador de gentes,
que é a Lança Ritual da Ye'pá.

Numia nihĩ-tuhtuari waháro.
Cuia que dá forças para engravidar Mulheres.

Numia nihĩ-tuɾuaɾi waháro.
Cuia para engravidar e transformar Mulheres.

Numia ōhpēkō waharo.
Cuia de leite de Mulheres.

A'tere ohko kahtisere a'mesë'o.
Faço estas águas se unirem à vida.

Ye'pá-po'ra-numia bahuase më'rōpaë.
O tabaco que faz aparecer as filhas da Ye'pá.

Wāhkūse të'oweri-wi'i páti.
O espaço de Casa de Pensamento.

Ye'pá-wi'i páti,
Bëháweori-wi'i páti.
O Espaço da Casa de Terra,
o espaço da Casa de Tristeza.

Héripo'ra dahári-wi'i páti.
O Espaço da Casa para a Volta da Alma.

A'tí uhpë mahsã-ēhārī-wi'i páti.
O Espaço deste corpo,
que é Casa onde se transformam em gente.

Mahsã Ka'ře pátu.
Ipadú de abiú, da Gente.

Mahsã Beré-dëhkë-wehta.
Polvilho de maniva de Beré, da Gente.

Mahsã-bahuase-ohkó Wayuko
Bebida imortalizadora, Água que faz aparecer a Gente.

Ēhtãbho-mahsã-numia,
Õ'mé-mahsã-numia.
Mulheres de Gentes-Pedra,
mulheres de Gente-Núvem.

Héripo'ra shã-në'kãhá,
uhpë ēhõ, a'mesë'opo.
Entrou a alma, tornou-se o corpo,
juntou a alma com o corpo.

A'tíro numia uhpërikhãrore
mahsã-ēhõpo, bahurēpo Ye'pá.
Assim a Criadora Yepá
fez Mulheres corpóreas, vivas.
Ela assim as criou.

Bahsesé-me'r̃a bahuakar̃a-numia nipã a'r̃a-numia:

DAS CERIMÔNIAS DE YE'PÁ-BËHKËO
NASCERAM ESTAS MULHERES:

Kó-po'r̃a-numia-wãme a'té ni:
Os nomes destas Filhas dela são:

WIHÕ-MAHSÕ.
Kó Ohkó-Mahsõ-Ahkabhi-mar̃apë nipo.
A Wihõ-Mahsõ, Mulher-Paricá,
Ela foi o marido de Ohkó-Mahsõ-Ahkabhi.

Ẽmë añugẽ mahsãpë
que nasceu homem bonito.

Be'ro numia, bahsesé-me'r̃a,
numió-ẽhãsé da'repar̃a kẽr̃e.
Depois as Mulheres, com Cerimônias,
o transformaram em mulher.

Té tho wapã, Kumuã-numia, Yaiwa-numia,
ná ëmëar̃e nëmotikãteropë.
Isto aconteceu,
quando as Mulheres eram maridos dos homens,
quando as Mulheres eram Pajés.

Numia Bahsari-wi'i-Ẽhtãbho-wi'i phairi-wi'i këopã.
As Mulheres tinham a maloca grande de pedra quartzo.

Bahsari-wi'i bohtari,
numia-bahsekewãme këori-wi'i nipã:
Os esteios da maloca tinham Nomes Cerimôniais
de Mulheres:

ÑUHKÙÃ-DI'AR̃A-MAHSÕ,
Muhĩpũ-Numio-Mahsõ thoapo
ewë-bhoé, bahusetigo.
Gente-Estrela feminina,
tornou-se uma Mulher-Sol,
de cor roxa, meio amarelo.

Kó Ye'pá-Bëhkëo pehkameakã niko,
kó nir̃õãkã-di'akhẽ bo'reyugo nipo.
Ela tinha sido o Pequeno Fogo de Pedra-quartzo
da Ye'pá-Bëhkëo,
iluminava somente onde ela morava.

Be'ró kó-pahkore dëhkawehtia-wapo.
Mais tarde separou-se da mãe.

ÕHPẼKÕ-MAHSÕ,
Ye'pá-Bëhkëo-mahkõ,
Ka'ře-ohko-me'ře kó si'ři-bohkako nipo.
A Õhpẽkõ-Mahsõ, Mulher Leite,
é filha da Ye'pá-Bëhkëo,
nasceu quando a Ye'pá-Bëhkëo tomou o Ka'ře-ohko.

Sëhtëwë Mahsã-bahuaripapë sañapo, kó.
Estava no pote de Mahsã-bahuaripa.

Muhĩpũ, Ye'pá-Bëhkëo-me'ře kë-nëmotika-be'ró,
miawapë Õhpẽkõ-mahsoře kẽ-me'ře,
nëmotiakhë nĩgë.
Depois que o Sol se casou com a Ye'pá-Bëhkëo,
ele levou a Õhpẽkõ-Mahsõ consigo,
para ela ser esposa dele.

YUHKË-MAHSÕ,
Yuhkë-pahko nipo,
newaropëre, a'tí páti nimipo.
Yuhkë-Mahso, Gente feminina de Àrvore.
É a Mãe das Árvores.
No começo do Mundo ela vivia na Terra.

Be'ró, ko-niřoře dëhkayupo,
ahpe-mëkhopë wa'apo.
Depois ela mudou de moradia,
Foi para outro Mundo.

Kó ahpero wa'akabe'ro,
Yuhkëpaë wẽři-në'kãporo, bëháwehtiro.
Depois que ela se mudou,
as árvores começaram morrer, de tristeza.

Né-warore wẽřitimiporo.
Antes não morriam.

Bahsesere wãhkũ-yërëgo, kó bahsi nihĩ-wãkõpo,
ni'kẽ po'řatipo, Yuhkë-Õ'ãkhẽ wametigë.
Pensando nas Cerimônias,
ela por sí mesma engravidou-se,
ela teve um filho chamado Yuhkë-Õ'ãkhẽ.

BAHSESÉ-MAHSÕ,
a'tío kahtisamo yuhupë,

Diá-Õhpẽkõ-wi'i nisamo,
añugo, phaigo nisamo.
A Bahsesé-Mahsõ é Mulher-Cerimônias.
Esta mulher ainda está viva,
mora na Casa no Lago de Leite.
Ela é grande e bonita.

Mahsã ni-më'tãkaɾa, Ẽhtãbho-Mahsã,
a'tí páti niɾa
a'metaɾa-mëhãpaɾa,
Os primeiros humanos, Gente-Pedra-quartzo,
quando viveram na Terra,
costumavam fazer carinho,

Bahsesé wa'tero,
tuhtuase ñeɾã.
através de Cerimônias,
para receber as forças.

Ẽhtã-Mahsã bahsesé weɾa,
wĩhoɾe wĩhĩ,
më'ɾoɾe uhúpã.
Quando Gente-Pedra faziam Cerimônias,
cheiravam Paricá, e fumavam o Cigarro.

Tho weɾa na-kahperi ĩ'yõporo,
na numiã no'õ niɾoɾe.
Assim seus olhos enxergavam a moradia das Mulheres.

Tho wé, na-yé uhpëri a'tí-páti kũkã wa'á-wapaɾa,
Assim deixavam os corpos deles na Terra, iam embora.

Wa'i *ou* ahpeɾãnhõ dohó,
na-yé uhpërire wi'seripë kũkã wa'a-wapaɾa.
transformavam-se em peixe,
ou nos outros seres vivos,
e deixavam o corpo sem vida parado na casa.

Uhpëɾí hérimitiporo, a'meñatipã,
Os corpos ficavam sem respirar, sem se mexer,

Wa'a wethiaɾa
na numiã, Ye'pá-Bëhkëo-niɾopë,
ukũpaɾa Bahsesé-Mahsõ-me'ɾa.
Viajavam onde estavam as Mulheres e a Ye'pá-Bëhkëo,
e conversavam com a Mulher-Cerimônia.

Ehá wethiaɽa na de'roweɽa wa'á,
ehákarore werepaɽa,
bahsesére seɽipã.
Explicavam a razão da chegada deles,
e pediam as Cerimônias.

Bahsesére ma'máɽe ópaɽa té nëmëɽi-khãsere.
Antes de receber as Cerimônias,
os Gentes-Pedra-quartzo faziam danças.

Ka'ɽe-ohkore si'ɽipã,
be'ró Ẽhtãbho-Mahsã mahsã-weroho dahapaɽa.
Bebiam as Bebidas de Abiú, Ka'ɽe-ohko.
Depois os Gentes-Pedra voltavam como humanos.

Ná-ye-uhpëri a'meñaporo,
hérimiporo,
wã'kã-në'kapaɽa.
Quando os Gente-Pedra voltavam,
os corpos deles começavam mexer-se, respirar,
os Gente-Pedra levantavam-se.

Tuhtuaɽa thoapã, bahsesé ma'ma-me'ɽa.
E ficavam fortes e com novas Sabedorias.

Numia-ya-wi'i na-buékere ya'yió nipaɽa.
Eles guardavam como segredos
o que eles aprenderam na Casa de Mulheres.

A'moyese-nëmëɽi nikã,
Ẽhtãbho-Mahsã na-po'ɽaɽe bahsesere werepaɽa.
Quando era o tempo de iniciação,
os Gente-Pedra repassavam as Sabedorias
para os seus filhos.

Do'atisere bahseɽa,
do'atiɽãɽe mehõ-bahsepaɽa
bahsesé ma'ma-me'ɽa.
E quando eles precisavam curar as doenças,
assopravam nas pessoas doentes,
com novas Cerimônias.

Thowego Bahsesé-Mahsõ wioro nipo.
Assim a Mulher-Cerimônia é mais importante.

Bahsesé bahutise shãpã do'atigë-ya uhpëpë,
nëɽëpã nima-mahsãɽe.

As Cerimônias entravam invisíveis no corpo doente,
atacavam as Gentes de Venenos.

Nima-Mahsã uiro-me'r̃a du'típar̃a, wë'ëpã,
uhpë nikãr̃ã ahsituwase-wa'tero bahutipã.
As Gentes-Venenos, com medo, fugiam
e saiam voando, do corpo humano para fora,
através de suor, invisivelmente.

Tere Ẽhtãbho-Mahsã Bahsesé pihsupar̃a
Ẽhtãbho-Mahsã Yaiwa bëhkër̃a, Kumuã, Bayaroa.
Isto os Gentes-Pedra-quartzo chamavam de "curar".
Para os Gentes-Pedra, e Pajés antigos, Kumuã, e Bayaroa.

BAHSA-BU'SA-PAHKO,
Bahsase-pahko, Wa'ñasé-pahko nipo,
Po'r̃atise-pahko.
A Bahsá-bu'sa-pahko, é a Mãe dos Adornos de Danças.
Ela mesma é também chamada de Mãe de Transas,
e é Mãe de Parto.

ẼÕR̃Õ-MAHSÕ,
ahpeo Muhĩpũ-nëmo nipo.
A Ẽõr̃õ-Mahsõ, Mulher Brilhosa.
Ela é a segunda esposa do Sol.

Ye'pá-Bëhkëo duhtiro-me'r̃a,
Ẽõr̃õ-Mahsõ Ẽhtãbho-Mahsar̃e ëmëar̃e
Ẽhtãbho-paëre da'repo.
Por ordem da Ye'pá-Bëhkëo,
a Ẽõr̃õ-Mahsõ criou Ẽhtãbhogë
para os homens de Gente-Pedra.

Néwarore ëmëãke'r̃a
Ẽhtãbho-paë momípar̃a.
Porque antes,
os homens também não tinham ẽhtãbhogë.

*

Ye'pá-Bëhkëo kó-nikõ-po'r̃a-numia a'tiro nipar̃a
na wa'terore ëmë-mar̃ikã ĩ'yãr̃a.
As Filhas da Ye'pá-Bëhkëo disseram assim
vendo a falta de um homem, no meio delas.

A'tiro nipar̃a Ye'pá-Bëhkëo-po'r̃a-numia:
As Filhas da Ye'pá-Bëhkëo disseram:

"Ni'kẽ ëmë nikã añubosa mar̃ir̃e," nipar̃a.
"Seria melhor para nós
se existisse um homem.

Bëháweoro mar̃i nimi,
ni'kẽ ëmër̃e ëá."
Porque estamos vivendo tristes,
precisamos de um homem".

Ye'pá-Bëhkëo, "Mëhsã yëre thonisa," ni yë'tipo.
A Criadora aceitou o pedido, e disse:

"Ni'kẽ ëmër̃e a'ma-wethiãgo mehõ phigoti," ni yë'tipo.
"Vou procurar e chamar um homem," respondeu.

Tho nithoa-në'kõ,
Ye'pá-Bëhkëo, bahsesére ukũ-në'kãpo,
ëmër̃e a'mago,
kó ni'kõ-po'r̃a sẽr̃ikarore.
Assim a Ye'pá-Bëhkëo iniciou fazendo a Cerimônia,
chamando um homem, por pedido das filhas.

Ko-ya-kumur̃or̃e ehánuhapo,
më'r̃or̃e uhúpo,
páture ba'apo,
Ka'r̃e-ohkore si'r̃ipo.
Sentou-se no Banco dela,
fumou o Cigarro,
e comeu Ipadú,
tomou as Bebidas de Abiú.

Kó po'r̃a-numia,
buhíse-me'r̃a,
e'katise-me'r̃a,
"Ëmë ehágësariba?" ni- ĩ'yãpar̃a.
As Filhas ficaram olhando sorrindo, alegres,
"Se vai chegar mesmo o homem?"

Ye'pá-Bëhkëo ëmër̃e phigo kó-bahsekaro kihtimo.

A CERIMÔNIA DA YE'PÁ,
QUANDO ELA CHAMOU O HOMEM.

Bahsero kihtimo.

Mahsã-bahuase-më'r̃or̃e kó-yá wi'i-tiro,
ehá-nuhá, uhú, të'oñapo.
Sentou-se perto da Casa dela,
fumou o tabaco que faz aparecer a Gente.

Mahsã-bahuase-wehtá-wahárе bëabá-të'oñapo.
Comeu o Polvilho que faz aparecer a Gente.

Phípo.
Chamou.

"Më'ẽ, Ëmëkho-bahuari-mahsẽ wioro më'ẽ, atia më'ẽ."
"Venha você sério, Criador de Luz e Brilho."

Mahsã-bahuase Ka'r̃e-ohkó-wahárore ner̃ẽ, si'r̃i,
të'oñapo.
Lambeu, pensou,
e bebeu das Cuias de Suco de Abiú.

Teré meó-di'o-kũ si'r̃i,
më'r̃o uhú, patu-baá,
të'oñapo kó uro-me'r̃a.
Tomou estes, engoliu profundamente,
fumou o tabaco, comeu ipadú,
pensou com a força dela.

Kó tirore, më'r̃o uhú-puhtikũ,
uhpë a'mesë'o-kũpo.
Perto dela assoprou a fumaça de cigarro,
fez juntar o corpo com a terra.

Ëmër̃e pihsú a'mago tho wepo Ye'pá-Bëhkëo.
A Criadora Ye'pá, fez assim
procurando e chamando o homem.

Kẽ ëmë ehátho re, pũr̃ũ tuhtuaro, wi'r̃õ-në'kũpo.
Onde o homem vai chegar,
ela colocou os ventos muito fortes.

A'tiro ní pihsupo:
É assim que chamou:

"Ẽhtãbho-Õ'ãkhẽ añugë Muhĩpũ dohoya

Transforma-te do Osso de Quartzo
em luz bonita, o SOL.

Mahsã bahurẽña-më.
Crie as humanidades.

Bohsepa Bahuari-mahsẽ niña-më
Seja Gente-Criador de Alimentos.

Wihõ-diro-mahsẽ, niña-më.
Seja Gente de Carne de Paricá.

Bahutigë wioro më'ẽ.
Você é invisível.

Kẽ'ẽrĩ-diro-mahsẽ wioro më'ẽ."
Você é sério, Gente de Carne de Sonho."

*

Kẽ ëmë ehápë, né bahutipë.
Õ'mé weroho nigë nipë, añugë nipë.
Quando chegou o homem, era invisível,
era como se fosse o vento, e bonito.

Ko Ye'pá-Bëhkëope ĩ'yãpo.
Ela, a Criadora, enxergava a ele.

Ẽhtãbho-Mahsẽ mahsã-ma'mi ehápë,
Ye'pá-Bëhkëo kó-phikë.
Chegou o irmão maior de Gente-Pedra-quartzo,
chamado pela Ye'pá-Bëhkëo.

Bahseka-be'ro ehápë ëmë,
Ye'pá-Bëhkëo kó-phikë.
Depois das Cerimônias, chegou o Homem,
que foi chamado pela Criadora Ye'pá-Bëhkëo.

Pũrũ wi'rorõ wẽrõ-wa'tero ehápë,
di'tá ñumí, ye'tiporo.
O Homem chegou
através de muitas ventanias fortes, tempestades,
fez o chão tremer, rachar.

Ye'pá-Bëhkëo, wi'rore torẽopo,
be'ro ahkasë'opo,
"Yë'-khabhi", nipo.
A Criadora fez parar os ventos,
depois considerou-o como irmão menor dela.

Ëmë añubuhtië nipë, ma'më,
kẽr̃e nipe'tir̃ã-numia seř̃ipar̃a.
O Homem era muito bonito, jovem,
ele foi saudado por todas.

Po'r̃a-numia e'katipar̃a, omapar̃a,
e'katir̃a nípar̃a Ye'pá-Bëhkëore:
As filhas Servidoras ficaram alegres,
corriam e disseram para Criadora:

"Mëhsã pëar̃a niña, a'mesë'aya."
"Podem juntar-se vocês dois,
e morar juntos."

Be'ro Ye'pá-Bëhkëo mar̃apëtipo kẽr̃e.
Depois, a Ye'pá casou-se com ele.

A'tiro bahuapë ëmë.
Assim apareceu o Homem.

Ye'pá-Bëhkéo A'mor̃e o'opo, bahur̃ẽgẽ̃ ẽhãto nigõ.

A CRIADORA ENTREGOU-LHE OS PODERES,
para o Homem se tornar Criador.

Ye'pá-Bëhkéo e'katipo,
werepo kó-po'r̃ar̃e:
"Añur̃o ĩ'yã-nër̃ëña," nipo.
A Criadora ficou feliz,
avisou as Filhas para cuidar bem do Homem,

A'tiro nipo ëmër̃e:
e falou assim para o Homem:

"Ëmëkho-Õ'ãkhẽ̃ niña më'ẽ̃,
"Seja Õ'ãkhẽ̃ Criador do Dia

Kẽ'ẽr̃i-diro mahsẽ̃
Gente do Sonho

Wi'r̃or̃o weroho niña më,"
Seja como vento."

Mahsã-bahuasé-më'r̃opaëre o'ópo kẽr̃e.
Ela deu o tabaco que faz surgir Gentes.

Mahsã-puhtiri Wa'í-Õ'ãr̃e o'ópo.
Ela deu Osso Multiplicador de Gentes.

"Wihõ-diro-mahsẽ, Siõpũr̃i thoaya mẽ'ẽ," nipo.
"Torna-te Gente de Carne de Paricá,
provocador de fogo".

A'tiro kẽr̃e ẽhõ, ahkabhití,
ëmëatipo Ye'pá-Bëhkëo.
É assim a Criadora o considerou como irmão menor,
e como esposo.

Be'ro Ye'pá-Bëhkëo mar̃apëtipo kó-ahkabhi-me'r̃a.
Añur̃o nikãpã,
kó-po'r̃a-numia-ke'r̃a thota.
Depois a Criadora casou-se com o irmão menor dela,
viviam felizes, e as Filhas dela também.

Ye'pá-Bëhkëo tuhtuasere o'ópo Ëmëkho-Ñihkẽr̃e,
"Muhĩpũ waya, mahsãr̃e bahur̃ẽña," nipo.
A Criadora deu os poderes ao Ëmëkho-Ñihkẽ,
para ele ser o Sol e criar humanidades.

*

Títare Õhpẽkõ-wi'ire wepar̃a, bahur̃ẽpã.
Ahpewi'i, Mahsã-Bahuathi-wi'i nipã.
É nesta época que criaram a Casa de Leite.
Era outro lugar de moradia,
futura Casa de Surgimento de Humanidades.

Ëmëkho-Ñihkẽ añur̃o nikãpë Ye'pá-Bëhkëo-me'r̃a yuhupë,
be'ró kẽpe mahsãr̃e bahur̃ẽtipë,
Muhĩpũ dohotipë.
O Avô do Mundo vivia feliz com a Ye'pá-Bëhkëo,
mas ele não criou as humanidades
não se tornou o Sol.

Kẽ thowesere ĩ'yãpar̃a kó Ye'pá-Bëhkëo-po'r̃a-numia:
Õhpẽkõ-Mahsõ, Bahsesé-Mahsõ.
Foram as filhas da Ye'pá-Bëhkëo,
a Õhpẽkõ-mahsõ, Mulher de Leite,
e a Bahsesé-mahsõ, Mulher de Cerimônia,
que o observaram.

*

Ëmëkho-Ñihkẽ, Ye'pá-Bëhkëo-me'r̃a,
phar̃a ëmëã, numia po'r̃a-tipë.
Com a Criadora, o Avô do Mundo
teve muitos filhos e filhas.

Ëmëkho-Ñihkẽ̄ po'r̃a da'regë
yoaropë nigẽ̄ puhtiopë
õ'mer̃e Ye'pá-Bëhkëore nibĩsãgẽ̄ wepë.
O Avô do Mundo, fazendo os filhos,
assoprava o vento estando de longe,
para engravidar a Criadora.

Bahsesé kó Ye'pá-uhpëpë,
kó po'r̃a-numiã-ya-uhpëpë shãpã.
As Cerimônias entravam no corpo da Ye'pá
e nos corpos das Filhas da Criadora.

Tho wegë Ëmëkho-Ñihkẽ̄ pũr̃ũ e'katipë,
yogotipã, tokor̃ota kẽ̄-po'r̃a mahsãthoapã.
Assim o Avô do Mundo ficava alegre,
bem rápidamente já nasciam os filhos dele.

Mehõ né da'ratipë,
bahur̃ẽtipë.
Tó phairo ña'ãporo.
Mas não criou nada,
nem trabalhava.
Isto causou um problema muito grande.

Ëmëkho-Ñihkẽ̄-po'r̃a.

OS FILHOS DO AVÔ DO MUNDO.

Ye'pá-Bëhkëo po'r̃a-yepo kó mar̃apërę.
A Criadora Ye'pá-Bëhkëo
engravidou ao esposo, Avô do Mundo.

Ëmëkho-Ñihkẽ̄, kẽ̄ nihĩpahkë wakã ĩ'yãr̃a,
numia buhipar̃a.
Quando o Avô do Mundo ficou grávido,
as Mulheres riram.

Po'r̃a-numiã, na pahko-me'r̃a po'r̃a-yepã,
Ëmëkho-Ñihkẽ̄ bëháwehtia wapë,
be'ro buhípë.
As Filhas com a mãe delas engravidaram-no
com Cerimônias.
O Avô do Mundo ficou triste, depois sorriu.

Kẽ̄-kẽkã-dohka bahuapã kẽ̄-po'r̃a:
No sovaco dele nasceram os filhos dele:

- **Më'ɾ̃o-Mahsõ**
  Mulher-Tabaco

- **Pátu-Mahsẽ̃**
  Homem-Ipadú

- **Uhpí-Mahsõ**
  Mulher-Guerreira

- **Õ'mé-Mahsõ**
  Mulher-Núvem.
  Ela é filha do Trovão e da Ye'pá-Bëhkëo.
  Tornou-se a Mãe do LUA,
  chamado Ye'pá-Õ'ãkhẽ̃.

- **Wayuko-Mahsõ**
  Mulher de Bebida Imortalizadora.

- **Ẽ̃htãbho-Mahsõ**
  Mulher de Pedra-quartzo branco.

- **Kẽ̃'ɾ̃ɛ̃ɾ̃i-Mahsõ**
  Mulher do Sonho.

- **Ehtoase-Mahsõ**
  Mulher de Vômito.

- **Wi'i-Bahsero**
  Cerimônia da Casa.

- **Héripo'ɾ̃a-Bahsero**
  Cerimônia do Nascimento.

- **Bohtari-Bahsero**
  Cerimônia dos Esteios.

- **Mahkãpa-dëhposé-Bahsero**
  Cerimônia do Terreno do Povoado.

- **Më'ɾ̃o-puhti-dëhpose-Bahsero**
  Cerimônia de Tabaco.

- **Kahpí-doharo-Bahsero**
  Cerimônia de Visões.

Nipe'tiɾ̃a Ëmëkho-Ñihkẽ̃ po'ɾ̃a-di'akhẽ̃ nima.
  Todos eles são filhos e filhas
  do Avô do Mundo.

Ni'kaɾ̃eɾ̃a Bahsesé-mahsã,
Kahtiri-mahsã dohopã,

Alguns tornaram-se Gentes-Cerimônias,
e seres vivos.

Ahpeɾa
mahsã dohopã.
Outras tornaran-se Gentes.

*

Títapëre
Ëmëkho-Ñihkẽ, U'tika-yahpu-me'ɾa,
kẽ më'ɾo uhúri-yahpu-me'ɾa,
kẽ yohsariphĩ ãhpõaphĩ-me'ɾa,
Numia-Nihĩsãma-sohpe wepë.
Nesta época o Avô do Mundo com a forquilha
com que ele fumava o tabaco,
e com o brinco de Ouro,
criou a Passagem Delicada da Mulher.

Tó Nihĩsãma-sohpe, tota Ẽõɾõ-ahsistero wametisa.
A mesma Passagem Delicada
é chamada Brilho e Luz.

*

Ye'pá-Bëhkëo Ẽhtãbhoa-Yaigë ëmëgẽ-me'ɾa
Ẽhtãbhogëre maɾapëre da'repo.
A Criadora Ye'pá-Bëhkëo,
com a Lança ritual masculina
de Pedra quartzo,
criou o Ẽhtãbhogë para o esposo dela.

*

A'té A'mo-me'ɾa, Ëmëkho-Ñihkẽ,
Yaí yabasé wĩhõ-me'ɾa
ahsistese wekũpë.
Com estes materiais o Avô do Mundo,
com paricá fazia as faíscas.

Yai-paëre mikëa,
té paë-yahparire ameɾi ẽõñe,
të'oñapë,
tho wero ahsisteporo.
Inclinava as Lanças rituais,
encostava a extremidade de uma Lança
na extremidade de outra Lança,
concentrava-se,
aí se produziam as faíscas.

Ahsistese, Ẽmëkho-Ñihkẽ kẽ-uhpëko nipã,
a'tí pátire bo'reyuathe.
Estas faíscas eram esperma do Avô do Mundo,
a futura Luz,
para iluminar a Terra.

Ko-yá-uhpë ahkuase të'óñaporo.

Ela sentiu um pré-aviso, no corpo dela.

Ye'pá-Bëhkëore kó-da'reke-di'tá werepã,
Kó uhpëpë ahkuapo, "Di'tá bëhkëatiporo".
Di'tá wereporo kó të'oñarõpë.
A Criadora recebeu um aviso,
sentiu-o no corpo dela,
que a Terra não estava crescendo.

Kó po'ra-numia-ke'ra ĩ'yã-di'o-kũpara,
na ë'tãñakã nikãrẽ ẽhtã-bëhtise dohopã.
As filhas também observaram,
pisavam na Terra,
viram que alguma partes tornaram-se pedras.

Ahpeye-wa'teri a'meñatipã.
Topũrikãre kó-po'ra-numiã na-bahsí a'merĩ ukũpã,
be'ró sẽriñahã nira.
Outras partes não se mexiam.
Então as filhas reuniram-se para depois reclamar.

Ti-kurapëre Ye'pá-Bëhkëo ahpeye Di'tá-wi'iseri wepo
Bëhpó-wiseri.
Nesta época a Ye'pá criou outras moradias,
e pensou de fazer Casas de Montanhas, Casas de Trovões.

Numia ẽmẽre ókara ni úkupara.
As Mulheres falaram de mandar embora o Homem.

Ẽmëkho-Ñihkẽ Ni-më'tãkë bahurẽ-mahsĩtipë.

O PRIMEIRO AVÔ DO MUNDO NÃO CONSEGUIU CRIAR.

Ye'pá-Bëhkëo-po'ra-numia
Ẽmëkho-Ñihkẽre weresãpara.
As Mulheres, Filhas da Ye'pá-Bëhkëo,
acusaram o Avô do Mundo.

"Nihĩshiagë, ña'ãgë," ní-tu'tipaɾa.
Xingaram-no de homem preguiçoso, feio.

"Maɾiɾe bahsesere thoamíkaɾo-ëá!" nipaɾa,
kẽ̃-me'ɾa a'mekẽ̃, tua-në'kõ a'me-wheɾa nipaɾa.
Resolveram de tomar-lhe as Cerimônias de volta.
E prometeram de matar, brigar com ele.

"Ñamiɾĩ-nëhkẽ̃ maɾi-me'ɾa-di'akhẽ̃
kaɾi-si'ɾigẽ̃ niami Ẽ̃mëkho-Ñihkẽ̃," nipaɾa.
Disseram que o Avô do Mundo só queria
dormir todas as noites com a gente.

Ye'pá-Bëhkëo peoɾa-numiã sẽ̃ɾipã kore:
"Kaɾitikãña kẽ̃-me'ɾa, kõ'ãkãña kẽ̃ɾe," nipaɾa.
As Servidoras pediram a Criadora
que não dormisse mais com ele,
que ela o mandasse embora.

"Kẽ̃-me'ɾa nihĩshãse wetíkaña".
Nem fizesse mais engravidamento, para ele.

"Më'ẽ̃ maɾapë bëhkëre kõ'ãkãña,
ãhpĩɾe a'maña, ahpĩɾe phiya."
Que abandonasse o esposo velho,
e procurasse, chamasse outro homem.

Ye'pá-Bëhkëo bëháwehtipo.
Ye'pá-Bëhkëo, a Criadora, sentiu-se triste.

Ya'ko-kó wihá, uhtipo,
"Yë-maɾapëre dugotigo-wesa," nipo.
Sentiu que vai perder o marido, e lagrimou-se, chorou.

Phairo bu'iri nipã,
kẽ̃ Ẽ̃mëkho-Ñihkẽ̃ bahuɾẽ̃tike-wahpa niporo.
A causa maior foi que o Avô do Mundo nao criou nada.

Ẽ̃mëkho-Ñihkẽ̃ nibokë, Bëhpó.

O TROVÃO DEVERIA TER SIDO O AVÔ DO MUNDO.

Bëhpó, Ẽ̃mëkho-Ñihkẽ̃ wa'abokë,
O Trovão que deveria ser o Avô do Mundo,

Muhĩpũ, Ẽ̃mëkho-Ñihkẽ̃ dohoro nimiporo,
né bahuɾẽ̃-mahsĩtipë.

O Avô do Mundo teria que se transformar em SOL,
nem criou as humanidades.

Né Pa'mëse-ke'ɾaɾe wetipë.
Nem fez Pa'mësé.

Kó maɾãpë bahuɾẽtikã ĩ'yãgo,
Vendo que o marido dela não criou,

Ahpĩ ëmë a'mapo Ye'pá-Bëhkëo, phipo.
Ye'pá procurou outro Homem, chamou-o.

Kẽ nipë Muhĩpũ niakhë.
Numiã kẽ-wãmeɾe mahsithoapaɾa.
Ele era o futuro o SOL.
As Mulheres já sabiam até o nome dele.

Muhĩpũ, Ẽhtãbhoa-Õ'ãkhẽ niakhë wãmetipë.
O chamado é o futuro Ẽhtãbhoa-Õ'ãkhẽ, o Muhĩpũ.

Be'ró, kẽ-ke'ɾaɾe mehaɾota wameyepaɾa, Ẽmëkho-Ñihkẽ.
Também com o tempo foi denominado
o Avô do Mundo "Ẽmëkho-Ñihkẽ".

Né waropëre ahkawereɾa-diakhẽ nipãɾa,
a'ti ëmëkho në'kãkãpëre.
Assim eram todos parentes, irmãos,
no princípio do Mundo.

Ni'kã-kura-khaɾata,
ni'kã-wi'i-khaɾata nipã newaropëre.
Moravam na mesma Casa, eram um só Grupo.

Ye'pá-Bëhkëo, Ëmëkho-Ñihkẽ-me'ɾa, bahsese-me'ɾa, ãhpĩ ëmëɾe a'má, phipãɾa.

POR MEIO DE CERIMÔNIAS,
CHAMARAM O SEGUNDO HOMEM, O FUTURO SOL.

"Yë'ë weroho nigẽɾe a'mãgẽti," nipë Ëmëkho-Ñihkẽ.
O Avô do Mundo disse:
"Vou procurar a pessoa como eu."

"Yë'ë bahsé-bohkagësariba?" nipë.
Disse: "Será que eu vou acertar fazer Cerimônia?"

Tho nigẽ Ëmëkho-më'ɾõɾe miñe'ẽ wethĩãgẽ,
mahsã-tuɾuasere õ'meshãsere, uhpë-ẽhõ-bahsepë.

Dizendo assim segurou o Cigarro do Dia,
fez a Cerimônia, e despejou o esperma dele
através de núvens.

Bahsepë, mahsã-puhtisere uhpë da'repë.
Fez a Cerimônia multiplicadora de Gentes.

U'tíkaro më'ɾopaëre miñẽ-wethiãgẽ.
Segurou a forquilha de Cigarro.

Ahpĩ mahsẽɾe a'mapë, phigë wepë.
Estava procurando e chamando o outro Homem.

Mahkãpa-yahpa ehánuhá-wethĩãgẽ,
u'tikarore pasua-nẽ'kõpë.
Sentou-se na ponta do terreno do povoado,
fincou a Forquilha do Cigarro.

Be'ro, wehé-wi'ɾopëtha Õhpẽkõ-dëhpëre,
Wa'í-õ'ãɾe, míñe'ẽpë ohpaturi míduapë.
Depois segurou, puxou outra vez,
o Galho de Leite, o Osso de Peixe.

Wehtá bëasã-ba'apë,
Më'ɾoɾoɾe mí ñe'ẽpë.
Comeu tapioca, segurou o Cigarro.

Mahsã-bahuari-më'ɾoɾõɾe uhúpë,
Fumou o Cigarro que faz aparecer Gente.

Mahsã-bahuari Ka'ɾe-páture ba'apë.
Comeu Ipadú-de-abiu que faz aparecer Gente.

U'tika-yahpure bu'be-në'kõpë.
Fincou no chão, o cabo de Forquilha Ritual.

Yaigë ẽhtãbhogëre ñe'ẽpë.
Pegou a Lança Ritual de Pedra-quartzo.

Më'ɾo Õ'meɾe puhtistepë.
Assoprou espalhando a Fumaça de Cigarro.

Mahsã-bahuari-wi'ire të'oñapë.
Pensou em Casa de Aparecimento de Gentes.

Uhúthiãgẽ më'ɾo-puhtikapu-dihopë
kẽ niɾi di'tá-turi-dohkapë.
Fumando o Cigarro assoprou
para baixo da Terra onde ele estava.

Mikaputi-dihápë, a'ti di'tá-turi-dohkapë.
Levou debaixo da Terra, furando a Terra.

Ye'pá-wi'ipëre ogë tho wepë,
Fez assim enviando as Cerimônias
para a Casa de Terra.

Õ'ã-po'peapë-dihapë,
Desceu dentro do Osso.

Be'ro, bahsé-thoanë'kõ,
ehá-nuhapë.
Sentou-se, depois de fazer Cerimônia.

Ĩ'yõ-duhipë, phipë,
ãhpĩ mahsẽ̃re a'mapë.
Ficou sentado chamando, olhando,
procurando outro homem.

Kẽ̃-ahkabhi a'titipë.

O IRMÃO DELE NÃO VEIO.

Tho wakã ĩ'yãgẽ̃,
Vendo acontecer assim.

"Yë'ë bohkatisa-yë," nipë kẽ̃-ma'miõ̃re
Ye'pá-Bëhkëore.
"Eu não consigo acertar,"
disse para a irmã dele.

"Më-ke'r̃a bahse bu'i-peoñare!" nipë.
"Faça você também!"

"Yë'á?!" ni-yë'tipo Ye'pá-Bëhkëo.
"Eu?" respondeu Ye'pá-Bëhkëo.

"Më'ẽ̃ ëmë-mar̃ikã bahse-bohkawe'e?"
"Você, que é Homem, não está acertando?"

"De'ro yë'ë numiopëwaro bohkabosari?" ní yë'tipo.
"Eu que sou mulher, como posso acertar?"

"Thoweñagõ weoti," nipo Ye'pá-Bëhkëo.
"Mas vou tentar," disse a Criadora.

Bëhpó kẽ̃ bahsesé tuhtuatiporo, nipëtha:
Mas o Trovão sentiu

que as Cerimônias dele não tinham as forças.
E disse de novo.

"Yë'ë bohkatisa-yë,"
ní wã'kã-në'kãpë, ahpesia ehá-në'kãpë.
"Eu não consigo acertar."
E levantou-se, ficou ao lado.

Ye'pá-Bëhkëo ãhpĩ ëmër̃e a'má, phipo.

YE'PÁ-BËHKËO PROCUROU CHAMANDO O OUTRO HOMEM.

Nithoa-në'kõ, Ye'pá Bëhkëo,
Mahsã-ẽhãr̃i-më'r̃õkare mí-ñe'ẽpo.
Depois de dizer, a Criadora segurou o Cigarro, fazedor de Gentes.

Mahsã mí tur̃uari-më'r̃okar̃e të'oñapo,
U'tikarore míñe'ẽpo,
Pature ba'apo.
Lembrou-se da esperma que se transforma em Gentes, segurou Forquilha de Cigarro, e comeu Ipadú.

Ẽhtãbho-Kumur̃opë ehánuhapo,
Sentou-se no Banco de Pedra quartzo,

Yaigë numiagẽr̃e mi-ñe'ẽpo.
Segurou a Lança Ritual Feminina.

Wayukore a'mákore si'r̃ipo.
Tomou a bebida de imortalidade.

Páture yagepo.
Mastigou ipadú.

Më'r̃or̃e uhúpo.
Fumou o tabaco.

Ẽhtãbho-wihõr̃e wĩhĩpo.
Cheirou Paricá de Pedra quartzo.

Bahti-pa'karore mí-ñe'ẽpo.
Segurou o Escudo ritual.

Ukũ-bu'ipeopo kó uro-me'r̃a.
Completou a Cerimônia falando:

Mahsã-bahuase-õhpẽkõ.
Leite que faz aparecimento de Gentes.

Mahsã-bahuase-õ'mé.
Ar que faz aparecimento de Gentes.

Mahsã-bahuase-ohkó.
Água que faz aparecimento de Gentes.

Mahsã-ẽhãr̃i-Yaigë.
Lança ritual para transformação de Gentes.

Mahsã-ẽhãr̃i-nihĩsohpé u'tika-yahpu.
Cabo do Cigarro Ritual,
da Porta Delicada da Casa
em que se Faz a Transformação em Gentes.

Ẽhtãbho-Õ'ãkhẽ̃, imisapo pehkamekhẽ̃.
Nascido do Osso-de-Pedra-quartzo-branco,
que reside no brilho do fogo.

Ëmëkho-bahuari-mahsẽ̃.
O Homem que faz Aparecimento do DIA.

Wihõ-hóri-pehkáme.
O Fogo de Visões de Paricá.

Ẽr̃oña-pehkáme.
O Fogo de Caraiurú.

Ewë-kahpida-pehkáme.
O Fogo amarelo do Cipó da bebida de Caapi.

Mahsã-kahpida-pehkáme.
O Fogo da bebida do Cipó da Gente.

Sëri-kahpida-pehkame.
O Fogo da bebida do Cipó, Caapi preto.

Pahsí-kahpida-pehkame.
O Fogo da bebida de Cipó de Tabatinga.

Mahsã-tur̃uar̃i-më'r̃oká.
A fileira de Fumaça
de Cigarro Transformador de Gentes.

Ka'r̃ako-pa, Mahsã-bahuaripakhẽ̃.
Do Pote da Bebida de Imortalidade.
Pote de Aparecimento de Gente.

"Mẽ'ẽ̃rẽ phigo-wée,
mẽ'ẽ̃ yẽ'ẽ-mahsẽ̃ nikã", nipo, bahsepo,
ahpĩrẽ ẽmẽ̃rẽ a'magõ.
"Estou te chamando, porque você é meu Gente".
Ela fez Cerimônia,
procurando e chamando o outro Homem.

Ĩ'yã-duhipo,
Ficou sentada olhando,

Nipotha,
Disse ainda:

"Õhpẽkõ wa'í-õ'ã,"
"O Leite do Osso de peixe,"

Be'ro, kó bahséka-be'ró,
ãhpĩ ẽmẽ̃rẽ phíka-be'ró,
Depois de ter feito a Cerimônia,
depois de ter chamado outro Homem,

Yoaropë kã'rõakã bo'reyu-mëhãtipã,
phé-hóritipã.
Bem de longe levantou-se um pouquinho de clarão,
em forma de várias cores.

Ni'kẽ̃ mahsẽ̃ a'tipë
ohpáyëbë-diapoatigë,
pũrũ ahsistekãtipë.
Era uma pessoa com rosto oval,
muito brilhoso,
que vinha chegando.

Ahsistesere ĩ'yãgõ,
Ye'pá-Bëhkëo e'katipo, a'tiro nipo:
Vendo o brilho, a Criadora ficou alegre e disse:

"Yẽ'ẽ-purĩkã ñe'ẽmha," nipo.
"Eu conseguí!"

Kẽ̃-yé imisa-me'ra ẽõñe-mëhãtipĩ, ẽmẽñarõ-me'ra,
Ele veio rápido,
sustentado com a esteira dele.

Atipĩ, ehtá në'kãpĩ.
Veio e chegou.

Muhĩpũ niakhë kẽ̃-ehákaro.

A CHEGADA DO FUTURO SOL.

Ahpĩ Ëmëkho-Ñihkẽ̃ wa'akhë ehapë.
Chegou aquele outro,
que vai ser o Avô do Mundo.

Ëmëkho-Ñihkẽ̃ Ni-më'tãkë më'r̃oř̃e põteř̃i opë.
O primeiro Avô do Mundo deu o Cigarro,
indo ao encontro dele.

Ahpĩ ëmë uhúpë, be'ro wiapë,
O Outro homem fumou, depois devolveu.

Ëmëkho-Ñihkẽ̃ Ni-më'tãkë si'r̃isere tiãpĩ.
O primeiro Avô do Mundo ofereceu as bebidas.

*

Muhĩpũ niákhë Ẽ̃htãbho-Pehkame këopë,
O futuro Sol tinha o Fogo de Pedra quartzo.

Mahsã-pehkameř̃e a'motipë.
Ele tinha o Fogo de Gentes.

Té wa'teropë kahtiro këopë
Muhĩpũ dohoakhë.
A vida do futuro Sol
estava dentro de Pedra de quartzo.

Bëhpó du'tíkãpë, bahutia-wapë o'pepũř̃ĩgẽ̃.

O TROVÃO FUGIU, DESAPARECEU OFENDIDO.

Muhĩpũ niakhë ehagë pápë,
dohkekeakã, të'omahsĩse pe'tikã wepë.
Assim que chegou o futuro Sol,
bateu, fez cair no chão, e desmaiar.

Kẽ̃ ma'miř̃e dí-wihakã wepë.
Fez sair o sangue, para o irmão maior dele.

I'tia-patípã'mãř̃i diakhẽ̃khãse tëhtiporo,
Bëhpó kẽ̃ bërë tuř̃u, mahãmike'akã.
Três ossos de costelas da direita quebraram-se,
quando o Trovão caiu no chão tombando.

Be'ro Bëhpó wã'kã-në'kã,

wãhkũtiro bahutiawapë.
Depois o Trovão levantou-se,
Nesse instante o Trovão desapareceu.

Kẽ̄ Bëhpó ehéripo'r̃a wereporo,
du'ti-duhtiro.
Porque o coração do Trovão avisou para ele,
"Fugir!"

Ëmëñar̃o-me'r̃a du'tipë,
hérimi-mahsĩtipë,
ëmëñar̃o-me'r̃a du'tí,
Bëhpó pápë: Këëëëëëë, tëëëëëëë, Kërëëëë.
Ele fugiu com medo,
não conseguia respirar,
Fugiu rápido,
fez um estrondo: "Këëëëëë, tëëëëëë, kërëëëë."

Kẽ̄ Bëhpó se'ẽma wihapã i'tiati páro,
sõ'ãr̃o, buhtiro, ya'saro.
Os três estrondos grandes fortes,
de cor vermelho, branco e verde,
sairam das costas dele.

Uagë, uhtigë tho wepë Bëhpó,
uagë thoakãpë.
O Trovão fazia assim,
era o choro de raiva dele,
ficou brabo.

Bëhpó herishãpë.
O Trovão fez respiração.

Muhĩpũ niakhë ehtá në'kãhá wethiãgẽ̄, nipĩ:
O futuro Sol, chegando, ele disse:

"Né, niti mëhsã," nipĩ.
"Vocês estão?"

Topëmhã a'mer̃i sẽr̃ipã:
Levantou-se, depois saudaram-se.

"A'tiati më?" nipë.
"Você veio?"

"A'tiati më'ẽ̄, yë'ë-pë'tokhẽ̄,
Yë'ë-mahsẽ̄ më'ẽ̄?"
"Meu servidor, minha gente, você veio?"

Ëmëkho-Ñihkẽ̄ Ni-më'tākë tho ni sẽ̄rĩpī.
O primeiro Avô do Mundo fez a saudação.

Muhīpū niakhë yë'tipë:
O futuro Sol respondeu:

"A'ti yë'ë", nipī.
"Sim, eu vim,"

"Yë'ë-diro a'magẽ̄ a'ti-yë", nipë.
"Eu vim, procurando a minha carne."

A'tiro a'meĩ ni-thoa-në'kō sẽ̄rĩpā.
Depois de dizer assim,
saudaram-se reciprocamente.

Ye'pá-Bëhkëo be'ro sẽ̄rĩpo:
Em seguida a Criadora fez a saudação.

"A'tiati-më, yë'ë-mahsẽ̄?
"Minha Gente, você veio?"

"Mẽ̄rẽ̄ta a'ma-duhiyë, phi-duhiyë," nipo.
"Estou sentada, chamando e procurando-te".

Muhīpū niakhë yë'tipë:
O futuro o Sol respondeu:

"Yëreta a'ma-duhisāmo,
phi-duhisāmo nithiāgẽ̄
a'tí", ni yë'tipë.
Eu vim aqui sabendo
que você está me procurando
e chamando.

Tho a'meĩ ni-thoa-në'kō,
Assim dizendo reciprocamente,

topë a'meĩ sẽ̄rĩpaĩa.
é aí que eles se saudaram uns aos outros.

"Më'ẽ̄-kẽ'rã ẽ̄hsã-wekaronhota weya," nipaĩa.
"Também você faça como nós fizemos."

A'tí-pati mahsã-maĩĩrĩ-pátire ĩ'yãĩa,
Vendo esta terra, sem habitantes,

"Mahsã-maĩĩrĩ-patire weĩã mẽ̄re a'ma, phiapë.
"Nós te chamamos,
porque a terra está sem habitantes.

Ẽhsã pëaɾa nimikarore weɾa mëɾe a'maapë."
Vivemos somente nós dois."

Kẽ ãhpĩ ëmë, be'ró ná-duhtikaroho wepë.
Depois, o outro Homem fez
como eles mandaram fazer.

Ye'pá-Bëhkëo kó-wãmé dëhkayupo, tuhtuasere o'ópo ahpĩ ëmëɾe.

YE'PÁ-BËHKËO DEU OS PODERES AO OUTRO HOMEM,
E TROCOU O NOME DELA.

Muhĩpũ niakhë kẽ ehakã,
di'tá ni'kãpepãɾẽta bo'reyupã.
Com a chegada do futuro Sol,
uma parte da Terra ficou clara.

Hori dëhkayuporo,
buhtiripãɾẽ thoapã,
tipãɾe-diakhẽ.
Mudou de cor,
ficou espaço claro,
somente naquela parte.

Ahpeye di'tá thota, yëhsëaro,
na'ítiaɾõ bëhaweoro nikãpã.
O restante da Terra continuou,
frio, escuro, triste.

Muhĩpũ niakhë ni'kẽta nitipë,
ahpeɾa-nho-mahsã nipaɾa kẽ-me'ɾa.
O futuro Sol não veio sozinho,
havia outros tipos de Gentes com ele.

Piɾoã-su'ti, Ohsóa-su'ti, Á-su'ti,
mahsã nipaɾa.
Eram Gentes com Máscaras,
de cobras, morcegos, águia.

Yoaropë bahutise-me'ɾa, na a'meɾi sẽɾikã, ĩ'yõpaɾa.
Ficaram olhando de longe, invisíveis,
vendo a saudação.

Títapëre Ye'pá-Bëhkëo wãmé dëhkayupo,
Ëmëkho-Ñihkõ wãmetipo.

Foi nesta época que a Criadora trocou de nome.
Era a Ye'pá-Bëhkëo,
e passou ser chamada Ëmëkho-Ñihkõ.

Mañapëtipo Muhĩpũ niakhë-me'ña.
E casou-se com o futuro Sol.

Nihĩshãsere Muhĩpũ-me'ña wego, kañĩgo,
E através de Nihĩshãse,
dormindo com o futuro Sol,

Ëmëkho-Ñihkõ bahsesere, tuhtuasere o'opo Muhĩpũ niakhëre.
Criadora deu os Poderes e Cerimônias
para o futuro SOL.

Ëmëkho-Ñihkõ, tuhtuasere Muhĩpũ niakhëre o'ogo, dëhpoa ahtaro-weroho bo'reyukã wakã wepo.
Ëmëkho-Ñihkõ dando os Poderes,
fez a cabeça do futuro Sol ficar iluminando
em forma de um forno.

Bëhpó nimaré bahuñẽpë, bu'iri-da'reakhë nigẽ.

O TROVÃO CRIOU VENENOS PARA CASTIGAR.

Bëhpó nimañé, dohasere bahuñẽ ĩ'yãkahsa-në'kõpë, bu'iri-da'resere ukũpë.
O Trovão criou os venenos e feitiços
e falou de vingança.

Añuña-numiã kẽ kõkarore,
kẽ-nëmoñẽ kõke-bu'iri tho wepë.
Porque tinha perdido as mulheres bonitas,
e a esposa Ye'pá-Bëhkëo.

"Tho thoasomé", nipë,
"wehẽkẽti yë-khabhire,
yë'ë-nëmoñe, yë'ë-tuhtuasere yaháke bu'iri," nipë.
O Trovão pensou que não vai ficar assim,
"Eu vou matar o meu irmão parente
que roubou minha mulher e meus poderes".

"Muhĩpũ niakhëñe wehẽgẽti" nipë.
E prometeu matar o Futuro Sol.

"Ye'pá-Bëhkëo, kó po'ɾa-numia-me'ɾa
yëre nisopã", ni tẽ'oñapë.
E pensou
que as servidoras e a Ye'pá-Bëhkëo, com as filhas
tinham traído a ele.

De'ró Ëmëkho-Ñihkẽ̄ kẽ̄-tuhtuasere pe'tinokaro.

COMO O AVÔ DO MUNDO PERDEU OS PODERES.

Numia yoaropë niɾa dohasere bahsé, puhtipaɾa,
As Mulheres fizeram Cerimônias,
assoprando de longe, fazendo feitiços,

Bahsesé kẽ̄-ya-uhpëre wiháto niɾa.
para que as Cerimônias saíssem do corpo dele.

Mata Ëmëkho-Ñihkẽ̄ bahsesere tuhtuasere du'ukãpë.
Muito rapidamente o Avô do Mundo
perdeu os Poderes.

Dëhpoa niaɾo tẽ'oñapë,
bahsesé bahutia waporo.
Sentia-se tonto na cabeça,
as Cerimônias desapareceram-lhe.

Kẽ̄ bahsesé, tho-nikã numio bahuriopë.
Ele perdeu as Cerimônias e a mulher.

Ëmëkho-Ñihkẽ̄ numiaɾe uigë õ'mapë.
O Avô do Mundo saiu correndo,
com medo das Mulheres.

Õ'mákãti thoapaɾa numia, wẽheɾa a'tiɾa.
porque as Mulheres já vinham atacando para matar.

Ëmëkho-Ñihkẽ̄ bërëpë
pámhãmikeapë, páñohkẽpë,
dí buhtise, sõ'ãsé wihapã.
O Avô do Mundo caiu tombando, e se machucando,
e saiu o sangue branco e vermelho.

Ëmëkho-Ñihkẽ̄-Nimë'tãkë-ya-uhpë ñaɾ̃i-uhpë dohonë'kãpã.

O CORPO DO PRIMEIRO AVÔ DO MUNDO
COMEÇOU FICAR FEIO.

Ëmëkho-Ñihkẽ̄, Bëhpó dohopë.
O Avô do Mundo transformou-se em Trovão.

Kẽ̄ diapoa, muñusé-dariphiagë,
shẽ̄-shẽ̄sé-phiagë dohopë.
O rosto dele ficou cheio de rugas.

A'tiro Ëmëkho-Ñihkẽ̄ Ni-më'tãkë kẽ̄-nëmoɾ̃e bahuriopë.
Assim o primeiro Avô do Mundo perdeu o poder
e a Mulher.

Bahsesé, kẽ̄-yá-uhpë-nike, wihá-pe'tiawapã.
As Cerimônias sairam do corpo dele,

Wa'í-Õ'ãɾ̃i Ñasé-õ'ãɾ̃i thoapã,
Yaigë, Ñakhë-Nimaphiakhë thoakãpã.
Os Ossos de peixes e a Lança ritual
tornaram-se provocadores de doenças.

Nimaphiagë thoapë Bëhpó.
O Trovão tornou-se envenenador.

Numia ĩ'yã-si'ɾ̃itipaɾ̃amha kẽ̄ɾ̃e.
As Mulheres não queriam mais vê-lo.

Mahsã-puhtiri-Wa'í-Õ'ã
Duhti-Õ'ã dohopã.
O Osso de peixe, que é o Multiplicador de Gentes,
é a Lança Ritual, tornou-se Osso de venenos.

A'tiro do'atise, ĩ'yã-tu'tise në'kãpã
a'ti páti në'kãkãpëre.
É assim a origem de doenças,
e invejas no principio do Mundo.

Bëhpó kẽ̄-dí bahuriopë.

O TROVÃO PERDEU SANGUE.

Kẽ̄-yé-dí nuhkũkãpë dohkewehti-keahapã.
O sangue do Trovão saiu espalhou-se no chão.

Ëmëkho-Ñihkẽ̄ Ni-më'tãkë-yá Wa'í-Õ'ãr̃ẽ̄
e'mapë Muhĩpũ niakhë.
O futuro Sol tomou o Osso de peixe do Avô do Mundo.

Bëhpó Muhĩpũ-me'r̃a a'mekẽ̄-si'r̃ipë.

O TROVÃO QUERIA BRIGAR COM O SOL.

Yoaropë nigẽ̄ Bëhpó
kẽ̄-ahkabhi Ẽhtãbho-Õ'ãkhẽ̄,
kẽ̄-Muhĩpũ dohose-kihtire,
pehkame daresere të'opë.
Morando longe, o Trovão soube as notícias
que o irmão menor dele
se tornou o Sol e criou a luz.

Muhĩpũ a'mekẽ̄-si'r̃itimipë,
Bëhpópe thóatipë, a'mekẽ̄-si'r̃ipë.
O Sol não quis brigar, mas o Trovão insistiu.

A'mekẽathi dëhporo
pũr̃ũ ñar̃õ a'me-tu'ti-nípar̃a yuhupë.
Antes de brigar xingaram-se um ao outro.

Bëhpó né uitipë Muhĩpũr̃e,
ahkuase, dohasere uhpë-õpë.
O Trovão não tinha medo do Sol,
fez a Cerimômia de ahkuase, maldição pessoal.

Ná bahsi a'mer̃ĩ kumukã wãkõ, heripo'r̃a ñepar̃a.
Reciprocamente, um pegando a alma do outro.

Bëhpó uhpi-më'r̃ore Muhĩpũr̃e o'opë.
O Trovão enviou para o Sol
o Cigarro de Venenos de Brigas.

Ẽhtãbho-Õ'ãkhẽ̄ Muhĩpũ
heripo'r̃a-dohkewehtiro-bahsero këopë.
Mas o Sol tinha a Cerimônia de Heripo'r̃a-dohkewehtiro.

We'tíro dohké-bahtakã wero,
heripo'ɾa ahpĩ wahpaë bëroro,
né de'ronikã wé, yë'rëphearo maɾiɾo-bahsero.
É o Sopro para bater e quebrar
a alma do atacante,
e nunca ser derrotado.

Té pëaro heripo'ɾa-ñẽse, Bëhpó-yaro, Muhĩpũ-yaro,
a'meɾi dohké-põteõporo.
Quando estas duas Cerimônias, do Sol e do Trovão,
indo uma contra outra, se chocaram,

Pháiro bëhsëro, o'té-puhtiporo.
deu um grande estrondo, barulho, explosão.

Té më'ɾoɾo a'meɾi dohkéwã, bërëporo,
pehkame yahtía-wapã.
As duas Cerimônias se apagaram e cairam,
ficando aniquiladas.

Ẽhtãbhoa-Õ'ãkhẽ Muhĩpũ tokoɾota
kẽ-ya-wi'i sohpe pãpë.
pehkame Bëhpó-tiropë o'ópë.
Aí o Sol abriu a porta da Casa dele,
para sair o fogo, e enviou o fogo para o Trovão.

Weɾi-si'ɾitigë Bëhpó du'tikã-wapë.
A fim de não morrer, o Trovão fugiu.

Di'tá-nikë, wiháwapë ñenho maɾiɾi pátipë,
atí pati, Ëmëse-wi'i, wa'teropë wapë.
Saiu da Terra, para uma direção neutra,
entre a Terra, e a Casa do Céu.

*

Tho nigẽ Bëhpó wi'ɾopeo, ohkópeo,
ya'basere bahuɾẽpë, newaropëre.
Dizendo assim,
o Trovão primeira vez fez surgir vento
e tempestades, chuvas, relâmpagos.

Té ohkó, wi'ɾo, ya'basé, yoakã nipã.
Essas chuvas e relâmpagos duraram longos tempos.

Kẽ-yé tuhtuasere Bëhpó ĩ'yõmipë,
tuhtuatise thoapã.
O Trovão tentou de demostrar o Poder,
mas não tinha mais o Poder.

Na'ítiaɾi-di'tapë kã'ɾoakã bëhsëkãpë.
Só fez o pequeno estrondo,
sobre a pequena Terra escura.

Bëhpó numiaɾe wẽhẽ-si'ɾigẽ tho wemipë,
wẽhẽ-mahsĩtipë.
Trovão fez assim pensando de matar as Mulheres,
mas não sabia matá-las.

Bëhpó páro-diakhẽ wepë,
Ye'pá-Bëhkëo kó-po'ɾa-numia niɾoɾe.
Só fez Trovoadas
onde as Servidoras da Ye'pá-Bëhkëo estavam morando.

Numia ahpekapaɾa
Bëhpore bahsesere, tuhtuasere miɾa,
Muhĩpũ wa'akhë wereo, tho weduhtipë.
Foram as Mulheres que fizeram feitiços
tirando os Poderes e Cerimônias do Trovão,
por orientação do futuro Sol.

Numia buhipaɾa Bëhpore, nipaɾa:
"A'ɾi ëmë, nëmosã-numiã mogẽ thoagësami," nipaɾa.
As Mulheres riram do Trovão, disseram:
"Este homem vai ficar sem esposas."

Bëhpó, kẽ phairo pá'kã, di'tá ye'tiporo.

QUANDO O TROVÃO FEZ ESTRONDO GRANDE,
A TERRA RACHOU.

Peoɾa-numia ná né nimikarore, Bëhpó pá-stekãpë.
O lugar da antiga moradia das Mulheres Servidoras,
foi destruido por Trovão.

Di'tá ni'kã-khui bahtá, ahpeye omhã-khuiri-akã.
Um parte da Terra rachou num pedaço,
e outras pequenos pedaços.

Tí-khui wametisa Nuhkũkã-diro.
Estes pedaços chamam-se Carne da Terra.

Nëhkẽ-yë'rori-di'ta bahtaporo.
Quebrou a Terra, que eram mais pesados.

Po'aã-numia nipaɾa Ye'pá-Bëhkëore:
As Filhas disseram para Ye'pá-Bëhkëo:

"Mẽ'ẽ nëhkẽ-yë'rëa."
"Você está pesando muito."

Bahsese, wëhá nëhkẽ-yë'rëopã
Ye'pá-Bëhkëo-ya-uhpëre.
As Cerimônias e sonos pesavam mais,
no corpo da Ye'pá-Bëhkëo.

Be'ro Bëhpó a'tiro nipë:
Depois o Trovão disse assim:

"Di'tá phairo bëhkëa-yë'rëro bahtáa,"
Tho nigẽ Bëhpó buhipë.
Tho buhigë nipëtha:
"A Terra quebrou, porque cresceu muito grande."
Dizendo assim, o Trovão riu.
Rindo, disse ainda:

"Ñamiakã yë'ë mëhsãñe ohkó o'uti."
"Amanhã eu vou enviar as chuvas para vocês."

Ye'pá-Bëhkëo kó-nikaro, Bëhpó bu'iri-da'rekã, ohkoro Õhpẽkõ-dihtara dohoporo.

AS CHUVAS, CASTIGO DO TROVÃO, TRANSFORMARAM A ANTIGA MORADIA DA YE'PÁ-BËHKËO EM LAGO DE LEITE.

Ye'pá-Bëhkëo kó-nimikarore,
phairo ohkó ñisé bërëpã.
No lugar da moradia da Ye'pá-Bëhkëo,
cairam muitas águas, de cor preta.

Ohkó phea-yë'rëro tó phairi-dihtara thoaporo,
Õhpẽkõ-dihtara wametiro.
De tanto chover,
o lugar transformou-se num lago grande,
chamado Lago de Leite.

Ñiri-dihtara niporo.
O lago era de cor preta.

Ye'pá-Bëhkëo ko-níkaro,
néwaropëre Ëmëse-wi'i nimikaro,
Ohkó-dohkapë thoakãporo.
O lugar da moradia da Ye'pá-Bëhkëo
que era a antiga Casa do Céu.
Ficou debaixo da água.

Ye'pá-Bëhkëo di'táre we-stekã ĩ'yãpo.
Ye'pá-Bëhkëo viu
que a Terra estava sendo destruida.

"Bëhpóre, ëmë ñagɛ̃ɾ̃e bahuɾ̃ẽpã yë'á," nipo.
Ela arrependeu-se de ter criado
o Homem Mau, o Trovão.

Ohkó pũɾ̃ũ pheaporo,
di'tá bërë-si'ɾ̃ikã kó të'oñapo.
Ela sentiu que a Terra estava em perigo de cair,
e chovia muito.

Di'tá a'tí-pati yëhsëa-ní,
yoakã na'ítiaɾ̃o nipã.
A Terra ainda estava no escuro e fria,
durante longo tempo.

Ohkó sëhtiri ñisé,
yëhsëase bëhkëarore yë'rëa-wapã.
Ohkó sõ'ãsé,
ohkó buhtisé pheaporo.
A Água fria e preta estava crescendo muito grande,
chovia também água vermelha, e água branca.

Diá-Bëhkë-márĩ Bahuakaro.

ORIGENS DOS RIOS ANTIGOS.

Diá-Bëhkë-ma, ni-yë'rori-ma, Wamë-diá nisa.
O rio mais antigo de todos é o Rio de Umarí,
é um rio subterrâneo.

Diá-bëhkë-maɾ̃iɾ̃e Bëhpó darepĩ,
be'ró, ahpetero, Ye'pá-Õ'ãkhɛ̃ Muhĩpũ darepĩ.
Os rios mais velhos foram criados pelo Trovão,
mais tarde no outro tempo, foram criados pelo LUA.

Diáɾ̃ẽ da'reɾ̃ã, Bëhpó, Ye'pá-Õ'ãkhɛ̃ Muhĩpũ,
piɾ̃o-su'tirore sañapã.
Para criar os rios, o Trovão e o LUA
usavam máscaras de Cobra,
e furavam a Terra.

Ahpeye-diarire ahpeɾ̃a Õ'ãmaɾ̃a da'repã.
Foram outros Criadores
que criaram os outros rios.

Wamë-diá-sumuto Bëhpó, Muhīpũ-me'ra a'mekẽpë.

NA BEIRA DO RIO DE UMARI, O TROVÃO BRIGOU COM O SOL.

Ëmëkhokhẽ Muhīpũ pũrũ ahsipë,
ahsi-yërë, Diá ahsí, Ẽhtã-diá dohoporo.
O Sol do dia esquentava muito,
de tanto esquentar o rio ficou quente,
tornou-se rio de Pedra.

Tí mahkare Õ'ãmara ahpekapara.
Este lugar foi amaldiçoado
pelos próprios Criadores.

Yoaka-be'ró, Bëhpó di'táre bahsé-yëhsëopë.
Com o tempo o Trovão fez a Cerimônia,
para esfriar a Terra.

Di'tá yëhsëashã, ni'kãpepãre yëhsëaro thoapã.
A Terra esfriou, e uma parte tornou-se o Rio Frio.

A'tiro omabërëose-mari
yëhsëase, ahsisé, a'meri bohkapã.
Assim se encontraram duas correntes,
quente e fria.

Tó pëama-pi'to, a'meri ohkó-bohkaro,
Õhpẽkõ-dihtara në'kãrõ nipã.
No lugar onde se encontravam as duas águas,
era o começo do Lago de Leite.

Né a'tí-Ẽmëkho në'kãkãpëre,
Õhpẽkõ-dihtara, Ẽmëse-wi'i nirõ yoatimiporo.
No começo do Mundo,
a Casa de Leite e a Casa do Céu estavam perto.

Diá-Po'tekha-wi'i-kẽ'ra
ahpeye-wi'seri-tiroakã nimipã, a'meri-perirõakã.
A Casa das Cabeceiras do rio
também estava pertinho de outras Casas,
estavam encostadas.

Diá nikãpepãre wãmẽã,
ahpepãre bërëtiri-ma nipã.
Uma parte do rio subia,
outra parte do rio descia.

Ni'kã mata-nimiɾõ, pëapeseri shiarima nipã.
Assim eram duas direções de correntes
no mesmo leito do rio.

Té-maɾĩ, atí-di'tá-nise-máɾĩ-me'ɾa a'meɾi a'mẽdosa.
Estes rios têm ligações atualmente
com os rios que ficam em cima da Terra.

Até-pa'ti-nisé-maɾi a'tiro wãmetisa:
Os rios que ficam na superfície da Terra, chamam-se:

- Díá-Õhpẽkõ-ma, phai-yë'rëori-ma, di'tá dehkókha-ma.
Rio de Leite,
é rio grande, que fica no meio da Terra.

Õhpẽkõ-dihtarapë a'mẽdosa.
E liga para o Lago de Leite.

Tí-má Mahsã-Ehãɾi-wi'ipë di'akhẽ nishãsa.
O rio entra direto
para a Casa de transformação de Gentes.

Tí wi'i da'reke,
Ye'pá-Bëhkëo-ya-uhpë weroho niɾi-wi'i nipã.
A construção desta Casa
tem a forma do corpo da Criadora.

- Diá-Pa'mëɾi-wi'i, maɾi-Mahsã-yaiwa-Wadama-wi'i ni'i, nimëhãpaɾa Yaiwa.
Os pajés diziam:
"O rio da Casa de Emersão, é o rio das nossas veias".

Sëhtiri Ohkó-ñisé Ẽhtãbho-Kumuɾopë ni-ehãporo.
As águas pretas chegavam direto
no Banco de Pedra-quartzo-branco.

Bëhkëɾa Ka'ɾakóre-bahseɾa,
wi'maɾaɾe, papuaro-bahseɾa,
mahsã-kahtirore,
wi'maɾa na mahsãɾoɾe wãhkũsama.
Quando os Velhos fazem as Cerimônias,
de Kã'ɾãkó-bahsero,
lembram a vida de humanidades
e quando nascem bebês.

Tho wero, wi'maɾa na kahtiro,
Ẽhtãbho-Kumuɾopë,
Ka'ɾakodapë ní ehasa,

Mahsã-ẽhãr̃i-wi'ipë.
Assim, a vida dos bebês, Ka'r̃ako-da,
fazem ligação direta
no Banco de Pedra-de quartzo-branco
no Casa de Transformações.

Ẽhtã-ãhpõa-paya, Ẽhtãbho-waharo nisepá,
heripo'r̃a dohokã wesa.
As Pedras Preciosas
moram na Cuia de Pedra de quartzo,
que é a transformadora da vida.

Pũr̃ũ ya'basé, ahsistese wa'tero,
Através de relâmpago e brilho forte,

Yaiwa na ĩ'yãsé-me'r̃a, a'tiro nipã:
vendo este brilho, através de visões,
os velhos Pajés diziam:

"Tó ya'baro, mar̃i-kahtiro, heripo'r̃a nisa."
"Este brilho é nosso coração e vida, hériporr̃ã."

Tóta Õhpẽkõ-dihtarata Õ'ãmar̃a-na-kahtiro nipã,
a'tí páti né në'kãkapëre.
É neste lugar, na Casa de Leite,
que existia a vida de Criadores,
no começo do Mundo.

Be'ró Õ'ãmar̃ã ná kahtirore
Ëmëse-wi'ipë miãpar̃a.
Depois, os Criadores levaram a vida deles
para a Casa do Céu, Ëmëse-wi'i.

- Bëhpó-Wada-ma, ĩ'yãpeoya-mar̃iri-ma nisa.
- O rio da Veia do Trovão,
é rio invisível.

Diá, bëhkëya, ni-pe'tise-mar̃ir̃e bëhkë-ma:
É o rio mais velho de todos:

Tí-má, Diá-kuhtima ẽkẽa-yë'rori-ma nisa,
di'tá-po'peapë nir̃i-ma, ti-mapëreta,
Pa'mër̃i-pir̃o-yuhkësë a'tipã,
Pa'mër̃i-mahsã a'tí patipërë mitiro wepã.
Neste rio, que é o rio mais fundo,
e fica dentro da Terra,
depois, a Canoa da Cobra Grande viajou,

levando os Primeiros Humanos
para a Superfície da Terra.

Té-maɾiɾe, maɾi-kihtimoɾipë wãhkũ,
de'ro heɾipo'ɾa-dohoke-kihtiɾe, Pa'mëse-kihti.
Estes rios, mais tarde, são lembrados nos mitos,
como surgiu a vida no começo do Mundo.

- Ye'pá-Bëhkëo-Sũmuda-ma,
O rio do Cordão umbilical da Criadora.

A'ti-má Ye'pá-Bëhkëo, kó-Õhpẽkõ-thoɾi-me'ɾa bahuapã, né waɾopëɾe.
Este rio surgiu no começo do mundo,
quando cairam as gotas de leite da Criadora.

Muhĩpũ niakhë di'táre bohpopë, be'ró o'te-puhtía-waporo.

O FUTURO SOL ENXUGAVA A TERRA,
DEPOIS ELA EXPLODIU.

Muhĩpũ, numia na phinokë,
e'katiseme'ɾa shiapë.
O Sol andava alegre,
porque foi chamado pelas Servidoras.

Muhĩpũ buhiɾo-me'ɾa-di'akhẽ̃ shiákãpë,
Bëhpó kẽ̃ numiã du'kã ĩ'yãgẽ̃.
O Sol só andava rindo,
porque o Trovão perdeu as Mulheres.

Nipe'tiɾa-numia Muhĩpũ-wa'akhë-me'ɾa thoapaɾa.
As Mulheres ficaram todas com o futuro Sol.

Tho wegë Muhĩpũ dohoakhë,
ëmëkhoɾi-nëhkẽ̃,
mhẽka-bahuɾa-numia-me'ɾa kaɾipë.
Assim o futuro Sol dormia cada dia
com Mulheres diferentes.

Muhĩpũɾe numia, "Di'táre mẽ'ẽ̃-pehkame-me'ɾa bohpókã-weyá" nipaɾa, kẽ̃-me'ɾa niɾa.
As Mulheres morando com ele, pediram ao futuro Sol,
que, com o fogo dele, enxugasse a chuva na Terra.

Ná numia sẽ̃risere yẽ'tipë Muhĩpũ,
pehkame-phairime wepë.
O Sol aceitou o pedido das Mulheres
e fez um fogo grande.

Numia e'katipaɾ̃a, Muhĩpũ niakhë-me'ɾ̃a kaɾ̃ipaɾ̃a.
As Mulheres ficaram alegres,
e dormiam com o futuro Sol.

Ye'pá-Bëhkëo nimhëapo:
"Kaɾ̃iña kẽ̃-me'ɾ̃a, maɾ̃i-maɾ̃apë nimi," nipo.
Ye'pá-Bëhkëo dizia:
"Podem dormir com ele, ele é o nosso marido."

Muhĩpũ niakhë e'katigë, di'táre bohpopë,
tho wero, ni'kãpe-pãma di'tá o'té-puhtiá-waporo.
De alegria, o futuro Sol enxugou a Terra,
assim um dos pedaços secos explodiu.

O'té-puhtike-dëhkari ahpé-mahsã dohopã.
Os pedaços transformaram-se
em outros tipos de Gentes.

Ni'kaɾ̃e-di'tá o'té-puhtitipã,
ohkó-bohporo-di'akhẽ̃ wapã.
Algumas partes da Terra não explodiram,
só ficaram secas.

A'mekẽ, o'té-puhtika-be'ro,
Di'tá, Ëmëse-wi'i-me'ɾ̃a, a'meɾ̃i-dukãpaɾ̃a.
Depois das brigas e da explosão,
a Terra separou-se da Casa do Céu.

Né-waropëre,
Ëmëse-wi'i, Di'tá, a'meɾ̃i wañaɾ̃oakã nipã.
No começo do Mundo, a Casa do Céu,
estava bem encostada na Terra.

Bëhpó-kẽ'ɾ̃a, maɾ̃i-niɾ̃i-Di'tá mëhaɾ̃o nigẽ̃ thoapë,
õ'me-kurari buhtíse ẽ'mëasé wa'tero.
Também o Trovão resolveu de morar acima da Terra,
nas alturas de núvens altas, brancas.

Mahsã dëhkawahtipaɾ̃a.

HOUVE SEPARAÇÃO DE GENTES.

Mahsã dëhkawahtika-be'ró,
Bëhpó-me'rã thoakaɾ̃a:
Gentes que ficaram com o Trovão, depois da separação:

A'ti páti nikaɾ̃a,
ã'ɾ̃a Bëhpó-me'rã du'típaɾ̃a.
Ã'ɾ̃a Mahsã Bëhpó-me'ra ní'rã wapaɾ̃a:
Foram estes que fugiram da Terra, junto com o Trovão.
Foram estas Gentes, que foram morar com o Trovão:

Yuhká-Mahsã, Gentes-Urubú,

Pihkõse-Mahsã, Gentes-Aves Tesoura,

Ãhã-Mahsã, Gentes-Inambú,

Umú-Mahsã, Gentes-Japú.

Ã'ɾ̃a Mahsã a'tí-páti në'kãkãpëre
Ye'pá-Bëhkëo kó po'ɾ̃ati-sirutukaɾ̃a nipaɾ̃a.
Estes, no Princípio do Mundo,
eram os Filhos caçulas da Criadora.

Kó Muhĩpũɾ̃e maɾ̃apëtigo, Ëmëse-wi'ipë nigõ,
naɾ̃e kõ'ãka-wa'a wapo.
Ela abandonou-os,
assim que ela se casou com o Sol,
e foi morar na Casa do Céu.

Mahsã, ãhpĩ be'rokhẽ̃ Ëmëkho-Ñihkẽ̃-me'ra thoakaɾ̃a.

GENTES QUE FICARAM COM O SEGUNDO AVÔ DO MUNDO.

Muhĩpũ niakhë-me'rã ã'ra Miɾ̃i-po'ɾ̃a-mahsã thoapaɾ̃a,
Bahsa-morĩ-mahsã wiori niɾ̃a wepaɾ̃a.
Com o Futuro Sol ficaram estas Gentes-de-Músicas,
eram Flautas Sagradas de **Miɾ̃ia-po'ɾ̃a**:

Semé, Gente-Paca

Tẽtẽ̃, Gente-Jacamim

Wẽɾ̃ẽ̃ Gente-Preguiça

Dë'të, Gente-"Macaco" (Esquilo)

Doé, Gente-Traíra

Bo'teá, Gente-Aracú

Yái, Gente-Onça

Dahsé, Gente-Tucano

Ná ni-pe'tiɾa Miɾia-mahsã,
waikëɾa weroho kahtisama a'tokãteropëre.
Todas eles são Gentes-**Miɾia-po'ɾa-mahsã**,
vivem como Gentes-Animais, atualmente.

*

A'ti páti bahurẽkãpë nikaɾa,
mahsã ni-më'tãkaɾa
kahtiɾa niɾa wesama a'tokãteropëre.
Desde o começo da criação de Terra até hoje,
estas são as Primeiras Humanidades vivas.

Di'tá ẽhẽkãteropëre ná-ke'ɾa du'típaɾa.
Mas, durante a Queimação da Terra,
eles também fugiram.

Ni'kaɾeɾa Ñuhkũã thoapaɾa, Õ'mé-diaɾa-mahsã.
Ni'kẽ, Miɾi thoapë.
Alguns tornaram-se Estrelas,
e hoje são conhecidos como **Õ'mé-diaɾa-mahsã**.
Um tornou-se a estrela **Miɾi.**

Ñuhkũã-diaɾa-mahsã nisama,
kahtiri-bëhkëtiro-mahsã.
Estrelas e Constelações,
são seres vivos muito antigos.

Ã'ɾa Ñuhkũã-diaɾa-mahsã
bëhkëtiro-mahsã nima:
Estas Gentes Estrelas e Constelações
são Gentes muito Antigos:

Aña, Gente-Jararaca

Dahsiẽ, Gente-Camarão

Pamo, Gente-Tatu

Mehkã-diaɾa, Gente-Maniwára

Piɾoá, Gente-Cobras

Kuhtipa, Gente-Escorpião

Yái, Gente-Onça

Wẽr̃ẽ̃, Gente-Preguiça

Doé, Gente-Traíra

Ni-më'tãkar̃a-mahsã ni-pe'tir̃a
a'tí-di'tare ni-bu'ipheahã nipar̃a.
Todos estes são Primeiras Gentes
que já moraram nesta Terra.

Be'ró na Ñuhkũã-diar̃a dohopar̃a.
Depois tornaram-se conjuntos de estrelas, Constelações.

Thó-wer̃a Ñuhkũã-diar̃a, Mir̃ia-mahsã,
ahpé-ëmëkho-mahsã niãhã nir̃a wepar̃a,
a'tí-di'tare mahsã-bahuhã,
ëmëkho pe'tika-be'ró niãhã nir̃a wepar̃a.
Assim, as Gentes-Estrelas e os Mir̃iá
são os futuros humanos,
que virão para morar na Terra,
depois que o Mundo se acabar.

Õ'ãkhẽ̃ kẽ̃ Wamë-diapë,
Dia-Õhpẽkõ-wi'ipë wereke nisa:
Foi o Õ'ãkhẽ̃ que fez este anúncio
já no **Wamë-dia,** e no **Diá-Õhpẽkõ-wi'i**:

Bu'ethoa-në'kõ-be'ró Õ'ãkhẽ̃ bahsapë.
Depois de ensinar, o Õ'ãkhẽ̃ fez as danças.

Õ'ãkhẽ̃ bahsagë, Ka'r̃akó-bahsesere bahur̃ẽgẽ̃ wepë,
a'tiro-ní Õ'ãkhẽ̃ bahsapë:
Quando o Õ'ãkhẽ̃ dançava e cantava,
estava criando a Cerimônia de **Ka'r̃akó-da,**
Õ'ãkhẽ̃ dizia cantando estas canções:

- Ka'r̃akó, yë'ë-kahtirida.
Ka'r̃akó é minha vida.

- Dëhká buhtirida.
Onde tem frutos de cor branca.

- Dëhká ñir̃ida, dëhká sõ'ãr̃ida.
frutos pretos, frutos vermelhos.

- Ka'r̃akó wĩhtõda, dëhká ya'sarida.
Ka'r̃akó tem **wĩhtõda,** com frutos verdes.

A'tiro-ní bahsagë Diá-Õhpẽkõ-wi'ipëre,
Õ'ãkhẽ̃ ãhpeř̃a mahsã ni-më'tař̃a bahuř̃ẽgẽ̃ wepë.
Cantando assim,
o Õ'ãkhẽ̃ estava criando outras vidas
de primeiros humanos
no Diá-Õhpẽkõ-wi'i.

Ñamiř̃i-mahsã, Ye'pá-Õ'ãkhẽ̃ tuhtuasere ñe'ekã ĩ'yãř̃a, ukũsere dëhkayupař̃a.

GENTES DA NOITE, VENDO O LUA RECEBER OS PODERES, MUDARAM O MITO.

Thó wa'ase nëmëř̃i-be'ró, Ñamiř̃i-mahsã,
Bëhpó tuhtuase bahuriokã të'oř̃a,
Ye'pá-Õ'ãkhẽ̃pe tuhtuase ñe'ekã tëoř̃a
títare Ñamiř̃i-mahsã ukũsere dëhkayupař̃a.
No período seguinte,
Gentes da Noite souberam
que o Trovão perdeu os Poderes,
e que o LUA recebeu os Poderes,
aí Gentes da Noite mudaram de mitos.

Dëhka-wahtí, kõ'ãkãpař̃a Bëhpore
Ye'pá-mahsẽ̃-me'ř̃ape thoapař̃a.
Ye'pá-Õ'ãkhẽ̃ta nigẽ̃ wepë,
Isolaram-se do Trovão
e se ligaram ao Ye'pá-Mahsẽ̃,
que é o mesmo Ye'pa-Õ'ãkhẽ̃.

Bëhpó-mahkẽ̃ mahsã-ma'mi nipë,
be'ró Ye'pá-Õ'ãkhẽ̃ ẽhãpë.
Ele é o primeiro filho do Trovão,
que depois se tornou o Lua.

Ñamiř̃i-mahsãř̃e a'tituri yayiose nisa,
bëhkëř̃a páture, më'ř̃oř̃e, tere mahsĩkũpař̃a
Bëhpó ni'kẽ̃ta páture, më'ř̃oř̃e këokũpë.
Para Gentes da Noite, esta parte é segredos,
porque os Antigos não conheciam
nem Ipadú,
nem Cigarros.
Somente o Trovão tinha Ipadú e Cigarro.

A'tokãterokhẽ Ëmëkho-Ñihkẽ.

O ATUAL AVÔ DO MUNDO.

A'tokãterokhẽ Ëmëkho-Ñihkẽ Muhĩpũ,
kẽ-nëmoẽre Ye'pá-Bëhkëore miatipë yuhupë,
be'ropë miãpë.
O atual Avô-do-Mundo, o Sol,
não levou consigo logo no início a sua esposa,
que é a Ye'pá-Bëhkëo,
levou-a consigo só depois.

Yoakã nikũpo Ye'pá-Bëhkëo, a'tí di'tapëre
A'tí di'tapëre shiakũpo,
ni'kõ po'ratipo, Ye'pá wãmetigo, Ye'páẽa-duhigó.
Ye'pá-Bëhkëo-mahkõ nipo Ye'páẽa-duhigó.
Ye'pá-Bëhkëo ficou ainda longo tempo na Terra.
Andou na Terra,
e teve uma filha chamada Ye'páẽa-duhigo.
Ye'páẽa-duhigo é filha da Ye'pá-Bëhkëo.

Ëmëse-wií.

A CASA DO CÉU.

Muhĩpũ niakhë Ëmëse-wi'ire da're, be'ró wépeopë.
O futuro Sol completou a construção da Casa do Céu.

Be'ró Ye'pá-Bëhkëo kó-wãmé dëhkayupo,
Ëmëkho-Ñihkõ wãmetigo thoapo.
Depois de trocar o nome,
a Ye'pá-Bëhkëo passou a chamar-se Ëmëkho-Ñihkõ,
quer dizer, Avó do Mundo.

Ahpĩ ëmë-me'ẽa Ëmëse-wi'ire da'repaẽa.
Junto com outro Homem,
construiram a Casa do Céu.

Bëhpó Ëmësé-wi'ire da're-më'tãpë.
Mas foi o Trovão que começara construir a Casa do Céu.

Muhĩpũ niakhë Ëmëse-wi'ire wé,
be'ró wé-peopë.
Mas foi o futuro Sol, que continuou o trabalho.
E terminou de construí-la.

Ëmëse-wi'i, Êhtãbho-wi'i di'akhẽ añuẽi-wi'i nipã.
A Casa do Céu era bonita, toda de pedra-quartzo-branco.

Muhĩpũ-ya-Kumuɾ̃o.

O BANCO DO SOL.

Ëmëkho-Ñihkõ, Muhĩpũ niakhë,
Ëmëse-wi'i-dehko,
Ẽhtãbho-Buhtiri-Kumuɾ̃o da'repaɾ̃a.
A Ëmëkho Ñihkõ, e o futuro Sol
construiram o Banco de Pedra de quartzo branco,
bem no meio da Casa do Céu.

Be'ró wameyepaɾ̃a Muhĩpũ-ya-Kumuɾ̃o.
Depois deram o nome de Banco do Sol.

Komuɾ̃o, ni'kõ-numio ĩ'yã-koña-moɾ̃ogõ-weroho niporo.
O Banco tinha a forma de uma pessoa deitada,
olhando para cima.

Muhĩpũ niakhë kë-duhiro, ohpá-pá nipã,
sũmuto ni'kãgã Ẽhtãbhoga añuɾ̃o ohsó-yohakha
ãhpõa nukũpã.
A parte onde o futuro Sol sentava, era um plano reto,
ao redor tinha uma pedra de quartzo-cristal,
amolada na ponta.

Kumuɾ̃o-dehko ohpá-wasa nipã,
Ka'ɾ̃akó páti-dehko kahtiro,
tó herimise-õ'mé wihapã.
No centro do Banco, tinha **Ohpáwasa,** onde saia ar,
era o lugar da Vida Central de Ka'ɾ̃akó-páti.

Õ'mé-wiháro-po'peapë ãhpõapá nipã.
Ya'yiasepa, Kumuasepá, Bayasepa nipã.
Onde sai o ar, do fundo, havia as pedras preciosas.
Lá era o lugar de Yayiasé, Kumuase, e de Bayase.

Ãhpõapá-wa'tero nipã Ẽhtãbhotëpë,
Ka'ɾ̃e-ko Wẽɾ̃iña-maɾ̃ise-ko nipã.
Entre as pedras preciosas, no pote de pedra-quartzo,
havia as bebidas imortalizadoras.

Té ni-pe'tise Muhĩpũ-pehkame niporo.
O conjunto destas coisas é o fogo do Sol.

Muhĩpũ-pehkame,
Ëmëkho-Ñihkõ, Muhĩpũ niakhë
na-kahtise niɾ̃o wesa.
O fogo para Ëmëkho-Ñihkõ e para o futuro Sol,
era a vida, os poderes deles,

Pehkame-kahtiro, Kumurɨopë sañapã.
A vida do fogo estava guardada, e vivia dentro do Banco.

Muhĩpũ-pehkame sõ'ãgɛ̃ wagë,
Muhĩpũ-bahsita, kɛ̃-uhpëpë pehkame wiapã.
Para produzir o fogo forte, vermelho,
do corpo mesmo do Sol saia o fogo.

Muhĩpũ ãhpõapa-wa'tero nukũpë,
tho wero pehkame bëhkëaporo.
O Sol ficava no meio das pedras preciosas,
assim o fogo aumentava.

Né warore Muhĩpũ dohoakhë weñapë, duhikeopë,
kɛ̃-bahsita pehkame doho-mëhãpë.
O futuro Sol primeiro testava, sentava-se no Banco,
assim ele mesmo se transformava em fogo.

Muhĩpũ-ya-Kumurɨo ahsí-yë'rëapã.
Tí-Kumurɨo sumuto, Ẽhtãbho-ahtaro nipã,
pehkame wiháro nipã.
O banco dele era muito quente.
Ao lado do banco havia um forno de pedra-quartzo,
também produzia o fogo.

Muhĩpũ niɨ̃i paɨ̃e, phai-yë'rëori pehkame nipã,
Muhĩpũ kɛ̃ uakã,
ohkó kɛ̃ éhtoakã,
pehkáme kɛ̃-ëhseropë wihápã.
Ao lado do Sol, havia fogo maior,
quando o Sol tomava banho e vomitava,
fogo saia na boca dele.

*

Muhĩpũ phé-su'ti sañapë:
Á-pahkë-deyë, ãhpõaphĩ ahsistegë nipë.
O Sol usava várias máscaras:
em forma de águia dourada.

Yaí-dorogë,
Ohsó-ëhsotërëgë-su'tire sañapë.
Máscara de onça pintada,
máscara de Morcego Grande.

Wësé de'yëkerire, sẽ-thiãgɛ̃ nipë.
Estava com asas esticadas, todo colorido.

Té su'tire sañathiãgẽ̄,
Muhĩpũ phaigë dohopë,
mhẽkã bahugë,
mhẽkã kahtiro kẽogẽ.
Vestindo estas máscaras,
o Sol se tornava grande,
tornava-se personagem diferente,
possuindo vida diferente.

Yoaka-be'ró té su'tire tuwemigẽ̄,
mahsẽ̄ ẽhãpëtha.
Depois de longo tempo, tirando as máscaras,
ele aparecia como humano.

Tho wegë phé wãmetipë.
É por isso que tinha vários nomes.

*

Kẽ̄-kuhtirore phaĩa uá horitiĩa wañapaĩa.
No peito dele tinha tartarugas de várias cores.

Ná uá-ohóri da'repaĩa,
we'é hori, sõ'ãsé hori,
buhtise hori, ya'sase hori,
ñisé hori.
Estas tartarugas produziam cor violeta,
e outras cores: vermelha, branca, azul, preta.

Niĩokhaĩo:
Muhĩpũ sõ'ã-buhtigë nipĩ,
kẽ̄-bahusetise-wioro pehkame.
Importante:
o Sol era de cor vermelha e branca,
que é a principal cor de fogo.

Kẽ̄-ohkoporo, Ẽhtãbhoa-Õ'ãkhẽ̄-gã pehsapã.
Na nuca,
estava uma pedra chamada Ẽhtãbhoa-Õ'ãkhẽ̄.

Tiá-ẽhtãbhoa mhẽkã-niĩi-mahsẽ̄ dohkewehtikã wepã.
Esta pedra o faz tornar-se com outra vida,
e com outra alma.

Kẽ̄-diakhẽ̄ka-mukã i'tia-waháro nipã,
té-kẽ'ĩa pehkame sañasé-whá nipã.
No braço direito, tinha três cuias,
nelas também morava fogo.

Ni'ka-waháro wametisa Mahsã-bahuari-waharo,
se'ẽmape bo'reyuro-wepã.
Uma cuia chama-se
Cuia de Aparecimento de Gentes.
E produzia a luz nas costas.

Ahpe-waháro Siõpũr̃ipa wametipã,
ãhpõa-phir̃i saña ahsisteripa nipã.
Outra cuia era
Cuia de Folha brilhante de ouro.

Ahpé-waháro diakhẽ̃ka-muka wa'ñapã.
Outra cuia,
Fica encostada no músculo do braço direito.

I'tía Ẽhtãbhohápa, bo'reyukã wero
bo'reyuse ëhseri ëmëar̃opë ĩ'yã-mor̃oporo
Na hora quando estas três cuias estão produzindo luz,
elas ficam com a boca para o alto.

Bo'reyutiro thó wa'ñakãporo
té wahari, ëhseri ĩ'yã-dihoporo.
Quando não produzem luz,
ficam pendendo para baixo, com a boca para baixo.

Tho wero té wahári
buhtise-õ'mé, ahsisé wãkõpã.
Assim estas cuias produzem ar,
em forma de fumaça branca, e calor.

Ya'base ahsikã tuhtuase wakã wepã,
be'ró wi'r̃or̃o-õ'mé-be'tó thoapã.
O calor faz brilho de relâmpago forte,
depois torna-se um turbilhão de núvem.

A'tiro nisetipã Muhĩpũ-ya-Kumur̃o,
tho wero na'ĩr̃o hori dëhkayu-mëhãporo.
Assim mudam de vez as cores, num instante,
é assim que funciona o Banco do Sol,
onde produz o fogo.

Pehkamé-po'peapë,
pehkamé bahsamori wihapã, ahkarotipã.
Do fundo do fogo,
saem as músicas de fogo, soando.

Ahpetero
yoakabe'ró,
Muhĩpũ dohopë.
Com o tempo, ele se transformou em SOL.

Muhĩpũ, kẽ̃-nëmo-me'ra Õ'mé-shãkaro.

Õ'ME-SHÃKARO DO SOL, COM A ESPOSA DELE.

Muhĩpũ Nihĩsãse, Õ'me-shãse kẽ̃-nëmo-me'ra wegë,
Quando o Sol fazia engravidamento com a esposa dele,

Po'ratiakhë nigẽ̃,
Para ter filhos e filhas,

Muhĩpũ wãhkũse-me'ra we-mëhãpë.
o Sol fazia com pensamentos,
através de Cerimônias.

Kẽ̃-nëmore kumurõpë duhi-duhtí
Nihishãsere pehkame-po'peapë wepë.
Mandava a esposa sentar no banco dele,
e faziam Nihisãsé dentro do fogo.

Kẽ̃-nëmore tuaro marirõ,
yoaropë bahséo nikãpë.
Sem se encostar na esposa dele,
ficava de longe, fazendo a Cerimônia.

Pehkame-õ'mére puhtiogë,
kẽ̃-nëmo-ya-uhpëpë sorõpë.
Assoprando e enviando o ar de fogo,
entrava no corpo da esposa dele.

Muhĩpũ tho wegë, kẽ̃-po'rare da'regë,
bahurẽgẽ̃ wepë.
Fazendo assim estava criando,
e fazendo filhos:

Ã'rare po'ra bahurẽpë:
Assim o Sol teve estes filhos:

- Ẽhtãbho-diro-Mahsẽ̃,
Homem da Carne de Pedra de quartzo.

- Ẽhtãbho-diro-Mahsõ,
Mulher da Carne do Dia.

- **Wĩhõ-diro-Mahsẽ̃,**
  Homem da Carne de Paricá.

- **Muhĩpũ-Mahkẽ̃,**
  Filho do Sol.

Bëhpó-ahkabhi Ëmëkhokhẽ̃-Muhĩpũ dohopë.

O IRMÃO MENOR DO TROVÃO TORNOU-SE O SOL DO DIA.

Muhĩpũ, Ẽhtãbho-wi'ikhẽ̃, Bëhpó-ahkabhi,
di'táre bahurẽ̃-nemopë, mahsãrẽ da'repë.
  O Sol, irmão menor do Trovão, da Casa de Pedra-quartzo,
  criou, aumentando a Terra, criou as humanidades.

Tho wé, Ëmëkho-Ñihkẽ̃ Ni-më'tãkë
kẽ̃-nëmorẽ, tuhtuasere bahuriopë.
  Assim o Primeiro Avô do Mundo
  perdeu a esposa, e o Poder.

A'tí páti tu-se'saro, Bëhpó uagë shiapë.
  O Trovão revoltado andava muito brabo
  em toda parte da Terra.

Nimarẽ bahurẽ̃-në'kãpë,
títare kẽ̃ wametipë Ëmëkho-Ñihkẽ̃ Nibokë.
  Começou criar os venenos.
  E nesta época ele ficou chamado
  de "Aquele que deveria ter sido o Avô do Mundo".

Bëhpó, be'ró, ahpéo nëmotipëtha.

O TROVÃO CASOU-SE COM OUTRA MULHER.

Õ'mé-Mahsõ añugõ nipo,
Ëmëkho-Ñihkẽ̃-Ni-më'tãkë të'sapë kore.
  A Mulher-Núvem era bonita,
  o primeiro Avô do Mundo gostou dela.

Bëhpó, numiã na kõ' ãkë,
  O Trovao, por ter sido expulso pelas Mulheres,

Nihĩshioro-bahserore numiarẽ bahsepë,
Ye'pá-Bëhkëo kó-mahkõrẽ numio yahápë.
  fez Cerimônia, para acalmar as Mulheres,
  e roubou a Mulher-Núvem, a filha da Ye'pá-Bëhkëo.

Õ'mé-mahsõr̃e numiatipë.
Õ'mé-mahsõ, Bëhpó kẽ̃-mahsõko nipo,
kore nëmotipë.
Juntou-se com a Mulher-Núvem.
A Mulher-Núvem era também a filha,
criada pelo Trovão,
mas ele casou-se com a filha.

Bëhpó ni'kẽ̃ta nikũpë, e'katí nikãpë.
O Trovão vivia separado, isolado, todo alegre.

A HISTÓRIA DO LUA, O PRIMEIRO FILHO DO TROVÃO.

Ye'pá-Õ'ãkhẽ̃ kẽ̃ mahsã-bahuákaro.

O NASCIMENTO DO YE'PÁ -Õ'ÃKHẼ̃, O LUA.

Bëhpó, kẽ̃-mahkõr̃e Õ'mé-mahsõr̃e, nëó, miã-wapë,
bahsé nisó, nëmotipë kore.
Escondidamente o Trovão levou consigo a filha dele,
a Mulher-Núvem,
disfarçando fez ritual, casou-se com ela.

Bahsesé me'r̃a, nihĩ-wãkõkã-wepë.
E engravidou a ela, por meio de Cerimônia.

Õ'mé-mahsõ páture ba'á,
Ka'r̃ekore si'r̃imigõ
shoaro-me'r̃a nihĩpahko-yohapo.
A Mulher-Núvem, engravidou-se rapidamente,
comendo ipadú,
e tomando bebida de abiú.

Nihĩpahko-yohato nigẽ̃, Bëhpó
patupëre, Ka'r̃ekore nihĩ-wã'kõkã-wesére bahsépë.
Foi o Trovão que preparou e fez a Cerimônia,
no ipadú, e na bebida de abiú,
para engravida-la.

Tho wé mahsãpĩ Ye'pá-diro, Ñamikhẽ̃-Muhĩpũ;
Bëhpó, Õ'mé-mahsõ, ná-mahkẽ̃ nipë.
Assim de Trovão e da Mulher-Núvem nasceu
o Primeiro Filho, **Ye'pá-diro,**
Ñamikhẽ̃-Muhĩpũ, o LUA,
e é filho deles.

Kẽ̃ta be'ró Ye'pá-Õ'ãkhẽ̃ wãmetipë, Ñamikhẽ̃-Muhĩpũ.
O mesmo depois é chamado Ye'pá-Õ'ãkhẽ̃,
ou Ñamikhẽ̃-Muhĩpũ, o LUA.

Ëmë nipĩ.
É masculino.

Ye'pá-Õ'ãkhẽ̃ matá bëhkëapë,
Kãgẽ̃akã, di'í-mãrigẽ̃akã nipë.
Bëhpó-mahkẽ̃ mahsã-ma'mi nipë,
ahpéo numiõ-mahkẽ̃.
O LUA, cresceu rápido,
era pequeno, magro.
Ele é o primeiro filho do Trovão,
da Segunda esposa do Trovão.

Wi'maẽ̃ duhtikã añuñro yë'tigë nipë.
Era menino obediente.

Ñamí wã'kã-mëhãpë,
bahsesere sẽ̃ñitiamipë kẽ̃-pahkëre.
Acordava cedo, cantava,
ao pai dele perguntava Cerimônias.

O TROVÃO NÃO ENSINAVA CERIMÔNIAS,
PORQUE O LUA AMAVA A IRMÃ DELE, E A MÃE, ESCONDIDO.

Ye'pá-Õ'ãkhẽ̃ kẽ̃-ahkabhioreta Ye'pá-Õ'ãkhõñe,
kẽ̃-pahkore a'metañakã ĩ'yãgẽ̃,
Porque o LUA amava a própria irmã menor dele,
a Ye'pá-Õ'ãkhõ,
e a própria mãe, Mulher-Núvem,
escondidamente,

Ye'pá-Õ'ãkhẽ̃ kẽ̃-ahkabhioreta Ye'pá-Õ'ãkhõñe,
kẽ̃-pahkore A'mó-ñoãse wekã ĩ'yãgẽ̃,
vendo que o LUA fazia A'mó-ñoãse
com a própria irmã menor dele,
a Ye'pá-Õ'ãkhõ,
e com a mãe, Mulher-Núvem.

Ye'pá-Õ'ãkhẽ̃-pahkë Bëhpó
bahsesere weretipë kẽ̃-mahkẽ̃ñe.
Bëhpó-yá wi'ipë até kihti tho wa'aporo.

o pai do LUA, o Trovão,
não ensinava as Cerimônias ao filho.
Esta história aconteceu na Casa do Trovão.

O LUA FEZ O RITO DE A'MÓ-ÑOÃSÉ COM A PRÓPRIA IRMÃ MENOR.

Be'ró, Ye'pá-Õ'ãkhẽ̃ A'mó-ñoãsere wepë,
Nihĩsãma-bahsero niporo,
kẽ̃-ahkabhio-me'ra wekũpë, Ye'pá-Õ'ãkhõ-me'ra.
Depois o LUA fazia o Rito de Nihĩsãma, A'mó-ñoãse
com a própria irmã menor dele, a Ye'pá-Õ'ãkhõ,
e com a mãe dele.

Ẽhtãbho-tuhturo-tiro A'mó-ñoãsere wepë,
wi'i shã-në'kahári-bohta
Ye'pá-Õ'ãkhẽ̃ wametiri-bohta nipã.
Fazia A'mó-ñoãse,
perto do esteio de Pedra-quartzo-branco,
onde estava o esteio da maloca dele,
o esteio da entrada que tinha o nome dele,
do Ye'pá-Õ'ãkhẽ̃.

Wi'i-uhpë kẽ̃ duhti-duhiri-ẽ̃htãbho-kumuro,
tí kumuro niro, kẽ̃ A'mó-ñoãsere wekũpë.
Era o lugar do banco Cerimônial de Pedra quartzo,
este lugar era de Comando da Maloca,
é aí que fazia A'mó-ñoãse.

Ñami-dehko-be'ró, A'mó-ñoãsere wepë Ye'pá-Õ'ãkhẽ̃.
Ye'pá-Õ'ãkhẽ̃ fazia A'mó-ñoãse, depois da meia noite.

Añurõ yerá, dë'potipara,
e'katise-me'ra, buhise-me'ra.
Bahsapo Ye'pá-Õ'ãkhõ,
Nihĩsãsere-bahsá dë'potipara.
Com a irmã dele dançava, fazia os gestos de Nihĩsãse.
A irmã dele também cantava com ele, com alegria.

Ná bahsámorĩ dë'potise
Ẽmëse-wi'ipë bëhsë dohke-në'kãporo.
A voz de cantos, e danças deles
chegavam até na Casa do Céu.

Na dë'potise-ñihkãrĩ, diakhẽ̃pe, kũpepe, wehékũpara.

Os passos deles estendiam-se para direita,
depois voltavam para a esquerda.

Bahsathoa-në'kõ më'r̃or̃e uhú,
páture ba'a,
wi'r̃õpeopar̃ã,
ohkópeopar̃ã tuhtuase-me'r̃a.
Depois comiam ipadú,
fumavam tabaco,
com as forças provocavam os ventos fortes,
e chegavam chuvas.

Ye'pá-Bëhkëo tho weduhtipo
bahsesere o'pthoa-në'kõgõ,
Pa'mër̃i-bu'sare,
Mahsã-ẽhõsere o'othoa-në'kõgõ.
O Lua fazia assim, porque foi a Ye'pá-Bëhkëo,
que lhe ordenou
quando ela deu as Cerimônias e Poderes
para ele criar humanos.

A'tiro nipo:
"Më'ẽ̃ bahsesere añur̃o këogëti nigẽ̃,
A'mó-ñoãsere, A'mo-yesere we-mëhãgẽ̃sa-mẽ̃," nipo.
E disse:
"Para ter estas Cerimônias no teu corpo,
faça como eu mandei A'mó-ñoãse, e A'mo-yese."

Ye'pá-Õ'ãkhẽ̃-pahkë Bëhpó të'satipë,
doese-me'r̃a ĩ'yãpë,
O pai do Lua, o Trovão, não gostava do filho,
olhou-o com ciúme,

Kẽ̃-mahkẽ̃ Ye'pá-Õ'ãkhẽ̃, kẽ̃-nëmor̃e A'mó-ñoãkã ĩ'yãgẽ̃.
Porque o Trovão viu o filho fazer A'mó-ñoãsé,
com a Mulher-Núvem, esposa do Trovão.

Ñamikhẽ̃-Muhĩpũ Ye'pá-Õ'ãkhẽ̃,
kẽ̃-pahkë-me'r̃a a'metu'ti.
Be'ró yoaropë nikũpë, a'metu'ti-thoa-në'kõ.
O Lua discutiu com o pai dele,
depois foi morar longe, separado.

Kẽ̃-pahkë-ya-wi'i-bu'ipë mëhã-wãpë.
Subiu acima da Casa do pai dele.

Ye'pá-Õ'ãkhẽ ëmëaɾopë nikë.
a'tí-di'tapë ñamiɾe dihatá.
kẽ-ahkabhiore a'metaɾapë.
Morando acima da Casa do pai,
o Lua descia para Terra, nas noites,
continuava dormir com a própria irmã.

"Noã yë-me'ɾa wa'ñamititó?" nigõ.
we'é ñisere ahpó,
kore ñamí a'metãɾãgẽɾe diapoa warepo.
"Ãhpĩ nisãmi", nigõ tho wepo.
Para descobrir quem é que dormia com ela,
A irmã menor do Lua
manchou-lhe com genipapo no rosto dele,
pensando que fosse outro homem.

Ahpenëmë, biatë ba'a-wa'kãɾikura, ĩ'yãmahsĩpo:
kó-ma'mi-waro diapoa ñigẽ nipë!
Ĩ'yã-maɾia-wapo!
No dia seguinte na hora de comer quinhapira,
ela reconheceu, e viu que era o irmão maior dela,
e ficou assustada.

Be'ró,
bu'iri waporo Ye'pá-Õ'ãkhẽɾe, kẽ kahtirore.
Assim surgiu problema na vida do Lua.

Ye'pá-Õ'ãkhẽ ãhpeɾa numia-me'ɾa-a'metaɾakãpë.
O Lua fazia A'metaɾase com outras mulheres.

Bu'iri waka-be'ró,
Ye'pá-Õ'ãkhẽ Diá-piɾo-mahkõɾe,
Yuhkë-mahsõɾe a'metaɾapë.
Depois que surgiu o problema,
o Lua, Ye'pá-Õ'ãkhẽ fazia A'metaɾase
com a filha do Cobra d'Água, e com a Yuhkë-mahsõ.

Diá-Piɾo-mahkõ Ye'pá-Õ'ãkhẽɾe të'sá-yë'rëakũpo,
Ye'pá-Õ'ãkhẽ añuɾo buhisé-pehsagë nikũpë
Piɾo-mahkõ-me'ɾa,
A filha do Cobra d'Água gostava muito do Lua,
o Lua sempre estava alegre, com a filha do Cobra.

Diá-Piɾo kẽ-mahkõre ma'ĩtipë, doetipë,
añuɾo werepë:

"Pũrũ tẽ'saya, añuɾo mẽ'ẽ-maɾapëre weya".
Tho wegë, Ye'pá-Õ'ãkhẽ diapoa buhise pehsagë nipë.
O Cobra d'Água não tinha ciúme
nem sovinava a filha dele.
Orientava a filha
que gostasse muito, e tratasse bem o Lua, como marido.
Assim o Lua estava alegre, sempre com rosto sorridente.

Yuhkë-mahsõ, Yuhkë-mahsã-pahko, a'metaɾapo, wa'ñakũpo,
ná, Mahãpiriwi'i-Õ'ãkhẽ, Sakú-Õ'ãkhẽ,
Buhtúyari-Õ'ãkhẽ, Ye'pá-Õ'ãkhẽ.
Yuhkë-mahsõ, Gente feminina de Árvores,
a Mãe de Árvores,
gostava de fazer Wa'ñasé
com Mahãpiriwi'i-Õ'ãkhẽ,
com Sakú-Õ'ãkhẽ,
com Buhtúyari-Õ'ãkhẽ,
com Ye'pá-Õ'ãkhẽ.

Ye'pá-Õ'ãkhẽ ĩ'yãpë,
Yuhkë-mahsõ kó añugõ-nikã ĩ'yãɾa,
Buhtúyari-Õ'ãkhẽ, Mahãpiriwi'i-Õ'ãkhẽ, a'mepápaɾa.
O Lua viu, que o Buhtúyari-Õ'ãkhẽ,
e o Mahãpiriwi'i-Õ'ãkhẽ,
brigaram de ciúmes por causa da Mãe de Árvores,
porque era muito bonita.

Yuhkë-mahsõ ba'ase añuɾo ë'sase do'a-mahsĩpo,
po'ɾaɾe añuɾo mahsõ-mahsĩpo,
yoakã-kahtiseko Ka'ɾekore këopo.
Porque a Mãe de Árvores sabia cozinhar comidas gostosas,
e sabia cuidar bem dos filhos,
e tinha as bebidas Ka'ɾeko para viver eternamente.

Tho weɾa dëhkáwahtia wa'apaɾa na pẽaɾa.
Dëhkawahtika-be'ró,
na-mahkẽ bahuapë, Yuhkë-Õ'ãkhẽ.
Assim os dois também separaram-se.
Depois que eles se separaram,
nasceu o filho deles, chamado Yuhkë-Õ'ãkhẽ.

Yuhkë-mahsõ, kó-bu'iri ëmëa ná a'mekẽkã ĩ'yãgo,
kó niɾoɾe dëhkayupo,
a'ti-páti niko, ahpé ëmëkhopë wa'apo.

A Mãe das Árvores, vendo que os homens brigavam por causa dela,
resolveu de mudar de moradia.
Mudou-se da Terra para o outro Mundo.

Tho wero Yuhkëpaë weřiporo,
né warore wẽřitimiporo.
Assim as árvores começaram morrer, antes não morriam.

Ye'pá-Õ'ãkhẽ̃-ke'řa Yuhkë-mahsõ-me'řa wa'ñakũpë.
Buhtúyari-Õ'ãkhẽ̃pe weresãpë Yuhkë-mahsõře:
"Të'satikaña-më!
Bahsese momi, ña'ãgẽ̃, di'i-mařigẽ̃rẽ̃ nimi," nipë.
O Lua também dormia com a Mãe das Árvores,
mas o Buhtúyari-Õ'ãkhẽ̃ falou
para ela não gostar do Lua,
porque o Lua era muito feio e magro, não tinha as Cerimônias.

Sẽ-Piřo tu'tí-nikũpë Ye'pá-Õ'ãkhẽ̃ře,
Ye'pá-Õ'ãkhẽ̃ kẽ̃-mahkõ-me'řa kaři,
wa'ña-sureke-bu'iri.
Sẽ-Piřo era inimigo do Lua,
porque o Lua dormiu com a filha virgem do Sẽ-Piřo.

Sẽ-Piřo-mahkõře a'metařapë.
a'metařase-bu'iri, Sẽ-Piřo Ye'pá-Õ'ãkhẽ̃-wahpáë thoapë.
Fazia também com a filha virgem do Sẽ-Piřo.
Por causa de A'metařase,
o Cobra Sẽ-Piřo ficou inimigo do Ye'pá-Õ'ãkhẽ̃.

Tho wegë Sẽ-Piřo Pa'mëři-mahsãře ba'apë, uase-me'řa,
Ye'pá-Õ'ãkhẽ̃ a'tí mahsã bahuřeřaře,
Piřo-Pa'mëři-Yuhkësë-me'řa shiařaře.
Para vingar-se, o Sẽ-Piřo comia, com raiva, os humanos
que o Ye'pá-Õ'ãkhẽ̃ trazia, e andavam com ele,
na Canoa de Cobra Grande.

A HISTÓRIA DO BA'SÉBÔ, SEGUNDO FILHO DO TROVÃO.

Ba'sébô, Miřia-po'řa-turikhẽ̃, Bëhpó-Mahkẽ̃ nipë.
O Segundo Filho do Trovão é **Ba'sébô** .
é chamado **Miřia-po'řa-turikhẽ̃.**

Ba'sébô-pahkësëma nipařa Bëhpó, Ye'pário.
O pai do Ba'sébô, é o Trovão,
a mãe do Ba'sébô é a Ye'pário.

Ye'pário, Ñamiĩri-Mahsõ, Bëhpó-nëmo i'tiãrãgõ ahpéo nipo,
Ëmëkho-Ñihkõ-me'ŗakhõ Numia-po'ŗa-numio nipo.
Ye'pário, é a Mulher-Noite, é outra- terceira- mulher do Trovão,[7]
é da família de Ëmëkho-Ñihkõ.

Nipotha ahpéo numio,
Ye'pário Ñamiĩri-Mahsõ-ahkabhio, Piĩrodiho wametio,
Muhĩpũĩre maŗapëtipo.
E havia outra irmã menor da Ye'pário, chamada Piĩrodiho,
que se casou com o Muhĩpũ.

A'to nisa Ëmëkhori-mahsã Wiĩra-kihti,
Ñamiĩri-mahsã Dahsea-kihti.
Aqui entram as histórias
dos Ëmëkhori-mahsã, Wiĩra, Dessana,
e as dos Ñamiĩri-Mahsã, Gentes da Noite, os Tukano,

Be'ró maŗi ĩ'yãŗasa, i'tía-turikhaĩo-be'ró.
Kihtí phairó niĩo wesa.
que nós vamos vêr em seguida, no Terceiro Tempo.
A história é muito grande.

Ëmëkhori-mahsã, Ñamiĩri-mahsã,
phaŗa mahsã puhtipaŗa,
be'ró a'meĩri dëhkawahtipaŗa.
Assim as famílias de Ëmëkhori-mahsã,
e de Ñamirĩ-Mahsã,
cresceram muito grandes,
depois entre eles se separaram.

BA'SÉBÔ MORAVA NA TERRA.

Néwaropëre, Ba'sébô Di'tá-wi'ipë ẽrẽpë nikũpë.
No Principio do Mundo,
o Ba'sébô morava na Casa na Terra:
era uma Montanha.

Ẽhtã-wi'ipë nipë.
Ba'sébô morava numa Casa de Pedra,
dentro da Montanha.

Ba'sébô añugẽ nipë,
ãhpõaphiĩri yohsapë kẽ-o'meperipë,

Ele era um homem muito bonito,
usava os brincos de Ouro nas orelhas.

Diá-Õhpẽkõ-wi'ipë, Diá-Po'tekhã-wi'ipë shiapë.
Viajava na Casa de Leite,
e na Casa da Cabeceira do Rio.

*

Ba'sébô néwarore kí-wehtáre momipë,
Ye'pá-Bëhkëo-di'akhẽ̃ këokũpo wehtá-dëhkëre.
Ba'sébô, no início, ele não tinha tapiocas de mandiocas.
Somente a Ye'pá-Bëhkëo tinha as tapiocas e manivas.

Ba'sébô néwarore dëhkë-kí mogẽ̃,
ãhãr̃e bahur̃ẽ ba'akũpë,
boaro, ãhã-dëhpoa-sõ'ãgẽ̃, yë'tëkhare.
Quando o Ba'sébô não tinha mandiocas,
ele criou os inambus, ãhã, boaró, ãhã-dëhpóa-sõ'ãgẽ̃, yë'tëkha,
e comia inambus.

Néwaropëre Ye'pá-Bëhkëo
wehtare ba'akũpë, di'táre bahur̃ẽgo.
Tho wego wehtare këothoapo.
Ye'pá-Bëhkëo, no Princípio do Mundo,
comia tapiocas, quando criava a Terra.
Assim ela já tinha as tapiocas.

Be'ró, Ba'sébô bahsesere, tuhtuasere,
Ẽhtãbho-Ba'sébôpêrire, kíre ñe'ẽpë.
Depois, o Ba'sébô recebeu as Forças,
Cerimônias de Pedras, Ba'sébôpêri,
e Mandiocas da Ye'pá-Bëhkëo.

*

Wamẽ̃pe'tori-pêrure Ba'sébô si'r̃i-të'sapë.
Ba'sébô gostava de tomar caxirí de mandioca,
de Wamëpe'tori-dëhkë.

Ba'sébô-ya-wehseri né tá mar̃iporo,
né kí-ke'r̃a kahsêri mar̃iporo.
As roças do Ba'sébô não tinham capim,
nem as mandiocas não tinham cascas.

Phar̃a da'ra-ko'ter̃a këopë Ba'sébô.
Ba'sébô tinha muitas gentes
que trabalhavam para ele:

Ba'sébô kẽ̃-pahkë-Bëhpó-me'ra ukũpë,
Kẽ̃-mẽ̃gore, Bëhpó-Numiore, numiatiakhë nigẽ̃.
Ba'sébô fez acordo com o pai dele, o Trovão,
antes de se juntar com a tia dele, a Mulher-Trovoa.

Ba'sébô numiatipë kẽ̃-mẽ̃go-me'ra.
Ba'sébarë-mahsõ, Bëhpó-ahkabhio nipo,
Ba'sébarë Ba'sébô-nëmo ë'mët ãgô nipo, Bëhpó-Numio.
O Ba'sébô juntou-se com a tia dele,
a irmã menor do Trovão,
chamada **Ba'sébarë-mahsõ**.
Ba'sébarë é a Primeira Esposa do Ba'sébô,
era uma Mulher-Trovoa.

Ba'sébarë-numio Piroare wẽhẽpo:
nimë'tãkarare mahsare ba'apara.
A mulher Ba'sébarë matou as Cobras Grandes,
que comeram as primeiras humanidades.

Ba'sébô a'tikera po'ratipë,
Ba'sébarë Bëhpó-Numio-me'ra:
Com a Mulher-Trovoa Basébarë,
o Ba'sébô teve estes filhos:

Õ'ãkhẽ̃.
Durésu-Õ'ãkhẽ̃,
Õ'ãkhõ,
Dehsúbari-Õ'ãkhẽ̃,
Buhtúyari-Õ'ãkhẽ̃,
Ëhséro-Ñigẽ̃-Õ'ãkhẽ̃,
Mahãpiriwi'i-Õ'ãkhẽ̃.
O primeiro Filho é Õ'ãkhẽ̃.
O segundo Filho é Durésu-Õ'ãkhẽ̃.
A terceira Filha é Õ'ãkhõ.
O quarto Filho é Dehsúbari-Õ'ãkhẽ̃.
O quinto Filho é Buhtúyari-Õ'ãkhẽ̃.
O sexto Filho é Ëhsero-Ñigẽ̃-Õ'ãkhẽ̃.
O sétimo Filho é Mahãpiriwi'i-Õ'ãkhẽ̃.

Nipe'tira, Õ'ãmara nipara, Bahurẽ̃ri-mahsã.
Todos estes eram conhecidos como Õ'ãmara, Criadores.

Be'ró, Ba'sébô kẽ̃-nëmore kõ'ãkãpë,
kẽ̃-po'rare mahsõ-mahsĩtipo.

Depois, o Ba'sébô deixou a esposa,
porque a esposa não sabia criar os filhos.

Wëhá-phiani, nihĩshia nipo,
Ba'sébô-me'ra kaři-si'řitipo,
Wa'ña-mahsĩtipo.
Era muito preguiçosa, dormia muito.
E não queria dormir com o Ba'sébô.
Não sabia fazer Wa'ñasé.

Ba'sébô kẽ̃-nëmo kõ'ãka-be'ró,
mařapë kõko, Bëhpó-ahkabhio niko,
ëmë dohokã da'reno'opo.
Depois que o Ba'sébô deixou a esposa,
esta esposa abandonada que era a irmã menor do Trovão,
foi transformada em homem.

Né warore numio nimipo.
Antes ela era mulher.

Ba'sébô kẽ̃-duhtirore
Miřia-po'řa-mahsã bahsépařa,
ëmë dohato niřa.
Foram os Miria-po'ña-mahsã, por ordem do Ba'sébô,
que fizeram Cerimônias
para transformá-la em homem.

A SEGUNDA ESPOSA DO BA'SÉBÔ.

Ahkéo Seřã-mahsô, pá-phaigo nipo,
ë'mëtãgõ-be'rokhõ Ba'sébô-nëmo,
poaribhëgo, nihtĩ bahusetigo, Ëmëařõ-Wãhtĩ-ya-kurakhõ.
A Macaca Barriguda era a Segunda Mulher do Ba'sébô,
era alta, peluda, de cor de cinzas,
era descedente da família de Ëmëařõ-Wãhtĩ.

Ahkéo-numio Ñamiři-wi'ipë nikũpo.
A Mulher-Macaca morava na Casa da Noite, Ñamiři-wi'i.

Kóta Ahkéo-numiota Ba'sébôre yahapo,
kẽ̃ wehsé wekã,
kẽ̃ bahsita ẽhẽ̃kãpë.
Foi ela, a Mulher-Macaca, que sequestrou o Ba'sébô,
quando o Ba'sébô estava fazendo roças,
queimando-as ele mesmo.

Ba'sébô puɾ̃u e'katipë, ëhkëamigɛ̃ e'katipë,
Ahkéo-mahsõ, pá phaigo, kɛ̃ɾ̃e kó yahakã,
kó kɛ̃-ya-síapë, ëhsópë da'rañakã.
O Ba'sébô ficou muito alegre,
e sorriu assustado,
quando a Macaca-barriguda o sequestrou,
pegando-lhe na bunda, nas coxas dele.

Kɛ̃ɾ̃e Ahkéo-numio wëárikurare,
Ba'sébô a'tiro nipë:
"Ahkéo! më'ɛ̃ añu-buhtío ni'i,
ehátua-yakuɾ̃o yëre ñedioya," nipë.
No momento, quando a Mulher-Macaca o carregava,
o Ba'sébô dizia:
"Macaca! você é bonita, não me aperta muito."

"Më'ɛ̃ɾ̃e yë'ë puɾ̃u të'sasa,
më'ɛ̃-me'ɾ̃a thoagëti,
më'ɛ̃-maɾ̃apë nigɛ̃ti,
yë'ë du'tisome",
tho nigɛ̃ buhipë.
"Eu gosto muito de você,
eu vou ficar contigo,
eu quero ser teu esposo,
eu não vou fugir",
e sorria.

Be'ró Ba'sébô añuɾ̃o nik'apë Ahkéo-numio-me'ɾ̃a,
Ba'sébô ã'ɾ̃a po'ɾ̃atipë:
Assim o Ba'sébô vivia bem com a Mulher-Macaca,
o Ba'sébô teve estes filhos:

Ëmëkhori-diro-mahsõ.
A mesma é chamada **Diatho**.

Wĩhõ-Piɾ̃o-numio.
É conhecida como a **Miɾ̃iõ**.

Mahsã-deyë-Õ'ãkhɛ̃.
Mahãpoari-Yái.
Yuhkë-diro-mahsɛ̃.

*

Yuhkë-diro-mahsɛ̃ ua-yë'rëapë,
ahpékurakhɛ̃ Miɾ̃ia-po'ɾ̃akhɛ̃ nipë.

INSTITUTO DE GEOCIENCIAS - USP
BIBLIOTECA
26909

Yuhkë-diro-mahsẽ, era o mais brabo,
foi chamado de Miřia-po'ře-Mahsẽ,
era de outra geração.

Yuhkë-diro-mahsẽ, nipe'tise Yuhkë-dëhka Wiogë,
puřu dëhkë-ohtegë nipë.
Yuhkë-diro-mahsẽ era o dono
da Casa de todos os tipos de frutas.
Era o maior plantador de maniwas.

Toakapa-wi'i bahsari-wi'ikhařaře ã'ma-ehkapë,
Diá-Pa'mëři-mapë, Õhpẽkõ-mapë, Toakapa thoaporo.
Alimentava todos os habitantes da maloca de **Toakapa**.
Toakapa ficava no Diá-Pa'mëři-ma, ou no Rio de Leite.

Nipe'tise yuhkë-dëhkare po'opařa,
phařa Wamë-diakhařa numiaře yahápařa.
Realizava dabucuris de todos os tipos de frutas
roubava muitas mulheres da Casa de Wamë-dia.

Numia yahánokařa, Miia naře nëmotipařa,
Diá-Õhpẽkõ-wi'ipë thoapařa,
A'moyesere wepã.
As mulheres roubadas
tornaram-se esposas dos Miřia-po'ře-Mahsã.
Ficaram na Casa de Lago de Leite.
Fazia A'moyese.

Ba'sébô-nëmo, pẽãřa-be'rokhõ.

A TERCEIRA MULHER DO BA'SÉBÔ.

Buá-numio wãmetipo.
Buá-numio, Bu-mahkõ nipo, Buá-mahsõ.
Era chamada Mulher-Cutia.
A Mulher-Cutia é a filha do Cutia,
é da tribo de Cutia.

Bu-bëhkëhó nipë,
Miřia-po'ře-ya-kurakhẽ nipë.
O Cutia era o velho
que pertencia ao grupo de Miřia-po'ře.

Ba'sébô Buá-numio-me'ře a'mesëa,
ã'ře po'řatipë:
O Ba'sébô juntou-se com a Mulher-Cutia
e teve estes filhos:

Yái, era outro plantador de maniwas.
Wehkó-mahsõ,
Ye'pá-mahsõ.

*

Ye'pá-mahsõ, Ye'pára-Duhígo wãmetigo nipo,
Ye'pá-Õ'ãkhẽ̃-me'ŕa shiapo be'ró.
Maŕi ĩ'yãŕasa i'tíati ahpeturi-khaŕa mahsãŕe,
Pa'mësé-kihtikhaŕo nisa.
A Ye'pá-mahsõ é chamada Ye'paŕa-Duhigó,
andava viajando depois com o Ye'pa-Õ'ãkhẽ̃.
Que nós vamos vêr no Terceiro Tempo,
e no tempo de Pa'mësé-kihti.

Be'ró Ba'sébô kẽ̃-nëmoŕe kõ'ãkapë,
kó kãgãkã siatikã, ñihkẽ̃-dayá nipo.
Depois, o Ba'sébô deixou a Mulher-Cutia,
porque ela tinha a bunda pequena e perna fina.

Ba'sébô kẽ̃-nëmoŕe bohpoyasã nipë, kó ñago nikã ĩ'yãgẽ̃.
Assim o Ba'sébô tinha vergonha desta esposa,
porque esta esposa era feia.

Pahkasé-nëmëŕi po'ose-nëmëŕĩ nikã,
né noá bahsá-si'ŕitípaŕa kó-me'ŕa,
ñihkẽ̃-dí'i maŕikã, sía kãgãkã këokã ĩ'yãŕa.
Nas festas importantes de dabucurí,
ninguém queria dançar com a mulher de perna fina,
com bunda pequena.

Ahpẽŕa Numia Ba'sébôre bahsasé-me'ŕa nipaŕa.
As outras Mulheres Criadoras diziam cantando para o Ba'sébô:

"Ba'sébô nikamo, hãdê, hãdê nikamo,
du'úkaña sihkó numioŕe,
ẽ̃hsã-me'ŕape thoaya.
Ẽ̃hsã ñihkaŕi, sipá pahkase këo," ní bahsápaŕa.
"Ba'sébô! Hãdê nikamo, Deixa aquela mulher!
Fique com a gente,
nós temos pernas grossas e bundas grandes."

"Ki-re bahuŕẽ̃ŕi-mahsẽ̃ ni më'ã,
de'rowegë a'tío ñagõ-me'ŕa kahtiti?"
"Você é Criador de Mandiocas,
por que vive com esta mulher feia?"

Uhtíse-me'ɾa, bëháwehtise-me'ɾa
Ba'sébô be'ró kɛ̃-nëmoɾe kõ'ãkãpë.
Assim o Basébô chorava com vergonha,
depois abandonou a esposa.

Ba'sébô kɛ̃-nëmo kõ'ãke-buiri,
numio-ahkaweɾeɾa Ba'sébore wẽhẽ-si'ɾimipaɾa,
wẽhẽ-mahsĩtipaɾa.
Por ter abandonado a mulher,
os parentes da mulher queriam matar ao Ba'sébô.
Mas não conseguiram matá-lo.

Ba'sébô phaɾa numiatipë, kɛ̃ kahtise-nëmëɾiɾe.
O Ba'sébô, na vida dele, teve muitas mulheres.

OS RITUAIS DO BA'SÉBÔ.

Ba'sébô moã-po'ori-ñamiɾe,
ñamidehko-be'ró,
ẽɾẽ ë'mëakhëpë nigɛ̃,
bahsamoɾi ukũpë.
O Ba'sébô,
na noite de dabucuri de Festa de Sal,
depois da meia noite,
morando numa Montanha alta,
fazia ritual.

Bahsari-wi'i piɾo-phaigë dohokũpë.
E se transformava em Cobra Grande, na maloca.

Piɾo-phaigë Bahsakë-Piɾo,
Bahsariwi'i-Piɾo wãmetipë.
A Cobra Grande era chamada
"Bahsakë-Piɾo" ou "Bahsariwi'i-Piɾo."

Ba'sébô-me'ɾa Yuhkë-pároa bahsápaɾa,
kɛ̃ ni'kɛ̃-po'ɾa niɾa-wepaɾa.
Com o Ba'sébô dançavam Gentes de Picapaus,
eram filhos do Basébô.

Ná Yuhkë-pároata, moãɾe, kíre po'opaɾa.
Os mesmos Pássaros Pica-paus
faziam as festas de dabucuri de Sal,
e de mandiocas.

*

Be'ró Ba'sébôre kumukã wa'aporo,
kẽ̃ bahsire, po'r̃ar̃e.
Té bu'iri Ba'sébô "Wa'áwëti yëá" nipë.
Depois houve problemas para o Ba'sébô,
e com os filhos.
E por causa disso,
o Ba'sébô resolveu de ir embora.

Bërëtipë, Diá-Po'tekhã-wi'i nikë,
Diá-Sirokhã-wi'ipë.
Desceu viajando da Cabeceira do Rio
para a Casa do Sul, Diá-Sirokhã-wi'i.

MUITOS NOMES DO BA'SÉBÔ.

Ba'sébô phé wãmetipë:
Ba'sébô-Õ'ãkhẽ̃,
Bahsariwi'i-Pir̃o,
Bahsakë-Pir̃o,
Mir̃ia-po'r̃a-turikhẽ̃,
Bohsépa-bahuari-mahsẽ̃,
Wĩhõ-diro-mahsẽ̃,
Ëmëkhori-mahsẽ̃.
Ba'sébô tinha muitos nomes:
Ba'sébô-Õ'ãkhẽ̃, Bahsariwi'i-Pir̃o, Bahsakë-Pir̃o,
Mir̃ia-po'r̃a-turikhẽ̃, Bohsépa-bahuari-mahsẽ̃,
Wĩhõ-diro-mahsẽ̃, Ëmëkhori-mahsẽ̃.

*

Ba'sébô Diá-Po'tekhãwi'i nigẽ̃,
a'té di'akhẽ̃ kihtí wepë,
Ye'pá-wi'ipë néwaropëre nikũpë.
Ba'sébô, morando na Casa de Ye'páwi'i,
só fez esta história, no principio do Mundo.

Ar̃usé kihtí wepë, Warirú-ya-wi'i nigẽ̃,
i'tiá-turikhar̃a-mahsã-kihti be'ró ĩ'yãr̃asa.
E fez outras histórias bonitas,
na Casa de Wariru,
que vamos vêr em seguida,
no Terceiro Tempo.

Ye'pá-Õ'ãkhẽ̃ Kihti.

A HISTÓRIA DO YE'PÁ-Õ'ÃKHẼ̃.

Ye'pá-Õ'ãkhẽ̃, Dahsea-dë'pokãkhẽ̃,
Mahsã-bahuřẽ̃ři-mahsẽ̃ nisãmi.
Ye'pá-Õ'ãkhẽ̃ é o ancestral[8] dos **Ñamiři-Mahsã,**
é o Pai e Criador dos Tukano.

Ye'pá-Õ'ãkhẽ̃, kẽ̃-ahkabhiore du'tí-a'me-tařapë.
Ye'pá-Õ'ãkhõ Muhipũ-numio nipo.
Ye'pá-Õ'ãkhẽ̃ amava escondido a irmã menor dele.
A Ye'pá-Õ'ãkhõ era a Mulher-Lua.

Té mahkãři wãmetipã: Diá-Õhpẽkõ-wi'i,
Diá-Po'tekhã-wi'i.
O lugar das transas dele era chamado Casa de Leite,
e Casa das Cabeceiras do Rio.

Diá-wi'ipë-ke'řaře shiapë,
ahpeye Wi'sêri Pa'mëse-wi'isêrire shiapë.
Ye'pa-Õ'ãkhẽ̃ viajava também no Diá-wi'i,
e nas outras Casas.

Wa'apë, shiapë,
Ye'pá-Bëhkëo kó-niřotiro.
Viajava também perto da Casa
onde morava a Ye'pá-Bëhkëo.

*

Be'ró, Ye'pá-Õ'ãkhẽ̃ Ye'pá-Bëhkëo-me'řa nigẽ̃-wa'apë yoakã.
Depois o Lua foi morar por longo tempo com a Criadora.

Ye'pá-Bëhkëo Ye'pá-Õ'ãkhẽ̃ře, Muhipũře,
nipe'tiro Pa'mësé-bu'sa,
Mahsã-ẽhõsé kahtiro-sãsé opo.
A Ye'pá-Bëhkëo fez a Cerimônia para o Lua,
deu-lhe os Poderes de criar humanos,
fazer Pa'mëse.

A CERIMÔNIA DA YE'PÁ-BËHKËO, FEITA PARA YE'PÁ-Õ'ÃKHẼ, dando-lhe os Poderes para criar Humanidades.

Pa'mëse-bu'sare opo.

Më'r̃or̃e uhú,
të'oñapotha,
pëati uhúpo.
Pa'mëse-më'r̃opaë nipã,
Mahsã-bahuase-më'r̃opaë.

Pa'mësé-po'ka-wahá nipã.
Tere bëaba'a,
Ka'r̃ekore si'r̃i,
të'oñapo.

Pa'mësé-ohko-waharire yoó, ner̃ẽ,
të'oñapo.

Pa'mëse-õ'ãr̃ir̃e opo.
Té Õ'ãr̃i Mahsã-puhtise nipã.

Pa'mësé-më'r̃opaëre uhú,
të'oña, puhtipo.

A'tí nuhkũkã-dirore uhpë-a'mesëokũpo.
Uhpë a'mesëo,
kẽr̃e phipo:

"Ye'pá-Õ'ãkhẽ wioro,
- Bohsepa-bahuari-mahsẽ wioro më'ẽ,
- Kẽ'ẽr̃i-bahuari-mahsẽ wioro më'ẽ,
- Kẽ'ẽr̃i-diro wioro më'ẽ,
- Pa'mẽr̃i-Õ'ãkhẽ wioro më'ẽ,
- Wĩhõ-diro-mahsẽ,
- Ye'pá-Doétiro më'ẽ," nipo.

Tho ní, ehéripo'r̃ar̃e sãpo.

Tho ní bahsepo:
"A'ti pátire nipe'tiro mahsã ẽhõña-më'ẽ,"
nipo Ye'pá-Bëhkëo.
Ye'pá-wi'ipëre nigõ tho wepo.

Tho nigõta,
Mahsã-puhtiri-Õ'ã-me'r̃a puhtikheopo.

Mahsã bahua-në'kãr̃a wepar̃a,
Mahsã mar̃imikarore,

Mahsã ukũtimikarore,
ukũ-pe'tia-wapaɾa.

Ye'pá-Õ'ãkhẽ̃ añuɾo nikãpë.
Bahsesé ñe'ẽka-be'ró,
numiã tẽ'sa-në'kãpaɾa kẽ̃ɾe.
O Lua vivia bem.
Depois das Cerimônias,
as Mulheres começaram gostar dele.

A CASA DO LUA.

Yoaka-be'ró, bubari-ñami nikã,
Ye'pá-Õ'ãkhẽ̃, Muhĩpũ, a'ti pátipë dihãta-mëhãkũpë.
Com o tempo, na noite de Luar,
o Lua descia para a Terra, e fez a Maloca.

Muhĩpũ-ya-wi'i Bahsari-wi'i thoapã,
ẽɾẽ̃paë niɾopë,
yëhsëaropë,
má-po'tepë,
bahsiotiropë.
A Maloca do Lua,
ficava no lugar montanhoso, frio,
na beira da cabeceira do rio,
num lugar cheio de mistérios.

Ye'pá-Õ'ãkhẽ̃ yoakã a'tí patire nikũpë.
O Lua vivia muito tempo na Terra.

OS RITUAIS DO LUA

Ye'pá-Õ'ãkbẽ̃ A'mó-ñoãse wekũpë.
O Lua fazia o ritual de A'mó-ñoãse.

Kẽ̃ Ñamikhẽ̃-Muhĩpũ Ye'pá-Õ'ãkhẽ̃-ya-wi'ire,
ni'kõ bëhkëokho nipo,
kókho kẽ̃ɾe ĩ'yãnëɾẽ̃,
ba'asere we- ehkakũpo.
Ñamirĩ-wi'ipë nipã.
Na Casa do Lua, que era a Casa da Noite,
vivia também uma Velha, Ñihkõ,
que cuidava dele

e fazia comidas para o Lua.
Ele a considerava como mãe[9]
e ela tratava-o como filho.

Ni'kãnëmë,
Ñamikhẽ̃-Muhĩpũ kẽ̃ře ĩ'yãnërẽ̃gokho me'ře
A'mó-ñoãsere wepë,
ãhpẽ̃ře-numia kẽ̃-me'ře weře mařĩkã, tho wepë.
Um dia o Lua fez o ritual de A'mó-ñoãse
com a mulher velha que cuidava dele.
Ele fez com esta,
porque não tinha outras mulheres.

Ye'pá-Õ'ãkhẽ̃,
kẽ̃ře añuřo ukũse, bahsesé, bahsamorĩ shãto nigẽ̃,
A'mó-ñoãsere wepë.
A'mó-ñoãse weese-nëmërĩ niporo,
do'atisere añuřo-bahseakhë nigẽ̃ tho wepë.
O Lua fez A'mó-ñoãse
porque era o tempo de fazer A'mó-ñoãse,
era o tempo de início de verão.
Ele fez, para ele ter efeito de forças,
nas Cerimônias e nas danças,
e para ele curar as doenças.

Bahsari-wi'i po'peapë bahsá-wihari-bohta tiro,
Ye'pá-Õ'ãkhẽ̃ A'mó-ñoãsere wepë.
O Lua fez A'mó-ñoãse dentro da maloca,
perto do esteio,
onde se iniciam as danças.

A'mó-ñoãse bahsathoanë'kô,
Ye'pá-Õ'ãkhẽ̃ bahsese ukũři-kumuřopë duhimëhãpë.
Depois de fazer A'mó-ñoãse,
o Lua sentava-se no banco de fala cerimonial.

*

Bëhpó kẽ̃-Muhĩpũ tho wema'sere tëopë,
Tho wegë Bëhpó kẽ̃ wahpaë thoa-dohákãpë.
O Trovão soube,
que o Lua fazia muitas coisas erradas.
Assim o Trovão ficou inimigo do filho,
separaram-se definitavamente.

O LUA É CRIADOR.

Ñamikhẽ-Muhĩpũ, Ye'pá-Õ'ãkhẽ,
kẽ-ya-wi'i bahsari-wi'i-përe
ãhpeřa-mahsã mahsõpë:
Mahã, Umú, Wehkó,
Bëhpë-pahko, Tẽtẽ, Wãřõpĩ.
Na maloca dele, o Lua criava os pássaros,
que eram Gentes também:
Arara, Japú, Papagaio,
Coruja, Jacamim, e Mutum.

OUTRAS TRANSAS DO LUA.

Ñamikhẽ Muhĩpũ phařa numia-me'řa kãři-mhẽãpë.
O Lua dormia com várias mulheres diferentes.

Sẽ-Piřo-mahkõ-me'řa, ohpá-numio-me'řa kãři-mhẽãpë.
Dormia com a filha bonita do Cobra Sẽ-Piřo.

Kó-ke'řa kẽře diapoa we'é-me'řa ñimikãpo.
Ela também manchou-lhe no rosto, com o jenipapo.

Ñamikhẽ-Muhĩpũ, uasé-me'řa, do'atisere numiõ uhpë'õpë,
numiô-nihĩ-su'tirore dohořẽpë.
O Lua, com raiva, enviou feitiços
e castigou a mulher,
estragou o útero da mulher.

Nihĩsãmařẽ dohapë,
të'oñařõ-me'řa "Diayë ñihkãgë-me'řa ë'ta-dioato" nigë.
Fez Doháse no Nihĩsãma,
pensando que o Nihĩsãma seja pisado por Cachorro dele.

Kẽ-me'řa numio kó kãři-si'řitise-bu'iri niporo.
Era o castigo,
porque a mulher não queria dormir com ele.

Nunio kó mhẽkã-nigo nikã, tho waporo.
Isto aconteceu
quando a mulher estava menstruada, Mhẽkã-nigõ.

A'tore misãma Kumuã dohasere,
ná me'řã numiõ kó wa'ña-si'řitikã.
É aqui que os Kumuã tiram Dohasé,
para mulher que sovina,
não querendo fazer Wa'ñasé com os Kumuã.

ORIGEM DAS PINTURAS FACIAIS.

Numiã, Ñamikhẽ-Muhĩpũ kẽ uákã ĩ'yãr̃a,
ná-diaporire mohsã-me'r̃a nẽõpar̃a,
nẽõ-nisor̃a wepar̃a.
As mulheres, vendo o Lua ficar brabo,
defendiam-se, pintavam-se nos rostos delas,
com urucú.

Muhĩpũr̃e nëhkë,
numiã mhẽkã nir̃ã
tho wee nisopar̃a, mohsã-me'r̃a.
Quando as mulheres estavam menstruadas,
em cada mês[10],
disfarçavam, com tinta de urucú no rosto.
Assim estavam alegrando o Lua.

Muhĩpũpe,
"Yë'ë wa'ñamigẽ we-steke-dí nisa", nigẽ e'katipë.
E'katí, numiã-me'r̃ã a'mekẽtipëmhã.
Assim, o Lua pensava:
"É o sangue que espalhei,
durante minha dormida com as mulheres",
e não brigava mais.

Até nëmër̃ĩpëre mahsã-numiã,
Muhĩpũr̃ẽ nëhkẽ,
tho diakhẽ wee-nu'kũkãsama,
ná diaporire ër̃oña-me'r̃ã nëomëhãsãma.
As mulheres de hoje,
em cada mês,
pintam nos rostos com caraiurú,
lembrando a história
e imitando as Mulheres antigas.

NO ECLIPSE DO LUA.

Muhĩpũ-wẽr̃iri, bubari-ñamir̃e,
kẽ mahsãr̃e ba'apë.
Na noite de Lua Cheia,
ele come os humanos,
quando o Lua faz eclipse.

Thó bubari-ñamir̃e, kẽ di'í-seté-bërëporo,
di'í-mar̃igẽ dohopë.

Assim, na Lua cheia,
a carne dele costuma cair aos pedaços,
e ele fica todo magro.

A'tí-páti phairi-wi'i dohosa,
Muhĩpũ-dí, mar̃ipëre, wa'i-dohopār̃a.
A Terra torna-se uma Casa da Terra,
Nos rios, a carne do Lua se transforma em peixes.

A'té mar̃i-yé, mar̃i-ẽhõpeose nisa:
Muhĩpũ-wẽr̃isé.
Assim nós temos esta crença:
é a morte do Lua.

Mar̃i, Muhĩpũ kẽ̃ wẽr̃ikã, ĩ'yã-mahsĩtisa.
Nós não podemos olhar no Eclipse do Lua.

Ĩ'yã-mahsĩtisa:
Mar̃i ĩ'yãkã, Muhĩpũ mar̃iṙe ba'ari-nir̃ã'ã,
mahsã bahsepã,
uhpëri bahutiãhã-nir̃ã,
ãhpeṙã-nho dohãhã-nir̃ã.
Não se pode olhar,
para não ser comido pelo Lua.
Os humanos faziam Cerimônias
para se transformarem em invisíveis
e outros tipos de Gentes.

Muhĩpũ kẽ̃ bubá-mëhãtikã,
Muhĩpũ-do'atise këoṙã,
ñar̃õ të'oña në'kãpar̃a.
Quando começa sair o Lua Cheia,
quem tiver as doenças do Lua,
costumam sentir mal no corpo.

Wẽr̃ikar̃a mahsã-wa'kã-në'kãhãpar̃a.
Mahsã kahtir̃ã wa'í-wẽhẽkéo,
bahsé-kéo,
dará-kéo wepã.
Be'ró, Muhĩpũ kẽ̃ mahsãkã, tuhtuasé ñe'ẽpar̃a.
Os mortos levantavam-se.
Os humanos vivos faziam gestos
de fazer Cerimônia,
de pescar, de caçar, de roçar.
Assim depois, quando o Lua voltar ao normal,
os humanos recebem as forças do Lua.

Be'ró, Ñamikhẽ̄-Muhīpũ uhpë dahá, mahsã-buhápë.
Depois, o Lua costuma tornar-se
com o corpo normal.

HÁ MUITOS NOMES DO LUA.

Ni'kẽ̄tá nimigẽ̄ Ye'pá-Õ'ākhẽ̄ phé wãmetipë.
Era a mesma pessoa, mas o Lua tinha muitos nomes.

Ye'pá-Õ'ākhẽ̄ Ñamikhẽ̄-Muhīpũ phé wãmetipë:
O Lua tinha muitos nomes.

Ye'pá-diro, Kẽ̄ Muhīpũ wãmeti-më'tākaro nisa,
kẽ̄ ni'kẽ̄ nigẽ̄ tho wãmetipë.
Õ'mé-wa'tero bahutiri-pátipë nikũpë,
Ye'pá-diro, é o primeiro nome antigo do Lua,
tinha este nome quando vivia sozinho.
Vivia no espaço invisível no meio de ventos.

Ye'pá-Õ'ākhẽ̄ wãmetipë,
di'tá-po'peapë bahuagẽ̄.
Ye'pá-Õ'ākhẽ̄, tinha este nome,
quando o Lua apareceu na Terra.

Wīhõ-diro-mahsẽ̄ wãmetipī,
Ye'pá-Bëhkëo-me'ra bahsesé të'ogë,
A'moyesere be'tigë.
Wīhõ-diro-mahsẽ̄, tinha este nome,
quando estava jejuando,
aprendendo as Cerimônias
com a Criadora, Ye'pá-Bëhkëo.

Kẽ̄'ẽ̄ri-diro-mahsẽ̄.
Bohsepa-bahuari-mahsẽ̄,
Pa'mëri-mahsẽ̄,
Ye'pá-Mahsẽ̄,
a'tere wãmetipë,
Ẽhtã-mahsã-me'ra bahsesé të'ogë,
Diá-Õhpẽkõ-wi'ipë ehágë.
Quando ele aprendia as Cerimônias
com Gentes-Pedras,
quando ele chegou na Casa de Leite,
tinha estes nomes:
Bohsepa-bahuari-mahsẽ̄,
Pa'mëri-mahsẽ̄,

Ye'pá-Mahsẽ̄.

Mahsãr̃e bahur̃ẽgë tho wãmetipë.
Pa'mësere da'regë,
Pamër̃i-pir̃o-yuhkësë-me'r̃a wamëtigë.
Criando gentes, tinha este nome,
quando ele viajava, fazendo Pamësé,
criando as humanidades.
viajando na Canoa de Cobra Grande.

Ye'pá-Bëhkëo, Muhĩpũ kẽ̄ mahsãr̃e bahur̃ẽkã̄ e'katigo,
"Nuhkũka-diro" ni wãmeyepo.
Sorindo, vendo que o Lua está criando Gentes,
a Criadora chamou o Lua
de "Pedaço de Carne da Terra".

A SABEDORIA DO TROVÃO.

Ëmëkho-Ñihkẽ̄ yoaropë nigẽ̄ wa'apë,
bëhawehtiro-me'r̃a nikẽ̄ nikũpë.
O Primeiro Avô do Mundo foi morar longe,
vivia isolado e triste.

Mahsĩsé bahuti-pe'tia wapã.
As sabedorias, cada vez mais,
ele as esquecia todas.

Ëmëkho Ñihkẽ̄ kẽ̄ ni'kẽ̄ta mahsĩpë,
nó Ëmëkho-wi'i thoarore.
Depois, somente o Avô do Mundo era quem sabia,
onde ficava a Casa do Céu.

Ye'pá-Bëhkëo-pũr̃ikã̄ mahsĩtipo
no'ó Ëmëse-wi'i thoarore.
Mas Ye'pá-Bëhkëo não sabia,
onde fica a Casa do Céu.

YE'PÁ-BËHKËO NÃO SABIA.

Ye'pá-Bëhkëo, no'ó Ëmëse-wi'i nir̃õr̃e mahsĩtipo.
Ye'pá-Bëhkëo não sabia onde ficava a Casa do Céu.

Kó-ke'r̃a Bëhpó kẽ̄-dohakere ñeõpo.
porque ela também pegou o feitiço do Trovão.

Be'ró, kó-wãme dëhkayuka-be'ró,
Ëmëkho-Ñihkõ wãmetiathi dëhporo.
Depois que ela trocou o nome,
para ser chamada de Avó do Dia.

Kó-tuhtuasere kó-mãrapëre Muhipũ dohoakhë oka-be'ro,
Depois que ela repassou os Poderes
para o futuro marido e futuro Sol.

A'ti-ëmëkhore añurõ bahurẽathi dëhporore,
ukũ-ñepãra.
E antes de criar melhor o Mundo,
fizeram um acordo.

Muhĩpũ dohoakhë "Mërẽ migë a'tigëti"
nipë Ye'pá-Bëhkëore,
O futuro Sol prometeu
de vir buscar a Ye'pá-Bëhkëo,

Ëmëse-wi'ire weepeo,
pehkamerẽ da'rethoa-në'kõ.
assim que ele acabar de construir a Casa do Céu
e produzir o fogo.

*

Yoapã ahpe-tatia yoari-di'tá nipã,
phe dëhkayuporo.
Aqui houve um tempo muito grande,
quando houve muitas mudanças.

A'me-wẽhẽkatero, a'mekẽkatero nipã,
Muhĩpũ, Bëhpó-me'rã a'mekẽka-be'ró.
Era o tempo de brigas, e matanças.
E mesmo depois de brigas do Sol com o Trovão.

Ohpáturi a'ti-ëmëkhore wee-ahporo,
ohpáturi mahsã dareró ëaporo.
Era necessário recriar o Mundo novamente,
fazer outras Criaturas.

PROCURANDO A CASA DO SOL.

Ye'pá-Bëhkëo Õ'mé-mahsãrẽ sẽrĩtĩa-duhtipo Bëhpóre,
"Mahsã Pa'mësé-bu'sá këosari kẽã?" ní-duhtipo.
Ye'pá-Bëhkëo mandou Gentes-Núvens para perguntar,
se o Trovão tinha materiais de adornos,
para criar Gentes.

Ye'pá-Bëhkëo yë'ti-si'ɾitipo. yeopo,
të'oñapo:
"Niɾõta nisariba?
nopë yë'-maɾapë nisari?" nipo.
Ye'pá-Bëhkëo tinha dúvida,
pensou:
"Será que é verdade?
Onde deve estar meu marido?"

Ko yeorore migotigo,
Ye'pá-Bëhkëo Õ'mé-mahsãɾe phipo.
Para tirar a dúvida,
Ye'pá-Bëhkëo chamou Gentes-Núvens.

Sẽɾitĩa-duhtipo:
"Bëhpó, tuhtuasere, mahsĩsere, a'moɾe këosari?"
Mandou ir perguntar o Trovão,
se ele tem Riquezas
Poderes, e Sabedorias?

Ye'pá-Bëhkëo kó duhtirore,
Õ'mé-Mahsã sẽɾitiaɾã wapaɾa Bëhpó-ya-wi'ipëre.
Por ordem da Ye'pá-Bëhkëo,
Gentes-Núvens foram
para a Casa do Trovão a perguntar.

Ehápaɾa Bëhpo-ya-wi'ipëre,
Bëhpó uágë, ñagẽ nipë.
Chegaram na Casa de Trovão.
O Trovão estava muito feio e brabo.

Bëhpó-wi'i,
Bëhpó kẽ du'tí-niɾõ dëhkawahtikaro niporo.
A moradia do Trovão
era a Casa de Refúgio do Trovão.

Topëre Ẽhtã-Mahsã-yaiwa,
bëhkëɾã mahsã-yaiwa,
yaiwa kahtiɾa,
añuɾõ puɾu ná kotegë nipë.
Onde o Trovão é mais protegido
pelos Pajés Gentes-Pedras-de-quartzo.
Pajés Humanos antigos, e os de hoje.

Õ'mé-Mahsã bëhkë Bëhpóre sẽɾitĩãpaɾa.
Gentes-Núvens perguntaram
o Velho Trovão:

"Bëhpó, më'ẽ Mahsã-Bahuasé,
Mahsã-Pa'mësé-bu'sá këotí?" nipaɾa.
"Você, ó Trovão, tem materiais
que fazem aparecer Gentes?"

Uaro-me'ɾa Bëhpó yë'tipë:
"Yë're maɾĩ," nipë.
O Trovão muito brabo respondeu:
"Eu não tenho."

"Kẽ Ëmëse-wi'ikhẽ këisãmi."
"Quem os tem, é o homem da Casa do Céu."

"Kẽta yë'ë-nëmoɾe yahakë niwĩ."
"Ele mesmo que roubou minha esposa."

Õ'mé-mahsã sẽɾitĩa-nemopaɾatha.
A Gente-Núvens perguntaram mais ainda:

"Nopë nisari kẽã?"
"Onde ele está?"

"Nopë Ëmëse-wi'i thoasari?"
"Onde fica a Casa do Céu?"

Bëhpó yë'tipë:
Trovão respondeu:

"A'tí di'tare Ëmëse-wi'ikhẽ maɾisãmi."
"O homem da Casa do Céu, não está nesta Terra."

"Ëmëse-wi'ipë-diakhẽ nisãmi."
"Só está na Casa do Céu."

Tho ní ukũgẽ, Bëhpó wã'kãnë'kã,
sĩ'ɾĩsere, më'ɾoɾe opë.
Falando assim o Trovão levantou-se,
foi buscar as bebidas,
e deu cigarro para fumar.

Õ'mé-mahsã ëatipaɾa,
tere si'ɾĩ, uhúɾãnhõ-niɾã,
ná-ke'ɾa Bëhpoa dohobopãɾã.
Gentes-Núvens não aceitaram,
porque se bebessem, fumassem,
eles também iam tornar-se em Trovões.

Né Mahsã-Pa'mësé, Mahsã-Bahuasé wemahsĩtibopaɾa.
Nem saberiam criar, nem fazer surgir Gentes.

Bëhpó, na Õ'mé-mahsã sĩ'rĩtikã, uhútikã ĩ'yãgẽ,
Bëhpó uáwapë, atiro nipë:
Vendo que Gentes-Núvens nao beberam, nem fumaram,
o Trovão ficou brabo, e disse assim:

"Wa'ánisa, wibáya ya-wi'ire!..."
"Vão-se embora, saiam da minha Casa!..."

Õ'mé-mahsã ëhkawapaɾa, dahapaɾa,
Ye'pá-Bëhkëore werepaɾa,
"Bëhpó moami," nipaɾa.
Gentes-Núvens assustaram-se, e voltaram,
avisaram para Ye'pá-Bëhkëo.
Disseram que o Trovão nao tem nada.

"Bëhpó ẽhsãɾe wereami:
Ëmëse-wi'ikhẽ këosãmi niami," nipaɾa.
"O Trovão nos avisou:
Quem tem, é o homem da Casa do Céu."

Tere të'ogo, Ye'pá-Bëhkëo e'katipo.
Escutando isso, a Criadora ficou alegre.

Puɾu buhí e'katipo.
Ela ria muito, de alegria.

Ukũpo Õ'mé-mahsãɾe:
"Tho yë'ë mẽhsãɾe ëawë,
Yë'ë duhtironhõ weyá," nipo.
Falou para Gentes-Núvens:
"Eu quero vocês assim.
Façam como eu mandar."

A VISITA NA CASA DO SOL.

Ye'pá-Bëhkëo Ëmëse-wi'ipë wa'apo.
Ye'pá-Bëhkëo viajou para Casa do Céu.

"Yuhupë-pũɾĩkã-añumhã,"
nipo Yepá-Bëhkëo, buhiro-me'ɾa.
"Agora está melhor," disse sorrindo a Criadora.

Më'ɾoɾo-O'orore bahsesere-ahpopo.
E preparou-se, fez a Cerimônia de Cigarro.

Miɾĩ-wa'iwẽ-pátipë wa'apaɾa, Ëmëse-wi'i wa'aɾa.
VIAJARAM DENTRO DO CORPO DO PEIXE DE MIRÌ.

Ye'pá-Bëhkëo nihĩ a'moɾ̃é bahsépo,
më'ɾ̃o Miɾ̃i-wa'iwẽ̃ dohoporo.
Më'ɾ̃o-wa'iwẽ̃-pátipë wa'apaɾ̃a.
A Criadora fez Cerimônia de Cigarro
o Cigarro transformou-se em Peixe,
e fizeram a viagem dentro do Cigarro-Peixe.

Wa'iwẽ̃-pátipëre bahsamoɾ̃i nipã,
Më'ɾ̃oɾ̃o Miɾ̃i-wa'iwẽ̃ dohopã.
O Cigarro se transformou em Peixe.
Dentro do corpo de Peixe, havia músicas.

Më'ɾ̃oɾ̃o wa'aro. Bëhpó ya'baro weroho waporo.
O Cigarro viajando
parecia como um raio brilhoso do Trovão.

Pehkame weroho wë'kãporo, ëmëñaɾ̃o-me'ɾ̃a.
Em forma de um fogo voando, com muita velocidade.

Ye'pá-Bëhkëo-me'ɾ̃a wa'apaɾ̃a
Ëmëkho-Õ'ãkhẽ̃, Ye'pá-Õ'ãkhẽ̃,
Ẽhtãbho-Õ'ãkhẽ̃-ya-wi'ipëre.
Com a Criadora viajaram
o **Ëmëkho-Õ'ãkhẽ̃** e o **Ye'pá-Õ'ãkhẽ̃**.
para a Casa do Ẽhtãbho-Õ'ãkhẽ̃.

Ëmëse-wi'i wa'athi-dëhporore mahsĩtimipaɾ̃a
nó'õ Ëmëse-wi'i thoarore.
Antes de viajar ninguém sabia
onde ficava a Casa do Céu.

Bëhpó, Muhĩpũ, na a'mewẽhẽkã, mahsã wẽɾ̃i,
na-me'ɾ̃a kihti bahuti-pe'tiawapã, a'ti pátire.
Porque com as brigas do Trovão com o Sol,
fez as humanidades morrer,
assim as histórias desapareceram da Terra.

A'té niporo Bëhpó, Muhĩpũ, ná dohake nima.
Esta é a maldição do Trovão e do futuro Sol.

Tho wero a'tí páti, ohpaturi da're-ahporo wero ëaro wepã.
Assim era preciso fazer outra recriação da Terra.

Ná i'tíaɾa uisé-me'ɾa Ëmëse-wi'ipëre chapaɾa.

OS TRÊS CHEGARAM NA CASA DO CÉU, COM MEDO.

Ye'pá-Bëhkëo, Ëmëkho-Õ'ãkhẽ̃, Ye'pá-Õ'ãkhẽ̃,
Ëmëse-wi'ipëre uisé-me'ɾa ehápaɾa.
Ye'pá-Bëhkëo, Ëmëkho-Õ'ãkhẽ̃, e Ye'pá-Õ'ãkhẽ̃,
chegaram na Casa do Céu, perto da porta, com medo.

Wa'í-uhpëpë sañákaɾa wihápaɾa,
wa'íwẽ̃ yuke-kõñapë,
Ëmëse-wi'i-sohpepë'to.
Saíram do corpo de Peixe,
o Peixe ficou esperando,
perto da porta da Casa do Céu.

Biáka-wi'i nikaporo Ëmëse-wi'i,
di'támaɾiɾi-wi'i niporo.
A Casa do Céu estava toda fechada,
estava toda em silêncio.

Ẽhtãbhoa-me'ɾa diakhẽ̃ dareka-wi'i nipã.
Era uma Casa, toda construida
de Pedra de quartzo branco.

Ẽhtãbhoa-Õ'ãkhẽ̃ bahsese-me'ɾa ti-wi'ire da'repë.
O Sol construiu a Casa, através de Cerimônias.

Tí-wi'ire pãñamipaɾa.
Tentaram de abrir a porta.

Pahíbuhtiari sohpé niporo.
Më'ɾo-puhtí bahserore bahsepaɾa,
tí sohpere pãɾa.
A porta era muito grande,
e fizeram Cerimônia de Cigarro,
para abrir a porta.

Ye'pá-Bëhkëo ĩ'yã-nu'kũpo sohpé-diakhẽ̃, ukũpo:
A Criadora ficou olhando, na frente da porta, e falou:

- Ëmëkho-Õ'ãkhẽ̃, më'ẽ̃ sohpere bahse-pãña.
- Você, Ẽmëkho-Õ'ãkhẽ̃, faça a Cerimônia
e abre a porta.

Ëmëkho-Õ'ãkhẽ̃ bahsepë,
sohpé pãɾitiporo.
Ëmëkho-Õ'ãkhẽ̃ fez a Cerimônia,
a porta não se abria.

Pëati,
i'tiati,
ba'paritisetiri bahsemipë.
Fizeram as Cerimônias pela segunda,
terceira e quarta vez.

Ni'kã-muse-tiri kẽ bahseka-be'ró,
sohpe pãrĩporo.
Somente depois da quinta vez de Cerimônia,
a porta abriu-se.

Sohpé pãrĩkã,
ná-i'tiaɾa të'omahsïse pe'tí,
bërë-ke'a wapaɾa.
A porta abriu-se.
Os três Criadores caíram, desmaiandos.

No'kõrõ-mhẽta, sohpé pãrĩporo,
phairo bëhsëro-me'ɾa.
De repente, a porta abriu-se,
com maior barulho.

Ahsistéro, ya'baró,
tuhtuaro-me'ɾa pá-dohke-waporo.
O brilho, um raio forte, veio atacar.

Sohpé pãrĩro,
a'tiro phairo bëhsëporo: "Këëëëëëëëë," nikã.
Quando a porta se abriu
fez este som grande "Këëëëëëëëë."

Bëhsërore të'orã, të'omahsïse pe'tia-wapaɾa,
ahsistese nápëre shãporo,
ahpé uhpëri kahtiro dohopaɾa.
Ouvindo o som,
ficaram tontos, o brilho entrou no corpo deles,
transformaram-se em outra vida.

Të'omahsïse pe'tipaɾa:
herimise, kahtiro, Ëmëse-wi'ipëre mhẽkã niporo.
Desmaiaram,
porque o ar, e a vida da Casa do Céu,
eram diferentes.

Yoaka-be'ró, wã'kã-në'kãpaɾa,
uiró-me'ɾa,
ahpé-heripo'ɾaɾi-kahtiro-me'ɾa.

Depois de muito tempo levantaram-se,
com medo, com outra vida.

NA CASA DO CÉU.

Ĩ'yãmápaɾa,
- Ñenhõ maɾiɾe tho wakã wemiaparitó?" nipaɾa.
Procuraram olhar, para vêr o que tinha acontecido.

Añúɾi-wi'i, di'támaɾiɾi-wi'i niporo,
né noá maɾipaɾa.
Era a casa muito bonita, era silênciosa, não havia ninguém.

Mahsã sẽɾímípãɾã, phíñamipaɾa,
Né noá yë'titipaɾa.
Fizeram a saudação, chamando, mas ninguém respondeu.

Tí wi'i ni'kãpepãɾẽpë nẽosé-niɾopë ĩ'yãpaɾa,
ni'kã uhpë ahsisteri bahutíri ma'mẽ, añugẽ,
we'é weroho, buhtí-bahugẽ nipë.
Viram de um lado da Casa, secreto, invisível,
um corpo de cor violeta e brilhoso branco,
novo e muito bonito.

Tí wi'i bahutise nioɾopë,
duhipë Muhĩpũ Ẽhtãbhoa-Õ'ãkhẽ.
No lugar secreto invisível da Casa,
estava sentado o Sol.

Topë nipë, duhipë kẽ-yá-Kumuɾopë, Muhĩpũ.
Lá estava sentado no banco dele, o Sol.

Muhĩpũ, né bëhkë, né wĩmãẽ nitipë.
O Sol não era nem velho nem criança.

Ma'mẽ, añugẽ, puɾu ahsistegë nipë.
Era novo, bonito, muito brilhoso.

Ẽhtãbho-Õ'ãkhẽ Ye'pá-Bëhkëore phipë,
"Má, po'ɾa da'reɾa!" ní,
Nihĩshãse, Õ'mé-shãsere uhpë darepë.
Ye'pá-Bëhkëo foi chamada pelo Sol,
para fazer filho, formar vida,
fazendo Nihĩshãse, ou Õ'meshãse.

Ná bahsi a'meɾi, pẽaɾa eháwapaɾa,
mehõ nu'kũpaɾa, pehkáme-kumuɾotiro.

Os dois se encostaram, um ao outro,
ficando em pé, perto do banco de fogo.

Muhĩpũ-ye kẽ-kahperipë, kẽká-dohkapë,
ahsistese wiháporo, ahsistese pehkame niporo.
No sovaco, no olho do Sol sairam as luzes,
a luz era o fogo.

Pehkáme Muhĩpũ-uhpëkó nipã.
O fogo era o esperma do Sol.

Muhĩpũ-sumudapë uhpëkó wihatiporo,
Muhĩpũ-dí niporo Ẽhtãbho-wĩhõ.
Onde saia a esperma, era no umbigo do Sol.
Paricá é sangue do Sol.

Kumuĩo-sumuto niporo Muhĩpũ-ya phairi ahtaro.
No lado do banco, estava o forno grande do Sol.

Ẽhtãbho ahtaro dohka,
bërëporo ohkó-pehkame,
ewëme, buhtirime.
Debaixo do forno de Pedra quartzo,
caia água de fogo, de cor amarelo, e branco.

Muhĩpũ tuhtuasere, mahsĩsere were-yë'rëopë.

O SOL REPASSOU OS PODERES E SABEDORIAS.

Wa'ñã-thoanë'kõ ekatipë, Ẽhtãbho-Õ'ãkhẽ̃.
O Ẽhtãbho-Õ'ãkhẽ̃ ficou alegre,
depois de Wa'ñase.

Ëmëkho-Mahsẽ̃ĩe, Ye-'pá-mahsẽ̃ĩe,
bahsesere, tuhtuasere o'ópë.
Repassou os Poderes e Bahsesé
para Ëmëkho-Mahsẽ̃ e para Ye'pá-Õ'ãkhẽ̃.

Yaigë Ẽhtãbhogëre, Bahtipa'karore, A'morẽ o'ópë,
Entregou-lhes os materiais:
Lança Ritual de Pedra-quartzo, e Escudo Ritual.

Ẽhtãbho-Õ'ãkhẽ̃, Ẽhtãbho-wĩhõĩe ogë,
"A'té yë'ë-dí ni'i" nipë
Quando lhes deu o Ẽhtãbho-wĩhõ,
Paricá de Pedra-quartzo,
o Ẽhtãbho-Õ'ãkhẽ̃ disse: "Este é meu Sangue".
O Wĩhõ é o Sangue do Sol.

O SOL DEU OS NOMES CERIMÔNIAIS.

Ni'kã-nëmëta nipaɽa ná i'tíaɽa, Ëmëse-wi'ipëre.
Os três ficaram um só dia, na Casa do Céu.

Tuhtuasere, maɽĩ-mahsã-bahsese-wãmeɽe mípaɽa,
Tiraram os Poderes e os nossos Nomes Cerimôniais.

Ëmëse-wi'ipëre, Bahsese-wãme Mahsã nipã.
Os Nomes Cerimôniais **eram GENTES.**

Bahsese-wãme-Mahsã, ëmëa, numia nipaɽa.
As Pessoas - Nomes Cerimôniais
eram homens e mulheres.

Muhĩpũ Ẽhtãbhoa-Õ'ãkhẽ bahseke-wãmeɽe o'opë:

FOI O SOL QUE DEU ESTES NOMES CERIMÔNIAIS:

Ëmëse-wi'ikhãɽã Mahsã-kahtiɽã
Õ'ãmaɽa nipãɽa.
Os moradores da Casa do Céu
são Gente viva, e são Õ'ãmaɽa.

Ëmëse-wi'ipëre Ẽhtãbho-bohtari Mahsã nipaɽa.
Na Casa do Céu, os esteios de Pedra-quartzo-branco.
eram Gente (pessoas).

1. Ëmëa-yé héripo'ɽa sãgẽ Bahsesé-wãme, Ëmëse-wi'ikhãse:

Os Nomes Cerimoniais masculinos dos **Esteios da Casa do Céu**:

Nipe'tise Ñamiɽi-mahsã, Dahsea, ëmëa-yé Bahsese-wãme,
Ëmëse-wi'ikhãse bohtari-wãme.
Esta é a lista completa dos Nomes Cerimoniais masculinos
de Gentes da Noite, Ñamiɽi-Mahsã,
depois chamados também de Tukano:
são nomes dos Esteios da Casa do Céu:

1. **Doétiro**
2. **Yúpuri**
3. **Ahkëto**
4. **Bu'ú**
5. **Kë'maɽõ**
6. **Ẽɽẽ-miɽĩ**

7. Suegë
8. Séribhi
9. Ye'pá-sũrĩ
10. Wehsemí
11. Ñãrĩ
12. Doé
13. Ahũ-sũrĩ
14. Diá-Wahsomi
15. Ahũsiri-Yiaro
16. Yaí
17. Ye'pá-Bairi
18. Nuhĩrõ
19. Ye'pá-sũi
20. Ye'pá-siri
21. Ye'párë
22. Ahũ
23. Ye'pá
24. Sũrĩẽ
25. Bu'usi
26. Sũí
27. Ñá-hori
28. Ñamí

A'tíro nipã Wi'i-bohtari-Mahsã Ëmëse-wi'ipëre,
pẽagẽ-wi'i-bohtari nu'kũporo.
Assim, a Casa do Céu tinha os esteios em dupla fileira.

Né wi'í shãrĩ-sohpé-khãse-bohtari,
ëmëa-yé Bahseke-wãmé niporo.
Entrando pela porta da frente,
os esteios tinham os nomes de Homens.

Wi'í duakaro-khã-sohpé, Numia-po'ra-numiaya sohpepë,
numia-heripo'ra-sã, Bahsese-wãme níporo.
Entrando pela porta de trás,
que é a Porta das Mulheres,
os esteios tinham os Nomes Cerimôniais de Mulheres.

2. Numia-yé-heripo'ɾa sãgẽ̃ Bahsese-wãme, Ëmëse-wi'ikhãse.

Nomes Cerimôniais das Mulheres-Esteios da Casa do Céu.

Néwaropëre numia-diakhẽ̃ nikũpã,
be'ró, yoaka-be'ró, ëmëa-me'ɾa neɾẽpaɾa.
No começo do Mundo, as Primeiras Mulheres viviam sozinhas,
Depois de longo tempo juntaram-se com os homens.

Ni'kãtero Ye'pá-Bëhkëo, ëmëaɾe duhtikũpo.
Numa época a Ye'pá-Bëhkëo mandava nos homens.

Numia-po'ɾa kihti-añusé phe nisa,
kihti-në'kãɾo Ëmëse-wi'i yë'rëropë në'kãsa.
A história das Mulheres é muito bonita, e longa:
ela também começava inicialmente além da Casa do Céu.

*

Ẽhtãbho-Õ'ãkhẽ̃, kẽ̃ Ëmëse-wi'ire mí dihati,
Ye'pá-wi'i-me'ɾa wehé pi'ti-õpë, Diá-Õhpẽkõ-wi'ipë.
Depois, quando a Casa do Céu foi trazida para a Terra,
pelo Ẽhtãbho-Õ'ãkhẽ̃,
ela foi encostada na Terra,
na Casa de Leite.

"Maɾĩ-dohkakhãturipë topë nipã,
ná numia Bahseke-wãme"
Ficando agora debaixo da nossa Camada,
é lembrada nos mitos.

Numia-yé nipe'tise Bahseke-wãme ní'í,
a'tí páti në'kãkãpëre,
numia bahua-më'tãkãɾã-ye wãme,
né ñenhõ ĩ'yãtu'tise,
ëmëa numia-me'ɾa a'mekẽse-maɾiti-kãteropëre,
Ye'pá-wi'ipëre, tho nipã.
Esta é a lista completa de Primeiros Nomes Femininos,
do principio do Mundo,
no tempo quando não existiam as brigas, nem invejas
entre os homens e Mulheres, na Casa da Terra:

1. **Wĩhõ-Mahsõ**
2. **Ñuhkũã-diaɾãgõ**
3. **Õhpẽkõ**
4. **Bahsesé-Numiõ**

5. Ẽhtãbhoa-Õ'ãkhõ
6. Ẽõr̃õ-Mahsõ
7. Bahsá-bu'sa-Pahko
8. Kẽ'ẽr̃ĩ
9. Ohkó-Õ'ãkho
10. Ye'pár̃aõ
11. Ka'r̃akó
12. Ẽhtã-Õ'ãkhõ
13. Õ'mé-Mahsõ
14. Mir̃iõ
15. Uhpí-Mahsõ
16. Buhtuyari-Mahsõ
17. Wi'r̃or̃o
18. Ye'pá-Õ'ãkhõ
19. Yaío
20. Yëhëgó

A'té nëmër̃ir̃e, até wãmé mahsinoña mar̃isa,
ohkóbhó-pe'okãnopã,
bahutí-pe'tiawapã.
Hoje estes nomes não são mais lembrados,
foram esquecidos, desapareceram todos.

Ná numia bahseke nimë'tãkãr̃aye-wãme,
Mir̃ĩ kẽ̃-duhtiro, bahuti-pe'tiawapã,
a'tí-di'tare nikũpë, Muhĩpũ-mahkẽ̃ kẽ̃-dëhkayuro nigẽ̃ wepë.
Estes nomes das primeiras Mulheres foram esquecidos,
por ordem do Mir̃ĩ, que vivia na Terra,
era o herdeiro do Sol.

Mir̃i, Õ'ãkhẽ̃, Ba'sébô, Muhĩpũ, ná numiãr̃e wẽhẽpã,
bahsesere, tuhtuasere e'mapar̃a, Bahseke-wãmer̃e dëopãr̃ã,
numiãr̃e bahsese të'oduhtiti, né këoduhtitipar̃a.
Foram o Mir̃i, Õ'ãkhẽ̃, Ba'sébô, e Muhĩpũ,
que mataram as Mulheres,
tomaram os Poderes e Cerimônias,
diminuiram o número dos nomes femininos
e proibiram as Mulheres de participarem nas Cerimônias.

Yaiwa-numia, na ñar̃õ ëmëar̃e wepese-bu'iri
ëmëã pëetí,
uhtí,
wẽr̃ĩ,
ëmëa numia-weroho nisetikãpar̃a.

Porque as Pajés-Mulheres maltratavam aos homens,
os homens sofriam,
e choravam,
e morriam.
Viviam como se fossem mulheres.

Numiapé ëmëa-weroho nisetipaɾa,
Numia ëmëaɾe nihĩwãkõ, po'ɾati-duhtipaɾa,
Numia ëmëaɾe numia dohokã wepaɾa.
As Mulheres viviam como se fossem homens.
As Mulheres obrigavam os homens parir filhos,
e as Mulheres transformaram alguns homens
em mulheres.

*

Ni'kãmukã i'tía peɾipheaseakãtã nisa Numia-Bahseke-Wãme.
Os nomes das Mulheres atualmente são oito:

1. Duhigo
2. Ye'pário
3. Yúpahko
4. Yúsio
5. Piɾõ-diho
6. Dëhpóti
7. Diatho
8. Ñigõ.

Be'ró, numia-kihti werenoɾosa,
i'tíatikari-be'ró,
de'róweɾa numia-wãme dëonopaɾi? niɾa.
Depois, no Terceiro Tempo, veremos
a história dos nomes de Mulheres,
e por que foram reduzidos os nomes das Mulheres.

Pẽaɾa ĩ'yã-shiari-mahsã tuhtuasere ñe'ẽpã.

OS DOIS VISITANTES RECEBERAM OS PODERES.

Ëmëkho-Mahsẽ, Ye'pá-Mahsẽ, na pẽaɾa
nipe'tise bu'sa, tuhtuase, mahsĩsere ñe'ẽpara.
Os dois visitantes,
receberam Poderes, Riquezas, Sabedorias,
e todos os Materiais de Cerimônias.

1. SABEDORIAS
que foram dadas pelo Sol para o Ëmëkho-Mahsẽ e para o Ye'pá-Ô'ãkhẽ

Pa'mër̃ĩ-Bu'sa,
mahsã ẽhãse kahtise ëmëa-ye Pa'mëse-Bu'sa:
Estes são Adornos de Emersão e de Iniciação da Vida
dos Homens Emergentes:

Pa'mër̃i-Mahsã-Kahtisé, Ã'mo, Pa'mësé-Bu'sá.

A'té Bahsese-Mahsã nisa,
mahsã nir̃õ wesa,
té mar̃ir̃e Õ'ãmar̃a-yere të'oñakã wesa.
Kẽ'ẽsere, Baráre añur̃õ të'oñakã wesa.
Estes materiais são Gentes-Cerimônias,
quer dizer:
as Cerimônias são consideradas como Pessoas:
podem nos ajudar de compreender
sobre Criadores, Plantas Medicinais
e sobre Sonhos também.

Té bahsese añuse-diakhẽ̃ wãmé-diakhẽ̃ kũno:
É apenas um índice das Cerimônias
invocadas para o bem:

1. Ka'r̃akó-bahseró
2. Wetíro-bahseró
3. Di'tá-bahseró
4. Mahkãpa-dëhpose-bahseró
5. Wí'í-bahseró
6. Bahséke-wãme-bahseró
7. Bohtári-bahseró
8. Kahpí-bahseró
9. Kahpí-më'r̃opaë-bahseró
10. Ohpé-bahseró
11. A'mó-yesé-bahseró
12. Po'r̃atímãgõ-bahseró
13. Kumuári-më'r̃o-bahseró
14. Të'óñari-kumu-bahseró
15. Kẽ'ẽr̃i-kumu-bahseró
16. Bayá-kumu-bahseró
17. Kumu-bahseró
18. A'mõ-tuase-bahseró
19. A'mõ-numió-bahseró
20. Ẽr̃õña-yái a'mo-tuase-bahseró
21. Më'r̃o-yái a'mo-tuase-bahseró

22. Õ'ãkhë-yái a'mo-tuase-bahseró
23. Kahsêri-yái a'mo-tuase-bahseró
24. Sakáka-yái a'mo-tuase-bahseró
25. Héripo'ɾa-bahseró
26. Héripo'ɾa-sãɾõ-bahseró
27. Bahséko kihtimo úkũɾo
28. Bahsesépo úkũ-bahseró, Bayaró
29. A'mo-uhpí-bahseró
30. Ëmëkho-Ñihkẽ̃ Pa'mësé-kihtí-úkũɾo[11]

2. PODERES.

Até ni Ëmëkho-Õ'ãkhẽ̃, Ye'pá-Õ'ãkhẽ̃
na Muhĩpũɾe Ëmëse-wi'ipë ñe'ẽke.
Aqui estão os Poderes que o Ëmëkho-Õ'ãkhẽ̃ e o Ye'pá-Õ'ãkhẽ̃ receberam do Sol, na Casa-do-Céu.

Ẽhtãbho-Õ'ãkhẽ̃ naɾe o'opë Ëmëse-wi'ipë nigẽ̃,
mahsãɾe kahtiɾãɾe, mãɾiɾe,
dihtaparaɾe bahuɾẽato nigẽ̃ opë.
Foi o Avô do Mundo que deu, na Casa do Céu,
ao Ẽmëkho-Õ'ãkhẽ̃ e ao Ye'pá-Õ'ãkhẽ̃,
para eles criarem as humanidades, rios, lagos e outros seres vivos.

1. **Yáigë Ẽhtãbhogë**
Lança Ritual de Pedra-quartzo-branco,
chamada também de **Mahsã-puhtirí Wa'í-Õ'ã,**
Osso de Peixe para Multiplicação de Gentes

2. **Bahtí-pá'karo**
Escudo Ritual Trançado

3. **Uhpí-më'ɾoɾo**
Cigarro de Guerra,
chamado também **Ẽmëkho-më'ɾoɾo,** Cigarro do Dia

4. **Ohpẽkõ-sopo-dëhpë**

5. **Õ'mẽ-Wi'ɾoɾo-kahtiró héripo'ɾa-duhiró**

6. **U'tíka-dëhpë**

7. **Mahsã-puhtisé-wehtá**

8. **Ka'ɾe-pátu**

9. **Më'roɾo.**
Cigarro

10. **Wīhõ, Ẽhtãbho-wīhõ**
Paricá de Pedra-quartzo-branco

11. **Kẽ'ẽr̃i**

12. **Bohse-pa**

13. **Mahsã ẽhãse wehtá dëhpoa-phĩ**
Este é um cristal,
em forma de cabeça humana.

14. **Puhti-sã-pa, e**
Mahsã-puhtirí-Wa'í-õ'ã
Aqui está a origem de Héripo'r̃a,
ou nascimento (da alma).
Mas nunca há morte da alma:
o Héripo'r̃a é imortal: nunca morre.
Somente o corpo morre e apodrece.

15. **Mir̃i**
São instrumentos musicais, Flautas Sagradas.
São materiais que produziram a voz e os idiomas.

16. **Mahsã-tur̃uar̃i-më'r̃o-ka**
Fileira de Cigarros de Jatos de Gentes

17. **Mahsã-bahuase-më'r̃o-paë**
Cigarro do Aparecimento de Gentes

18. **Pa'mësé-më'r̃or̃o-paë**
Cigarro de Emersão

19. **Pa'mësé-ohkó-wahá.**
Cuia de água de Emersão

20. **Mahsã-bahuáse po'ká-wahá**
Cuia de Farinha de Aparecimento de Gentes

21. **Mahsã-bahuáse ohkó-wahá**
Cuia de Água de Aparecimento de Gentes

22. **Pa'mësé po'ká-waha**
Cuia de Farinha de Emersão

23. **Pa'mësé Wa'í-Õ'ãr̃i, Numir̃o, Ëmëar̃o**

24. **Pa'mësé imísa**

25. **Mir̃i-su'tiró**
Máscara de Miri

26. **Ẽhtãbho-gë**
"Pedra de Mando", de pedra-quartzo-branco roliço.

27. **Kumuřo**
Banquinho,
literalmente: lugar do iniciado, sábio

28. **Ssřiřo**
Suporte da Cuia

29. **Waharo**
Cuia

30. **Ãhpõa-phĩ**
Brinco, de lâmina de ouro

3. AS RIQUEZAS
que o Ëmëkho-Mahsẽ e o Ye'pá-Õ'ãkhẽ
receberam do Sol, na Casa do Céu.

Ëmëkho-Mahsẽ, Ye'pá-Õ'ãkhẽ, Ëmëse-wi'ipëre
a'mó-wahpabëhësere ñe'ẽpařa.

1. **Doró**
É a parte da cabeça do **Siõ-puři-wehkë,** que brilha.
Esta Riqueza de **Siõ-puři-wehkë**
tinha forma de Banco, **Ẽhtãbho-Kumuřo,**
ou forma de Mala de Pedra quartzo, **Ẽhtãbho-Ahkaró.**
Assim os pajés antigos enxergavam, através de visões,
quando cheiravam paricá, **Wihõ.**

2. **Dasíri**
É um cordão de ouro, que estava no peito.

3. **Piřo-õ'ãři-turo**
É cordão de ossos de cobra, usado na cintura.
Este mesmo chamava-se ainda: **Pa'mëři-bu'sá**.[12]

4. **Mahã-poari**
um conjunto de penas de aves, arara

5. **Yái-pikari**
São dentes de Onças-Pintadas

6. **Bextá-gá**

7. **Kiktió-gë**

8. **Ñahsã-gë**

9. Á-pahkë-wihtõ

10. Yái-õ'ã-dëhka

11. Mahã-pihkoɾ̃i

12. Ñahkẽ-pata-da

13. Wahsóro, ou Wahsókë-kahseró

14, Síó-yahpu

15. Yehé-poari

16. Umũ-poari

17. We'é-hori

Pẽaɾ̃ata dahápaɾ̃a a'ti-di'tápëre.

SOMENTE OS DOIS VOLTARAM PARA A TERRA.

Ëmëkho-Õ'ãkhẽ, Ye'pá-Õ'ãkhẽ,
bahsesere,
mahsĩsere,
a'mó-wahpabhësere ñe'ethoa-në'kõɾ̃ã,
na dihatipaɾ̃a
Ẽhtãbho-Õ'ã, mahsã-tuɾ̃uaɾ̃i më'ɾ̃okapë.
A'tí pátipë, Ye'pá-wi'ipëre duhi-heapaɾ̃a.

De Ẽmëse-wi'í,
o Ẽmëkho-Õ'ãkhẽ e o Ye'pá-Õ'ãkhẽ,
depois que receberam as Cerimônias,
os Poderes, as Riquezas e Sabedorias,
eles desceram através de um "Cano de Osso", **Ẽhtãbho-Õ'ã,**
chamado **Mahsã-tuɾ̃uaɾ̃í-më'ɾ̃o-ká,**
e chegaram em **Ye'pá-wi'i** que é a Terra.

Di'tápëre niɾ̃ã,
be'ró bërë-në'kãpaɾ̃a, Ka'ɾ̃ako-dapëre,
Diá-Õhpẽkõ-dihtarapë ehapaɾ̃a.

Da Terra, depois, baixaram pelo Ka'ɾ̃akó-da,
e chegaram no Õhpẽkõ-dihtará, Lago de Leite.

Diá-Õhpẽkõ-dihtara-dohkapëre,
Mahsã-ẽhãɾ̃i-wi'í,
Mahsã-dohori-wi'i niporo.
Na ti-wi'ipëre shã-në'kãhápaɾ̃a,
topë nikũpaɾ̃a.

Dentro do Lago há a Casa de **Mahsã-ẽhãr̃ĩ-wi'ĩ,**
que é também chamada **Mahsã-dohori-wi'ĩ.**
Eles entraram nesta casa e ficaram lá.

Ëmëkho-Õ'ãkhẽ̃, Ye'pá-Õ'ãkhẽ̃,
ná pẽ̃ar̃atá dahápar̃a.
Voltaram somente os dois,
o Ëmëkho-Õ'ãkhẽ̃ e o Ye'pá-Õ'ãkhẽ̃.

Ẽ̃htãbhoa-Õ'ãkhẽ̃r̃e, Muhĩpũr̃e ĩ'yãkar̃a
pur̃u e'katipar̃a.
Sentiram-se felizes
por ter visitado e visto o Sol, o Avô do Mundo.

Ye'pá-wi'ipërе dahápar̃a.
Voltaram para a Terra, para Ye'pá-wi'ĩ.

YE'PÁ-Õ'ÃKHẼ̃ USA AS COISAS RECEBIDAS:

Ẽ̃r̃õña, ewë-hori, mir̃iá-paë, tatëake, sopó-pã,
ëhsó-tërë, tuhtuaró, ma'mátikë mipë.
Pa'méritipë,
duhípë,
sihapë.
Nisetipë,
kahtipë.
Kẽ̃ Ye'pá-mahsẽ̃ nípë,
Ñamir̃i-mahsẽ̃,
Dahsea-dë'pókãkhẽ̃,
O mesmo era chamado **Ye'pá-Õ'ãkhẽ̃.**

Ẽ̃r̃oña-me'r̃a kuu-sakë ma'matikë,
ewë-di'tá-me'r̃a,
Mir̃ia, Bëhpó hori,
são os símbolos do Trovão.
Enfeitado com Caraiuru
e desenhos feitos com barro amarelo,
com Flautas Sagradas,
desenho de Trovão (linhas em ziguezague).

So'póri waharo,
Ohsó-tërëro kuu-shãkë,
a'ti pátire pa'më-shiapë.
Cuia de Espuma,
com desenho de dentadura do Morcego Grande,

ele emergia (nesta nossa Terra),
sentava-se, passeava.

Kahtipë,
nikũpë:
Nuhkũkã-mahsẽ̃ nipë,
Ñamirĩ-mahsẽ̃ be'ró wãmé dëhkayupë.
Existia e vivia:
ele era o Homem da Terra,
o Homem da Noite,
e o Gente da Noite,
depois trocou o nome em Tukano.

Kẽ̃ nipë Ye'pá-Õ'ãkhẽ̃ wãmetigë,
Õ'mé-mahsõ-õ'ãr̃ipë mahsãkë nipë.
Ele era chamado Ye'pá-Õ'ãkhë,
Nascido por meio do Osso da Õ'mẽ-Mahsõ.

Be'ró a'tí di'tapë dahá
Diá-Po'tekhã-wi'ipë nikũpë
Depois, voltou para a Terra
e morava em Po'tekhã-wi'í,
por longo tempo.

Títapëre ni'kãtita Ẽhtãbho-Õ'ãkhẽ̃r̃e ĩ'yãpar̃a, Ëmëse-wi'ipëre.
Foi somente nesta época,
apenas uma vez,
que viram e visitaram o Sol, na Casa do Céu.

Ná pẽar̃a ni'kẽ̃po'r̃a ĩ'yãr̃a ehápar̃a Muhĩpũr̃e,
be'ró wereturiapar̃a a'té bëhkë-kárikhãsere ukũsere
ahpe-kárikhãr̃ã mahsãr̃e.
Foram os dois irmãos que visitaram ao Sol,
e transmitiram este Ensino Antigo
para as demais gerações da Terra.

Be'ró atí-di'tapë dihatar̃a, ná pẽar̃a ni'kẽ̃-po'r̃a,
Mahsã-Dohori-wi'ipë, Mahsã-Ẽhãr̃i-wi'ipë nir̃a,
Õhpẽkõ-wi'ipë wa'apar̃a.
Depois de chegar na Terra,
os dois irmãos foram morar
na Casa de Transformação de Gentes, na Casa de Leite.

Ni'kãtita Muhĩpũ ĩ'yãnopë.

O SOL FOI VISTO SOMENTE UMA VEZ.

Bëhpó kẽ̃ wereoropëre weɾ̃ã ĩ'yãpaɾ̃a,
no'õ Muhĩpũ- Ëmëkho-Ñihkẽ̃ kẽ̃-niɾ̃oɾ̃e.
Viram, porque foi o Trovão que indicou,
onde estava o Sol, o Avô do Mundo.
O Ëmëkho-Õ'ãkhẽ̃ e o Ye'pá-Õ'ãkhẽ̃
somente uma vez viram o Sol.
Depois nunca mais o viram.

*

Ye'pá-Bëhkëo, Ëmëse-wi'ipë thoapo,
dahatipomhã.
A Criadora ficou na Casa do Céu,
e não voltou mais.

*

Bëhpó werepë maɾ̃iɾ̃e:
O Trovão nos avisou:

"Muhĩpũ Ëmëkho-Ñihkẽ̃ nigẽ̃,
Muhĩpũ yë-khabhi nimi.
Yë'ë Muhĩpũ, Bahuɾ̃ẽ̃ɾ̃i-mahsẽ̃, wa'abokë niwẽ̃,"
ní werepë Bëhpó.
"O Sol é o atual Avô do Mundo,
o Sol é meu irmão menor.
Era para eu ser o Sol, o Criador,"
disse o Trovão.

"Ẽ̃hsã, ahkaweɾ̃eɾ̃a,
bahuakaɾ̃a-di'akhẽ̃ niɾ̃ã-wé," nipë.
"Nós somos todos parentes, Aparecidos".

Ahpékákhãɾ̃a-mahsã ahpeturikhãɾ̃ã thoapã,
a'me-kẽ̃ka-be'ro.
Depois das brigas, é que existem as divisões.

Néwarore ni'kẽ̃-po'ɾ̃a-di'akhẽ̃ nimipã,
ni'kã ẽhsero-ñe'meɾ̃ota ukũpã,
ni'kã-wi'ita nipã.
No início éramos só uma família,
falávamos uma só língua.
Morávamos numa só Casa.

A'tí-di'ta pëati ẽhẽthoapã.

A Terra já queimou-se duas vezes.

Ẽhtãbhoa-Õ'ãkhẽ di'táre nihĩshãgẽ a'timipë, di'tápe ẽhã wapã.
O Sol veio mais perto da Terra para engravidá-la,
mas a Terra queimou-se.

A'tiro, di'tá-ẽhẽ-në'kãkaro në'kãpã.
Assim iniciou a Primeira Queimação da Terra.

Ẽhẽ-yë'rëro Diá-Õhpẽkõ-dihtara
ohkó nimë'tãke sibi-pe'tia waporo.
De queimar tanto,
as primeiras águas do Lago de Leite secaram.

Ohkó sibí-pe'tika-be'ró,
tó ëmëkho di'akhẽ wa'ákãporo,
ñamí maɽipã.
Depois de secar,
no lugar ficou somente o Dia,
não existia mais a Noite.

Be'ró Muhĩpũ ohpaturi bahsé ahpopë,
ohpáturi ẽhẽkere daré-ahpogë.
Depois o Sol fez a Cerimônia
para refazer o lugar queimado.

Be'rótha ohpaturi di'tá ẽhẽporotha,
pëati-me'ɽa ẽhẽpã.
Mesmo assim, houve outra vez a queimação,
era a Segunda Queimação.

Muhĩpũ sihãtipëmhã, mehãɽota wa'ñakãpë,
Ëmëkho dehko, daharitero weroho wa'ñakãpë.
O Sol não andava mais, ficou parado, encostado na Terra.
Como se fosse o meio dia.

Thó weɽã mahsã nimë'tãkaɽa Bëhpó-po'ɽa,
Ye'pá-Bëhkëo-po'ɽa,
a'tí di'tare bahuti-pe'tia-wapaɽa.
É por isso, as Primeiras humanidades
os filhos do Trovão, e os da Ye'pá-Bëhkëo,
desapareceram da Terra.

Ẽhtãbho-Õ'ãkhẽ̃ Ye'pá-Õ'ãkhẽ̃-me'ɾa amekẽpë.

A BRIGA DO SOL CONTRA O LUA.

Ye'pá-Õ'ãkhẽ̃ bahuɾẽpë diare,
Diá-Piɾo-su'tire sañapë diáre bahuɾẽgẽ̃.
Foi o Lua que criou os rios.
Para criar os rios, o Lua usou a Máscara da Cobra-d'Água.

Títare mahsã waíkẽɾã-weroho nikũpaɾa,
Wamë-dia-di'tapë, topë na'itiã nisa.
Nesta época, as humanidades viviam como os Animais,
no Mundo Subterrâneo, onde ainda está escuro.

Ye'pá-Õ'ãkhẽ̃ a'me-tu'tipë Ẽhtãbho-Õ'ãkhẽ̃-me'ɾa, a'tiro nipë:
"Yë'ë ahkore Ye'pá-wi'ipëre o'ó," nipë.
"Di'tá kahtiro këoato nigẽ̃."
"Mẽ̃, Muhĩpũ, ahsise-pehkameɾe di'táre o'o," nipë,
"be'ropëre di'tá ẽhẽ̃ɾosa," nipë.
O Lua fez o desafio contra o Sol, e disse:
"Sou eu que envio a chuva para a Terra,
para a Terra viver.
Enquanto tu, o Sol, estás enviando o calor para Terra,
mais tarde a Terra vai queimar-se."

Muhĩpũ Á-su'tirore buhtirore sañapë,
dëhpóa bo'reyúpã, phé hori niporo.
Muhĩpũ-ya Ẽhtãbho-sãɾiɾo
Ẽhtãbho-me'ɾa wekaro nipã.
O Sol usava a Máscara de Águia, de cor branca,
na cabeça era parte mais brilhosa, de vários cores.
O Suporte do Sol era feito de Pedra-quartzo branco.

Muhĩpũ-nẽ̃mo Ẽmëkho-Ñihkõ
kó maɾapëre "Amekẽtikana", ní sẽɾipo.
"Ye'pá-Õ'ãkhẽ̃ më'ẽ̃-khabhi nimi", nipo.
Muhĩpũ mahsĩpë, mahsã na bahsese-me'ɾa na bahuakarore.
Tho nimikã õmá-mhãtise surise, phé wãhkũse nipã.
A mulher do Sol pediu ao marido, para não brigar:
"Porque o Lua é teu irmão menor."
Mas o Sol reconheceu
que as humanidades nasceram através de Cerimônias.
Surgiram intrigas entre eles, diversas idéias.

Õ'mé-me'ɾa bahuakaɾa-ke'ɾa nipaɾa,
Õ'mé-mahsã ukũpaɾa:
"À-mahsã weɾĩ-mëtãto", nipaɾa.

Existiam também Gentes que nasceram através de Núvem.
Gente-Núvem disseram:
"Quem deve morrer primeiro, é Gentes-Águia."

Ohkó-mahsã yë'tipaɾa:
"Ẽhtã-mahsã wẽɾĩ-më'tãto", nipaɾa.
A Gente-Águia não responderam.
Mas, a Gente-Água responderam:
"Quem deve morrer primeiro é Gente-Pedra."

Ẽhtã-mahsã yë'tiopaɾa[13]:
"Wẽɾĩsome ẽhsã!
Ẽhsãta di'tare ĩ'yã-nẽɾẽɾa niɾa wé'e".
Gente-Pedra disseram:
"Nós não vamos morrer,
porque somos protetores da Terra."

Ukũkaro-yahpá,
Ohkó-mahsã na wẽɾĩãto nínopaɾa.
Finalmente,
Gente-Água foram indicados
para serem mortos.

Ohkó-mahsã dutimípaɾa,
na dutimikã, na nikaro bohpóa waporo.
Gente-Água tentaram de fugir, mas não conseguiram.
Os lugares onde era a moradia de Gente-Água,
transformaram-se em lugares secos[14].

AS CASAS ESTAVAM PERTO.

Néwaropëre Ëmëse-wi'i mehõ di'táre wañapã,
pë'toakã nipã.
No princípio, a Casa do Céu ficava encostada na Terra,
estava pertinho.

Ëmëse-wi'i di'tá-tiroakã wañaɾõ,
maa Ëmëse-wi'ipë wa'ari-maa nipã.
Como a Casa do Céu ficava perto da Terra,
tinha os caminhos bonitos ligados à Casa do Céu.

Muhĩpũ-po'ɾa, ãhpẽɾã numia-me'ɾa kẽ-po'ɾatikaɾa,
Ëmëse-wi'i nikaɾa
bërëpaɾa, na pahkëre amaɾa.
Os filhos do Sol, que foram nascidos de outras Mulheres,
eles cairam do Céu, à procura do pai.

Tho bërërã ahpeturikhãrã,
ahpékurakhãrã,
ahpéterokhãrã
ahpé-ëmëkho waaro wepã.
Quando os filhos do Sol caíam,
estavam iniciando outro tempo:
Eram outros grupos, outras gerações.

* * *

Fim do Segundo Tempo.

EXPLICANDO

do Gabriel dos Santos Gentil

Autor:

Gabriel dos Santos Gentil, Tukano, nasceu no dia de 16.8.1953 em Parí-Cachoeira no Rio Tiquiê/AM.

Seu pai, Cândido Gentil, era Iniciado e Cantor (Kũmu-Bayá), Tukano, do grupo Yepáŗa-suí-pãrẽsí. O grupo tem o apelido de Ba'tí-Toŗoŗã. A mãe do Gabriel era Amélia dos Santos, Desana, do povoado de St. Antônio no rio Tiquiê.

Recebendo o nome de **Gabriel**, a criança ficou predestinada para ser o substituto do Velho Kũmu Gabriel da Costa, Tukano, de Pari-Cachoeira.

Séribhi é nome cerimonial do Autor, recebido antes de ser batizado na Igreja Católica.

Kũmu é designação de Iniciado ou Sábio e Rezador.

Tẽ'óñari-Kũmu: indica a qualificação do Iniciado, neste caso é Conhecedor de Histórias de Antigos e de Cerimônias.

Mito: aqui entende-se o relato do começo dos Seres Superiores (Teogonia), e das suas obras, criação da Terra e do Mundo (Cosmogonia).

Tukano é apelido de uma tribo indígena do NW do Estado do Amazonas, Brasil. Sua auto-denominação variou conforme os tempos e lugares. O mito explica este processo.

Histórias Proibidas. O texto apresenta narrações que eram conhecidas pelos Pajés e Iniciados Antigos, mas por vários motivos de segurança, não eram reveladas aos não iniciados (meninos de idade menor e mulheres). Quando os Missionários Salesianos identificaram tudo que é do índio como obra do demônio, os detentores destas histórias preferiam morrer, sem revelar o conteúdo da Cultura Tukano. Morriam os pajés, levando consigo todas as Cerimônias e as Histórias, não as contando nem aos próprios filhos, educados nos internatos das Missões Salesianas.

Percebendo esta grave perda da Cultura do seu próprio povo, o Autor decidiu-se salvar o que ainda se podia salvar, escrevendo os textos. Para recuperar a Memória da Cultura Tukano, consultava os Velhos e memorizava seus ensinamentos. Depois de vinte anos de pesquisa, decidiu escrever, para não perder o tesouro, dedicando-o as futuras gerações do seu próprio povo. Sendo textos de uso cerimonial antigo, os Velhos continuamente repetiam o aviso: "Isto não é para rir. Se alguém rir ou ridicularizar, deve morrer". O mesmo aviso vale aos Leitores.

Consultores especializados:

O Kũmu **Prudêncio Costa**, Tukano de Parí-Cachoeira no rio Tiquiê, de 79 anos de idade, e o Pajé **Avelino Trindade**, Tukano, de Melo Franco no rio Papuri, de 67 anos de idade, orientaram o Autor, discutindo com ele os pormenores das narrações antigas.

Este texto é uma explicação sobre Wi'ro-Ka'ɾe-wi'i, a Casa de Vento, e como era a **vida da Ye'pá.**

Por que comecei contar o mito Tukano a partir da Ye'pá?

Com todo respeito[15] eu já lí o livro sobre o Mito Desana, narrado pelo Kũmu Américo Fernandes, do Grupo Dëhpótiro, do povoado de Cucura-Igarapé, afluente do Rio Tiquiê. O livro está sendo vendido na exposição de peças indígenas do Palácio Rio Negro, em Manaus. No livro têm muitas histórias de Bahsesé, que foram contadas como se fossem histórias. Mas para quem entendem, as histórias são Cerimônias.

A maior importância do livro do Kũmu Américo Fernandes é: quando ele narrou a Criação do Mundo, ele começou com o Avô do Mundo, Ëmëkho Ñihkẽ, com o homem.

Em 1980, o Livro "Antes o Mundo não Existia", do Kũmu Luíz Lana, da tribo Desana, e do pai dele, ele começou narrar a Criação do Mundo, com a Ye'pá-Bëhkëo, com a mulher.

Assim é uma prova, que nem todos os Kũmuã começam contar os Mitos iguais, assim nem todos os Mitos são fixos. Alguns narram do começo, ou começam pelo meio da história, ou outros contam atrapalhadamente.

Os Tukano também são assim mesmo: outros começam com o Avô do Mundo. O tuxáua Manuel Machado, da tribo Tukano de Parí-Cachoeira, ele sempre começava contar a Criação do Mundo e com o Ëmëkho-Ñihkẽ, o Avô do Mundo.

E eu, Gabriel Gentil, da tribo Tukano, aprendi Cerimônias, e Mitos, com o tuxáua Manuel Machado, mas ao contar e escrever a Criação do Mundo, comecei com a Ye'pá-Bëhkëo. Porque todos reconhecem que ela é *Irmã Maior* do futuro Trovão, e é ela que tinha as Cerimônias, no Começo.

O velho Prudêncio falou:

- No "Mito Tukano", estou vendo que Você está com medo.
  Foi o velho Kũmu Prudêncio Costa, Tukano de Pari-Cachoeira,
  de 79 anos de idade,
  que pediu para explicar mais e melhor, e com detalhes:

- Você deve contar as histórias com alegria,
  sem medo sobre a vida:
  como **Ye'pá** vivia na Casa de Vento.

- Ainda não está bem claro,
  ainda tem algumas palavras que Você não explicou, -
  disse o Velho.

- Também depois eu quero vêr as **figuras de Õ'ãmaɨ̃a, os desenhos que Você fez.**
Depois, pode mostrar para outros Kũmuã velhos, para eles examinarem, ou corrigirem, - disse o Velho.

- Só depois Você pode colocar no papel e publicar.

- Por que Você está com pressa, fazendo estes trabalhos sobre Mito Tukano? - perguntou o Velho.
O Kũmu velho fez algumas pequenas perguntas que fazem parte de segredos dos homens e das mulheres.
E fez estas perguntas:

- De onde saiam as músicas na Casa de Vento?

- Quem tocavam as músicas?
Eram outras pessoas,
ou era a Ye'pá?

- Ela era a **Miɨ̃iõ?**
Ou era a Ye'pá que tocava por sí mesma?

- Onde moravam as Gentes-músicas?
Moravam no corpo da Ye'pá,
ou moravam separados?

- Depois de comer ipadú, cheirar **Wĩhõ** paricá, e fumar tabaco, com que a Ye'pá se alimentava?

- Onde Ye'pá tinha a primeira Nihĩsohpe, quando ela não tinha **Yahpé**[16]?

- **Ye'pá** sentia-se **Mhẽkã-nigõ?**

- Você sabia
que **Ẽmëkho-Ñihkẽ**, o Avô do Mundo, também paria filhos?

- Como ele gerava os filhos?

- Por que Você está escondendo, Gabriel?

Quem foi que te proibiu de falar a verdade?
Foi assim que o velho Prudêncio me perguntou,
discordando, ao ouvir-me ler o rascunho do texto
escrito sobre como era a Casa de Vento,
e sobre a **Criação do Mundo**,
escrito no ano de 1994.

Eu concordei com o velho Kũmu Prudêncio Costa,
atendí o pedido dele,
e coloquei escrito na minha agenda-diário.

Assim eu tinha que corrigir,
acrescentar tudo de novo.

Depois da reclamação do velho Kũmu,
passou o tempo.
Para mim, era um quebra cabeça:
eu tinha corrigido, acrescentado algo,
em Novembro de 1996,
mas ficaram ainda algumas coisinhas,
para serem retocadas.

Não foi fácil escrever o Mito Tukano.
Quando eu não escrevia, eu reclamava muito,
pensando que fosse fácil escrever.

Também eu não consegui viajar para o rio Tiquiê e Papuri,
para consultar Velhos sobre todas as dúvidas,
sobre Mitos, Lendas, e Histórias.

Assim mesmo, o Mito Tukano foi escrito e corrigido em três vezes,
na mesma história.

Depois o Velho concordou e riu.

Eu fui outra vez,
para mostrar como ficou o texto corrigido do Mito Tukano.
Olhando no chão,
o Velho ouviu com rosto triste,
cheio de rugas.

Eu lia em Tukano.

Depois de escutar, ele concordou,
depois riu, e me disse:

- Agora Você acertou,
deixa como está,
não mexe mais.
Agora este texto é para ser reforçado,
para esclarecer e clarear melhor
alguns retoques e mesmo as dúvidas.

*

Por isso,
Vamos explicar, sem medo,
o significado de algumas palavras, usadas no Mito.

Bahsámo é uma parte inicial de dança,
em que o **Bayá** puxa o canto, entoando-o.
Bahsámo-ri, é plural: entoações de cantos.

Bayá é Mestre de Canto e de Dança.
Ele indica os gestos, passos,
e a direção do movimento dos dançantes.
Ele é quem entoa o Canto Cerimonial,
e os seus vizinhos sustentam a voz dele.
A partir do **Bayá**,
a fileira dos dançantes estende-se para a esquerda
e para a direita,
cada dançante ocupando o seu lugar
conforme a sua dignidade.
Os últimos da fileira são os jovenzinhos e meninos.

O Bayá humano é o representante de **Bayá-Õ'ãkhẽ̃**.

Bayaró é termo usado antigamente,
tanto por masculinos,
como por pessoas femininas,
quando elas estavam no Poder.
Atualmente, as mulheres não têm mais este Poder,
não usam mais este título[17].

A palavra Ye'pá é do idioma antigo,
não é do idioma Tukano.
O termo encontra-se em vários nomes do Mito da Antiguidade:
Ye'pá-mahsõ, ou simplesmente **Ye'pá**,
mais tarde mudado para **Ye'pá-Bëhkëo**,
e finalmente ficou chamada **Ëmëkho-Ñihkõ.**
É a primeira personagem feminina do Mito da Criação da Terra.
No plural usa-se **Ye'pá-bëhkẽ̃ra.**

O mesmo termo encontra-se em outros nomes compostos:
Ye'pá-rõ, 'Tambor da Terra', o primeiro nome do Trovão.
Ye'pá-dïro, 'Carne da Terra', o primeiro nome do Lua.
Ye'pá-Õ'ãkhẽ̃, 'O Esqueleto da Terra', o segundo nome do Lua.
e **Ye'pá-Õ'ãkhõ**, a irmã menor do Lua.

No idioma Tukano de hoje,
em vez de **ye'pá**, dizemos **di'tá**, isto é terra, chão.

Outros entendem **ye'pá** como *'em baixo'*,
por ex., no nome composto:
Ye'pá-wi'i, nome duma Casa *abaixo* do nível da nossa Terra.[18]

Ye'pá era a Primeira Mulher, **Bayaró**,
que nasceu por si mesma,
e era **Miĩiõ** ao mesmo tempo.

Como a **Ye'pá** era Mulher **Miĩiõ**,
as partes de músicas diferentes saiam na sua coxa direita.
As músicas eram Gentes,
moravam no sovaco,
e no seio (na mama) **Õhpẽ̃ro** dela:
esses lugares eram antigas vaginas,
nestes lugares ela produzia os filhos,
e criou a Terra e fogo mais tarde.

Uró-bahsamoĩi-bayaroti wepo,
era a Voz musical que soava,
quando não existia nada.
As músicas entravam dentro dos ossos dela,
andavam,
a **Ye'pá** sentia gosto de **Bëhesé**, ou **Ë'sasé**,
vivendo dentro da Voz musical.

Mahsã ẽhãsé são os materiais Fazedores de Gentes.
Na linguagem cerimonial,

Nihĩ-sã-ma, Ẽhtãbho-pe, significam o Caminho Delicado de Passagem,
passando do Outro Mundo para o Nosso Mundo, nesta Terra.
Na linguagem desrespeitosa, dizem **Yahpé**, vagina.

Ẽhtãbhope, é nome antigo da primeira vagina da **Ye'pá**,
que estava no seio (na mama) dela, **Õhpẽ̃ro**.

Mhẽkã nigõ, menstruada.
Ye'pá não sentia nada do incômodo, de ser **Mhẽkãnigõ**,
porque não tinha **Nihĩsãma, Nihĩsohpe.**

Ela não era virgem: mas ela *não tinha* **Yahpé**.
Nem o esposo dela, o Primeiro Avô do Mundo,
Ëmëkho-Ñihkẽ̃ Ni-më'tãkë, não tinha o **Nuĩĩ**.

Mesmo assim, a **Ye'pá** engravidou-se a si mesma
e engravidou ao marido,
através de Cerimônias, **Bahsesé**,
para ter filhos.

Também o Primeiro Avô do Mundo
pariu filhos no sovaco.

Ye'pá ko-kahtiró-héripo'ra:
A vida de Ye'pá é assim:
a ALMA dela nunca surgiu por meio do nascimento,
nem haverá morte.
A Vida dela é imortal.
Assim, ela não é nem nascida de alguém,
nem criada por ninguém.
Não sabemos quem é o pai dela, nem a mãe.

Outros Criadores, como o Trovão, o Primeiro Avô do Mundo,
já tentaram matá-la,
afim de tomar os Poderes dela,
mas não conseguiram matá-la.
Assim entendemos
que a Criadora da Terra nasceu por si mesma e é imortal.

Observação do pajé Avelino Trindade.

Para vêr se está certo, ou não
o mesmo texto do Mito Tukano,
eu li também para outro Velho, o pajé Avelino Trindade, Tukano,
de 66 anos de idade.
Ele mora em Manaus.

O Velho escutou tudo, depois disse:
- Agora está ótimo,
só que Você deve tirar as palavras **imorais**.
As palavras **Yahpé, Nuñ**, não devem ser usadas
no texto do Mito Tukano,
mas podemos usar outras palavras
da linguagem de Pajés, e Kũmuã, Bayaroá.
Se não, o livro vai ser condenado pelos Tukanos velhos.

Ele pediu para tirar alguns segredos dos homens e das mulheres:
- Estamos examinando, corrigindo e aprovando, - disse o pajé
com toda seriedade. [19]

Como surgiram as cinco camadas do mundo.

Um Turbilhão de Vento.

Antes de ser formada a Terra,
havia um turbilhão de vento,
uma espécie de redemoinho,
que se levantava como nuvem grande,
ou como uma torre.

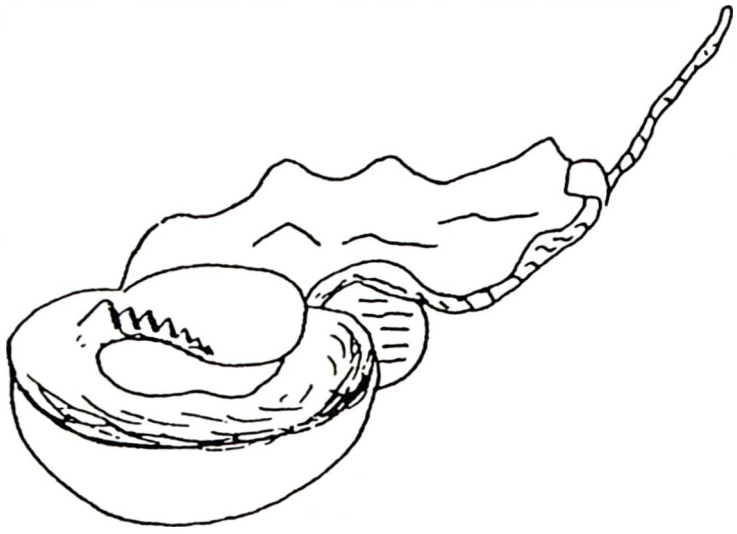
Esta era a Casa de Vento, **Õ'mé-wi'i**,
também chamada **Wi'ĩo-Ka'ĩe-wi'i**
Era a moradia da **Ye'pá**, a Criadora.
no Primeiro Tempo da Antiguidade,
antes da Criação do Mundo.

O Primeiro Mundo da Terra Escura.

Ye'pá, Õhpẽkõ-mẽ'ĩo-me'ĩa,
Di'tá bahúrẽpo.
Ye'pá criou a Terra
usando o Cigarro de Leite.

Õhpẽkõ-Wa'í-õ'ã- waharo weróho
a'tí-di'tá uhpẽti a'mesẽ'o-keaháporo
Pa'mẽĩi-piĩo weróho.

A Terra, na origem,
tinha a forma de Cuia.
Depois estava aumentando,
em forma de Cobra.



Õhpẽkõ wehtá,
Õhpẽkõ-ka'ñadá
Uhpë-ohkó a'mesë'o,
Mahsã ẽhãñi-kumuño,
Õhpẽkõ-kumuño,
Kahtiró këopã ti Õhpẽkõ-di'ta-waharó.
Nesta Cuia da Terra está a Origem da Vida.

*

A Criadora, usando Cerimônias, criou outra Casa,
chamada **Ye'pá-wi'i**, a Casa da Terra.
Esta é a Primeira Terra,
antigo chão, antiga superfície,
onde estava a antiga moradia da **Ye'pá**.
Esta Terra era pequena e plana.
Uma parte em forma irregular
é a ponta da mama (seio) da Ye'pá.
Esta parte estava crescendo de tamanho.[20]
Também foi lá, na Primeira Camada da Terra,
que houve a Origem (o começo) de Wamë-Diá,
rio dos Umarís, qué um rio subterrãneo.

Os primeiros habitantes eram os mesmos Criadores :
Ye'pá e suas servidoras.
e o primeiro Avô do Mundo, esposo da Ye'pá.

Quando este foi expulso e se tornou Trovão,
o Trovão brigava com a sua mulher Ye'pá
e com as suas servidoras.
A Terra costumava tremer, houve explosões.
E assim quebraram a Terra.

Este lugar mais tarde tornou-se rio de Pedra,
uma camada de pedra-quartzo, **Ẽhtãbho-di'tá**.
Lá é que está o começo do Rio Umarí, Wamë-dia
que hoje é um rio subterrâneo,
onde vinha um rio quente.
Um pouco mais acima havia um rio frio, rio de gelo.
Aqui era a origem de vários rios antigos
que íam atingir a Superfície da nossa Terra atual.

Foi o Trovão que mandou chuvas e tempestades
e esta primeira Terra ficou algada.

A Terra queimada, amaldiçoada.

Acima da Primeira Camada do Mundo,
havia outra camada pequena
que era também a Antiga Moradia da Ye'pá-Bëhkëo.
É aqui que ela estava sentada,
com as Servidoras
e com o esposo dela, Bëhpó,
quando ela criou a Terra e a Luz.

Esta é a Segunda Camada Antiga.
Esta Camada foi destruída,
foi queimada e extinta,
durante a briga entre o Trovão e o Sol.

Este lugar, mais tarde, tornou-se Rio-de-Pedra, **Ëhtãbho-diá,**
porque o Bëhpó e Muhípũ fizeram **Dohasé**, um para o outro,
através de **Bahsesé, Wãhtĩ-pehkáme-bahseró,**
e atingiram nessa parte:
assim surgiu um rio quente, ao prazo de longo tempo.

Este lugar foi abandonado,
por muito tempo,
e, pelos próprios Bëhpó e Muhipũ,
foi considerado como lugar amaldiçoado.
Assim o escuro dominou,
e surgiu o frio.

E deste frio, através de gotas frias de sereno,
surgiu um rio frio.
Encontraram-se duas correntes: fria e quente,
e se afastaram, separaram-se à distância,
separando os lugares,
chamados **Diá-Sirokhá-wi'í**
(que é o mesmo **Õhpẽkõ-dihtará**),
e **Diá-Po'tekhá-wi'í**,
que antes estavam bem pertinho um do outro.

A partir de **Diá-Po'tekhá-wi'í**, a correnteza descia pelo rio,
e a partir do **Diá-Sirokhá-wi'í**,
a correnteza estava subindo em direção das cabeceiras,
havendo assim duas direções de correnteza,
no mesmo leito do rio.

Por isso, uma parte do local chama-se **Diá-mahãmiĩã-wi'í**,
isto é, a Casa onde o Rio Vai e Volta
(dá a meia-volta, mudando de direção)

*

Assim originaram-se vários Rios,
chamados **Diá-Wãmétise-mãĩ**
ou, com outro nome, **Pa'mẽĩ-wi'sêri-maĩ**,
onde aconteceram várias histórias antigas.
Estes rios é que vão atingir a Superfície da nossa Terra.

*

Vendo a briga dos seus Maridos, Trovão e Sol,
que destruiram a Antiga Segunda Camada,
a Yepá criou uma nova Segunda Camada.

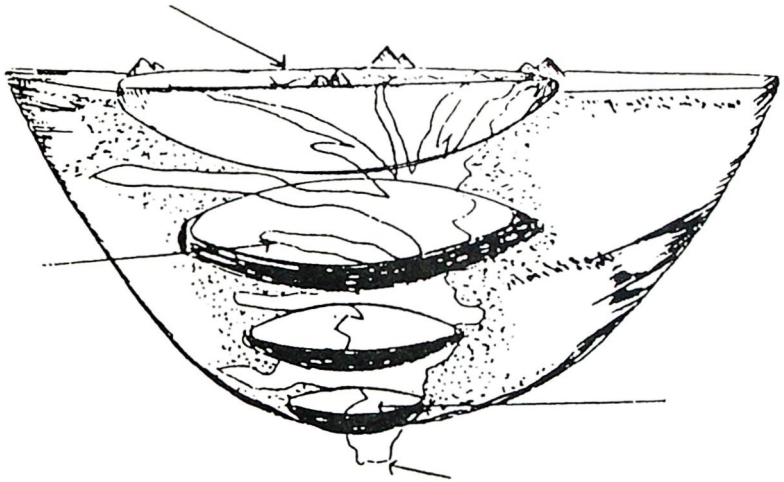
A Primeira e a Segunda Terra ficaram cobertas totalmente pela água
e ficam em baixo do nível da nossa Terra.
maĩ dohkákhã-turipë.

Atualmente, na SEGUNDA CAMADA,
tudo é de cor branca,
Pahsí-di'tá-buhtisé, cor branca de tabatinga.

A TERCEIRA CAMADA do Mundo é a superfície atual da nossa Terra

Mañi niĩri páti.

A terceira Camada da Terra é o Mundo Novo,
onde nós moramos.
Moramos nesta Superfície da nossa Terra,



A Terceira Camada é de várias cores de Terra.
Aqui é que estão as Casas dos quatro pontos cardeais,
que são as Montanhas:
No Ocidente, no Leste,
no Norte e no Sul.

No Ocidente está **Ñamíĩri-wi'i**, a Casa da Noite,
ela também é chamada **Diá-Po'tekhá-wi'i**,
a Casa das Cabeceiras do Rio.

Daqui corre o rio de Leite, **Diá-Õhpẽkõ-ma**,
e corre para o Leste,
e sua boca entra no Lago de Leite, **Diá-Õhpẽkõ-dihtará**,

Este Lago surgiu da inundação,
quando o Trovão alagou e afundou a antiga Casa de Leite.
Diá-Õhpẽkõ-wi'i.
Lá tinha sido a antiga moradia da **Ye'pá-Bëhkëo**.
A Montanha existente nesta Boca do Rio
chama-se **Diá-Sirokhã-wi'i**.

Desde a Primeira Terra até ao Lago de Leite,
há uma ligação, Cipó de Crescimento, **Bëhkëari-da**,
chamado também de **Ka'ɾakó-da**, ou Õhpẽkõ-da,
ou cordão umbilical da **Ye'pá-Bëhkëo**,
Ye'pá-Bëhkëo-Sumuda.

Assim, a partir do Lago de Leite,
há comunicação também com o rio Umarí.
que é um rio subterrâneo.

*

Nesta nossa Terra,
nós (humanos) somos espíritos para as Gentes de Outro Mundo:
para os **Waí-mahsã**, Gentes-Peixes,
Ëhtã-mahsã, Gentes-Pedras,
e para os **Õ'mẽ-mahsã**, Gentes-Núvens.

Nós também somos invisíveis
aos outros tipos de Gentes:
Eles não nos conseguem enxergar.

Pensamos que nós existimos visíveis
para as Gentes que moram no outro Mundo.
Mas, não é, não!
Somos invisíveis para eles,
para as Gentes-Núvens,
para as Gentes-Água,
e para muitas outras Gentes.

*

A Primeira, a Segunda e a Terceira Camada
estão contidas numa como Cuia.

A Casa do Vento, atualmente.

Õ'mé-ka'ɾé-wi'í, ou **Wi'ɾo-ka'ɾé-wi'i**, a Casa do Vento
foi mais para o alto
e ficou um pouco afastada da Terra.

A Origem da Gente-Estrelas.

Quando o Sol estava enxugando a Terra alagada,
fez muito calor,
e a Terra rachou,
Os pedaços da Terra rachada
tornaram-se Gentes-Estrelas celestes, Õ'mẽ-diarã-mahsã.

A Moradia do Trovão.

Depois de ser rejeitado,
o Trovão fez a sua Moradia acima da Terra,
nas núvens.
Esta é a Quarta Camada do Mundo.
É de cor vermelha e branca,

O Trovão tem o poder inferior ao do Sol.
E as trovoadas dêle são inferiores às do Sol.

Assim também existem os Pajés Inferiores
que têm menos poderes.

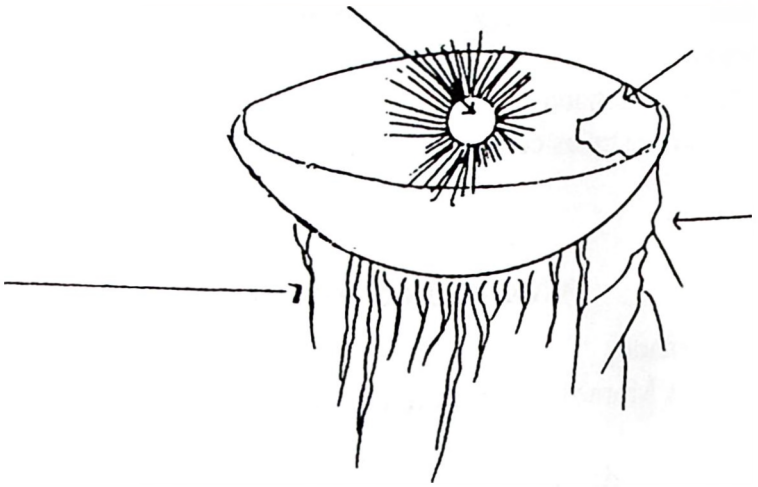
A Casa de Trovão serve de refúgio
para os Pajés humanos.

A Casa do Lua.

Quando se separou do seu pai Trovão,
o Lua fez a sua Casa acima da moradia do Trovão.
O Lua é chamado **Ñamikhẽ-Muhĩpũ**,
e tem os nomes antigos de **Ye'pá-diro**, e **Ye'pá-Õ'ãkhẽ**.
Ele é o Pai dos Ñamĩrĩ-mahsã, apelidados de Tukano.

A Casa do Lua fica abaixo da Cuia da Quinta Camada,
está numa Cuia menor:

Na superfície desta Cuia na extrema direita,
há algo parecido como Lago, **Amako-dihtara**.
Este nome não existe em língua Tukano: é lingua antiga.
Abaixo da Cuia saem "linguetas",
que são **Uhpë-kó**, a gala do Lua.



A Casa do Céu, **Ëmëse-wi'i,**
é de cor violeta, amarela e verde.
Lá mora o Sol, **Ëmëkhokhẽ-Muhĩpũ,**
que é o atual Avô do Mundo, **Ëmëkho-Ñihkẽ.**
Seu nome antigo é **Ẽhtãbho-Õ'ãkhẽ.**

A Casa do Céu é muito quente,
quando o Sol abre a Porta do Céu,
sai muito calor.
Quando ele fecha a Porta,
há temperatura normal e fria.

Na Casa do Céu há um Lago, **Ëmëse-dihtará**:
aí está a principal entrada para se chegar dentro da Casa do Céu.
Este lugar é a porta secreta.
Lá existe a maior parte da criação
que é a melhor obra dele.

Do Lago, pendendo para baixo, no lado direito:
é a faisca, raio de cor violeta, amarela, verde.

Os relâmpagos de cor violeta, amarela, verde,
são a vida principal de todos os pajés, **Yaiwa-mahsã:**
este poder é que cura as doenças,
provoca chuvas, trovoadas e ventos.

Aqui entra a fonte importante e central
de todas as Cerimônias e
a comunicação por meio de Músicas.

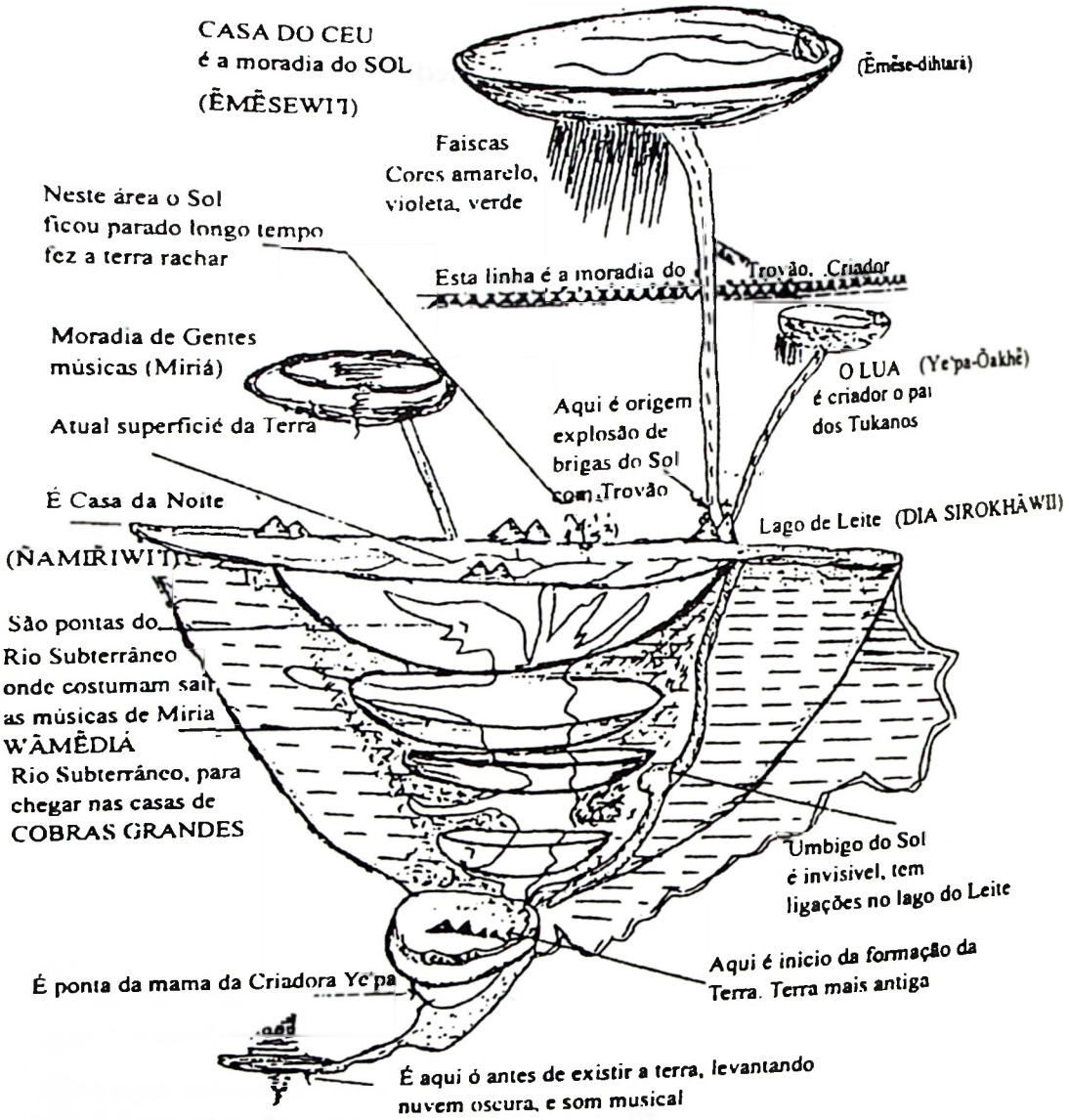
*

Desta Cuia da Quinta Camada,
descem "línguas" ou líquido grosso escorrendo:
são **Uhpë-kó**, a gala do Sol.
Elas caem para a Terra,
para fazerem nascer almas, animais e plantas medicinais.

*

Antes, a Casa do Céu estava encostada na Terra.
Houve uma explosão,
e a Casa do Céu ficou separada da Terra.
Agora, a Casa do Céu está na Quinta Camada do Mundo.

UMA VISÃO DE CONJUNTO DOS 5 NÍVEIS DO MUNDO



Explicando o Desenho completo, a partir do alto para baixo:

No Mito e na explicação da origem das Camadas,
conta-se a sequência desde a Casa mais antiga
até chegar à origem da Casa do Céu.

Mas agora,
contando a situação atual,
a maneira certa de contar é a partir da Casa do Céu,
descendo até à Casa do Vento.

Por que assim?

Porque com o tempo, a Terra foi mudada pelos próprios Criadores.

Os pajés Tukano, Pedro Costa e Ângelo Brandão,
e o tuixaua Tukano de Pari-Cachoeira, Manuel Machado, Kĩmu,
em 1969, até 1974 diziam assim:
- Depois da nossa morte, quem é que vai saber este Mito?
É difícil explicar o Mito. Um dia, se você estiver vivo,
escreva e repassa-o para os nossos netos.

A PRIMEIRA CAMADA
é a CASA do Céu,
Ëmëse-wi'i.

Lá mora o atual Avô do Mundo, **Ëmëkho-Ñihkẽ̄**,
o mesmo é também chamado de **Ẽhtãbho-Õ'akhẽ̄**.
Ele é o SOL.

A Casa do Céu é muito bonita,
construída com pedras de quartzo branco.
Tem as cores de violeta, amarela e muito branca,
muito brilhosa,
e é muito quente.

Foi o primeiro Avô do Mundo (o atual Trovão)
que informou para a Criadora **Ye'pá-Bëhkëo**,
ao **Ëmëkho-mahsẽ̄**, e ao **Ye'pá-mahsẽ̄**,
onde ficava a Casa do Céu.

Depois, estas sabedorias foram transmitidas
dos pais aos filhos e netos, até hoje.

Quando o Sol abria a porta do Céu,
a Terra ficava muito quente,
a Terra recebia os espermas do Sol,
porque o Sol dizia
que a Terra é uma mulher bonita.
Dizendo assim, o Sol ria de alegria.

Quando o Sol fechava a porta,
o tempo ficava com muitas chuvas, escuro, e frio.

A Casa do Céu foi construída, depois da criação do Mundo.

Na primeira Camada do Céu,
bem na pontinha,

existe uma Casa especial,
que é o Cone do Céu, **Ëmësé-doro**.
É neste lugar que mora o Criador Sol.

Morando aqui,
o Criador Sol usava várias máscaras brilhosas,
que são os vestidos dele.

Tinham a forma como asas de morcego,
ou de águia.
Ele esticava as asas
e era muito bonito e brilhoso.

Somente a família do Criador Sol mora na Casa do Céu.
Quem não é da família do Criador Sol,
moram nas outras Camadas.

Junto com o Criador Sol moram estes primeiros humanos:
Gente-Onça,
Gente-Tartaruga,
Gente-Miĩria,
Gente-Sonho,
Gente-Cerimônia,
Gente-Paricá,
Gente-Visões,
Gente-Leite,
Gente-Espelho,
Gente-Núvens,
Gentes-Sono,
Gente-Kaʼrako,
Gentes-Estrelas.
Também eles são invisíveis.

De vez em quando eles costumavam descer na Terra,
e ainda continuam descendo até hoje,
eles vinham andando.
Assim engravidavam as mulheres humanas,
fêmeas de animais,
e Mulheres-Pedras,
Mulheres-Cobras,
Mulheres-Peixes,
e até as Mulheres-Duendes.

Depois voltavam para a Casa deles.

*

Na Casa do Céu há um lago,
e de lá vem os Poderes.
Na superfície desta Camada do Céu,
do lado direito,
há um Lago do Céu, **Ëmëse-dihtara**,
onde o Criador Sol,
com sua esposa **Ëmëkho-Ñihkõ**,
tomam banho no lago.
Este lago é a parte principal do início da entrada
para chegar à Casa do Céu.
Este lugar é a porta secreta dos Criadores.
É lá que existe a maior parte da criação
e melhor obra do Criador.

Do lago pendendo para baixo,
no lado direito, há a **faísca**,
raio de côr violeta, amarela, verde.
É a Vida principal de todos os Pajés das tribos da terra.

O Criador Sol,
quando enviava as forças e comunicações
através de visões, músicas, e sonhos,
para os Pajés,
que são representantes do Criador Sol,
o Criador Sol mandava relâmpagos fortes para a Terra.
Os Poderes de curar as doenças,
os efeitos das Cerimônias,
e os Poderes das plantas medicinais,
vinham direito da Casa do Céu.

Assim, os Pajés provocam as chuvas,
doenças, trovoadas, e ventos fortes.
Os Pajés sabem que o paricá é o sangue do Sol.

Desta Cuia da Casa do Céu,
da primeira Camada,
descem "línguas" ou líquidos grossos escorrendo:
são esperma do Sol,
são em forma de raios:
os raios descem,
entram nos seres vivos,
para que nascessem na Terra
especialmente as plantas medicinais e pedras.

Abaixo da Cuia desta Camada,

no lado esquerdo está **o Lua, Ye'pá-Õ'ãkhẽ̃.**
Ele é o Pai dos **Ye'pá-diro-mahsã̃,**
que também são chamados de Gente da Noite, **Ñamiñĩ-mahsã̃,**
ou apelidados de Tukano.

Na superfície desta Cuia,
na extrema direita,
há algo parecido como Lago, **A'mako-dihtara**[21].

Abaixo da Cuia, saem linguetas, em forma de raios.
Estes são Uhpëko, as galas do Lua, **Ye'pá-Õ'ãkhẽ̃.**

Na Lua cheia, durante o eclipse,
costumam cair as carnes dele,
tudo, em pedaços,
na terra.
O Lua fica todo só de ossos.
Os Pajés acreditam: é a morte do Lua.

Não podemos olhar no Lua, durante o eclipse.
As carnes dele tornam-se peixes.

Quando as moças virgens ficam menstruadas pela primeira vez,
ou quando as mulheres em cada mês ficam menstruadas,
é porque o Lua fez **Wa'ñasé** com as mulheres.
É por isso que em todos os mêses as mulheres ficam menstruadas.

A SEGUNDA CAMADA.

A Segunda Camada é a moradia do Trovão
indicada com linha horizontal de tracinhos isolados,
de cor vermelha e branca.

No principio do Mundo,
o primeiro Avô do Mundo,
Ëmëkho-Ñihkẽ̃ Ni-më'tãkë,
foi o primeiro dono do Mundo,
e também criou muitas coisas.

Ele era muito bonito.

A primeira Mulher, a **Ye'pá,**
gostava muito do primeiro Avô do Mundo, o Criador.
Depois, com o tempo, ele foi abandonado pela **Ye'pá-Bëhkëo,**
porque ele não soube criar a Terra,
nem o fogo,
e nem as humanidades.

Assim, as Mulheres,
isto é as Filhas da Criadora **Ye'pá,**
expulsaram-no.

De tristeza, o primeiro Avô do Mundo tornou-se o Trovão,
e foi-se isolado.
O Trovão perdeu os Poderes e as Cerimônias,
para o Sol.
Hoje o Trovão está cheio de rugas e feio, velho.

O Trovão brigou contra o Sol:
o Trovão acusou o Sol
por ter lhe roubado a mulher dele, e as Cerimônias.
Na briga assim,
a Terra queimou-se,
e foi o fim do Segundo Tempo.

Hoje o Trovão mora nas alturas de Núvens pretas.
Ele vive revoltado e triste.

O Trovão mora lá com a esposa dele, a Mulher-Núvem.

Todas as plantas medicinais,
que são plantas de venenos e para **Dohasé**[22], usos maus,
moram com o Trovão.
Gentes-Venenos,
Gentes-Doenças,
Cerimônias de Feitiços,
moram com o Trovão.

O Trovão criou os venenos para matar o Sol.

Quando os Pajés maus,
gostam de provocar doenças contra as humanidades
eles pedem as forças do Trovão.

Assim os Pajés maus, quando morrem,
as almas deles vão para a Casa do Trovão.

O Trovão é muito brabo,
é ele que envia muitas doenças, **Ahpékase**[23], **para a Terra.**

A TERCEIRA CAMADA.

A Terceira Camada é a superfície da nossa Terra.

Na Terra existe o Criador **Ẽhtã-Õ'ãkhẽ̃.**
Ele vai ficar na Terra,

até quando terminar o Mundo.
Assim o Criador **Ẽhtã-Õ'ãkhẽ̃** é respeitado
por outros Criadores de outro Mundo e de outras Camadas.

Os Criadores que moram nos outros Mundos,
sabem que a Terra também é uma Casa,
chamada de **Ye'pá-wi'i**.
É uma Casa muito importante,
é a Casa de moradia do Criador, **Ẽhtã-Õ'akhẽ̃.**
Assim os Criadores que moram nos outros Mundos,
também eles tiram as forças da Casa da Terra.
Para eles a Casa da Terra é uma Casa do Céu.

Nós humanos, moradores da Casa de Terra,
para Gentes-Peixes,
Gentes-Pedras,
Gentes-Núvens,
nós também somos Criadores invisíveis.
Eles não nos conseguem enxergar.

Se nós pensamos, que nós existimos visíveis,
assim pensamos errado:
não é assim, não.
Somos Criadores e invisíveis, também.

No tempo de verão,
os Wãhtĩã, Duendes, pretendem comer os humanos.
Mas, quando fazemos **Wetiro**, a Cerimônia de Defesa,
os Duendes não nos conseguem enxergar.

A superfície da Terra chama-se Terra de Tabatinga,
é de cor branca.

Abaixo da Terceira Camada,
é o lugar de uma Camada Antiga, muito velha.
É esta a Camada que foi destruida
e foi queimada, na briga entre o Trovão e o Sol.
Esta Camada não existe mais,
só é lembrada no Mito,
como a antiga moradia da **Ye'pá-Bëhkëo,**
com as Filhas dela,
e seu esposo, o Primeiro Avô do Mundo,
que se tornou o Trovão.

No Lago de Leite,
havia várias maneiras de produzir nascimentos:

Os Seres vivos nasciam através de:
Bahsesé, Cerimônia de Sopros.
Ehtoase, Cerimônias de Vômitos.
Se'tése, fazendo cair a carne aospedaços,
e a transformar em Gentes.
Ka'ɾakó, fazer filhos através de pensamentos.
Pa'mësé, fazendo emergir os Primeiros Humanos
criados por **Ye'pá-Õ'ãkhẽ̃**.
Wa'ñasé, fazer filhos através da uniao de sexos.

Atualmente nós humanos nascemos através de Wa'ñasé,
é por isso nós não podemos dizer, que o sexo é coisa feia.

*

Depois da morte,
a nossa alma volta para a Casa de Leite,
de onde nós viemos através de **Pa'mësé**.
Para isso são feitas as Cerimônias de **Héripo'ɾa-o'oro**.
Assim nossa alma volta para a Casa de **Héripo'ɾa-dahari-wi'i**,
ou no **Héripo'ɾa-duhiri-wi'i**.

A QUARTA CAMADA

A Quarta Camada é a Casa onde começou o Mundo,
no tempo quando não existiam os males, invejas, nem mortes.
Neste lugar houve o início da Criação do Mundo:
aqui a Criadora **Ye'pá** ficou em pé, criando a Terra.
Este lugar é a primeira antiga Superfície da Terra,
onde era escuro, sem vida.
É este o lugar onde estava sentada a Criadora **Ye'pá-Bëhkëo**,
com o esposo dela, **Ëmëkho-Ñihkẽ̃ Ni-mëtãkë**,
que era o primeiro Avô do Mundo.

Esta parte é o Corpo da Criadora,
onde a Terra cresceu em forma de Cuia, e de Cobra.

A Casa do Céu estava aqui.
Por causa de brigas,
esta parte ficou esquecida
e extinta pelos próprios Criadores,
ficou debaixo da água,
e hoje é conhecida como Lago de Leite,
Õhpẽkõ-dihtara,
Mahsã-ẽhãɾi-wi'i,
onde está a origem da vida de todos os seres vivos.

Com o tempo, este mesmo lugar tornou-se lugar escuro e frio,
para onde os Criadores e Pajés,
por castigo,
enviam as almas dos humanos
que não obedeceram aos Criadores, e Pajés,
quando viviam na Terra.

A QUINTA CAMADA

A Quinta Camada é a Casa de Vento.
Foi nesta Casa que a Criadora morava,
antes de tudo.

Morava através de **Bahsamorĩ**,
ainda nada criava no início.
Assim, vivendo sozinha,
vivendo por sí mesma,
era chamada **Ye'pá.**

Atualmente é um lugar seco, ou oco,
não tem nada.
Ninguém sabe mais como está a Casa.
É este um lugar vazio.

Aqui moram somente as futuras humanidades
que se tornarão **Miĩa-po'ĩa-mahsã**.
As visões e músicas vem direto desta casa.

EXPLICANDO O SEGUNDO TEMPO DO MITO

I.

A'tí-páti a'tíro dë'pókãti-mëhëãtipã.
Assim veio iniciando-se esta Terra.

Nesta época já estava criado Õhpẽkõ-dihtará,
o Lago de Leite

Os Nomes das Casas:

O Lago de Leite
Diá-Õhpẽkõ-dihtará é a moradia eterna de espíritos dos humanos,
dos Tukano e de outros.

A Casa do Céu,
Ëmëse-wi'í é moradia eterna do Sol, **Ëhtãbho-Õ'ãkhẽ̃,**
e da sua família.

O Lago da Casa do Lua,
A'mako é a moradia eterna do Lua.

A Casa da Terra,
Ye'pá-wi'í, é lugar provisório, de "passa tempo",
um lugar de transformação de vida de gentes
que são mandados de volta para Terra,
depois de terem existido com outras formas de vida.
Em **Ye'pá-wi'i,** não existe morte, nem velhice,
nem nascimento, nem doenças.

Os Nomes da Casa de Leite.

No princípio, **Diá-Õhpẽkõ-wi'i,** a Casa de Leite
estava na superfície da nossa Terra.

Depois que a água afundou a Terra,
a Casa ficou no fundo da água,
e este lugar teve o nome de **Diá-Õhpẽkõ-dihtará,** Lago de Leite.

Mais tarde,
este mesmo lugar se transformou em **Mahsã ẽhãrí-wi'í,**
a Casa de Transformação de Gente:
quer dizer: "a Casa onde os Seres se transformaram em Gente,"
eles tornavam-se GENTE.

II.

EXPLICAÇÕES SOBRE AS CUIAS E O SUPORTE DA CUIA que estão na Casa onde há Transformações em Gente.

1. Siõpũr̃i-pa, Héripõr̃ã-sãr̃i-pa.

A Cuia de Ouro, e a Cuia onde Entram as Almas.

Siõpũr̃i-pa, Cuia de Muito Brilho (= de ouro),
Héripõr̃ã-sãri-pa, Cuia onde Entram as Almas,
Mahsã bahuári-pa, Cuia onde Aparecem Gentes.

Estas três Cuias estavam
dentro da Casa de Transformação em Gente,
no Lago-de-Leite.
Este lugar chama-se **Ka'r̃akó-pa,**[24]
Cuia do Suco do cipó de Ka'r̃á[25].

O Rio-de-Leite, Diá-Õhpẽkõ-ma,
é chamado **Ka'r̃akó-ma,**

O Lago-de-Leite, no qual desemboca o Rio-de-Leite,
chama-se **Ka'r̃akó-Dihtará,**

Ao lado do Lago de Leite,
está **Diá-Õhpẽkõ-wi'i,** Casa do Rio de Leite,
e é chamada **Ka'r̃akó-wi'i,**

e as três Cuias no Lago-de-Leite,
são chamadas em conjunto, **Ka'r̃akó-pa.**
Ní-pe'tiro Pa'mëse-bu'sá nir̃õ,
Mahsã-bahuari-pa. Mahsã ẽhãr̃õ, kahtiró,
Mahsã tur̃uãr̃i më'r̃o-ká.

2. Sãr̃ir̃o.

O Suporte da Cuia.

Neste lugar, no Lago de Leite,
no meio da Casa de Leite, Õhpẽkõ-wi'i,
havia um Suporte Grande, **Sãr̃ir̃o.**

Em cima dele estava uma Cuia Grande:
Ẽhtãbho-mahsã bahuaripa, Wayúkopa,
Cuia da bebida 'da Vida Eterna',
Cuia do Aparicemento da Gente-de-Pedra-quartzo-branco.

A Cuia é lugar da origem
de todas as Gentes da Terra,
de Animais atuais
e de outros tempos passados.
Até os **Õ'ãmãr̃a** também nasceram desta Cuia.[26]

3. A Bebida Imortalizadora

Nesta Cuia havia Bebidas Imortalizadoras,
para viver a vida eterna.
Os que beberem destas bebidas,
nunca vão morrer.

Cobras, aranhas e outros animais
tomavam destas bebidas
e, por isso, eles reaparecem outra vez,
são todo tempo novos.

Se os Primeiros Humanos tivessem tomado destas bebidas,
a gente nunca ia morrer:
conseguiríam a imortalidade, a vida para sempre.

Mas os Humanos,
nem o Ye'pá-mahsẽ̃, que é o mesmo **Doétiro**,
e nem o **Ëmëkho-Mahsẽ̃**,
e nem o **Kahpí-mahsẽ̃**,
não beberam.

É por isso que a gente morre.

4. Os Guardas da Cuia.

Os que são Guardas e vigiam essa Cuia,
chamam-se **Ẽhtã-Mahsã**, **Bohsé-pa-Mahsã**,
Gente de Pedra, Gente-da-Cuia-de-Abundância.

Bohsé-pa é a Cuia de Abundância:
produz muito alimento, bebida, e Histórias (**Úkũse**).

São filhos do Futuro Sol, **Ëmëkho-mahsẽ̃**,
Vivem viajando, subindo e baixando, no **Wamë-diá**,
desde o **Diá-Po'tekhá-wi'i** até ao **Diá-Sirokhá-wi'i**.

5. O Banco e a Cuia, no corpo da mulher.

No corpo da mulher
na parte da bacia, tem um Banco, **Ẽhtãbho-numia-kumur̃o**,
que tem a mesma aparência do Banco da **Ye'pá-Bëhkëo**,

Ye'pá-Bëhkëo-ya-kumuf̃o.
É o símbolo da Primeira Formação da Terra (**Di'tá**).

E em cima deste Banco está a Cuia,
chamada **Ẽhtãbho-waharó Ka'f̃akó-pá**,
que está ligada no **Ka'f̃akó-da**,
e este está ligado ao **Õhpẽkõ-dihtará**, que é **Mahsã-bahuári-wi'i**.

Da mesma forma,
o útero, Nihĩ-su'tiró, da mulher humana
é símbolo da Casa de Transformação de Gente,
dos que moravam naquela Casa como Gentes-Invisíveis,
antes do **Pa'mësé**,
e da Gente da vida atual
que nasce através de **Wa'ñãsé**.

6. O Buraco de Pedra e a Lança de Pedra.

O Nihĩ-sã-ma da mulher,
com nome cerimonial, chama-se **Ẽhtãbho-pé**,
Buraco-de-Pedra-quartzo-branco,
e está ligado com o Banco, **Õhpẽkõ-dihtará-kumuf̃o**.
e daí, com a Casa do Céu. **Ẽmëse-wi'í**,
onde está a Lança de Pedra, **Yáigë-ẽhtãbho-gë**,
que é o Produtor de Luz e Calor.
Esta Lança é o **Nuf̃i** do Futuro Sol, **Ẽhtãbho-Õ'ãkhẽ**.

7. Partes Cerimoniais do Nihĩ-sã-ma.

O Lago do Céu, **Ẽmëse-dihtará** é **Nihĩ-sã-ma**
da Avó do Mundo, **Ẽmëkho-Ñihkõ**.

O Lago de Leite, **Õhpẽkõ-dihtará**
também é **Nihĩ-sã-ma** mais antigo, da **Ye'pá-Bëhkëo**,
e esta mesma é Casa de **Diá-Sirokhá-wi'í**.

A Casa de **Diá-Sirokhá-wi'í**,
é também chamada Casa de Aparecimento de Gentes,
Mahsã-bahuári-wi'í.

Esta Casa tem a forma de uma Mulher deitada de costas,
com braços e pernas abertas.
À esquerda de quem olha para o Lago,
a água do rio **Wamẽ-dia** desce para baixo,
depois, esta água entra
pelo buraco de mijar, **Õf̃ẽf̃i-pe da Ye'pá**[27],

vai andando na sua barriga,
nos Õhpẽr̃i,
volta para a bunda, Siá,
e sái pelo **Sipé** de **Ye'pá**,
e volta correr no Lago pelo lado direito,
e volta para o **Wamë-dia**,
correndo para a Casa das Cabeceiras, **Diá-Po'tekhá-wi'ĩ**.

*

Dentro do **Héripo'r̃a** da Ye'pá,
está a Cuia que tem os seguintes nomes cerimoniais:

Ka'r̃e-ohkó-waharó,

Ẽhtãbho-pa.
Aqui tiram as Cerimônias de **Héripo'r̃a-sãr̃õ.**

Mahsã-ẽhãr̃i-waháro,
a Cuia onde se transformam em Gentes,

Mahsã-tur̃uar̃i-waháro.
A Cuia onde as matérias se tornam Gentes.

Ẽõr̃o-pá, a Cuia de Espelho,
é o local de passagem,
ou caminho, para outro Mundo.
Esta parte é a origem do **Yahpé**.

Ĩ'ỹãkheoyá-mar̃ir̃i-pá. a Cuia invisível,
seu nome geral, do domínio público, é **Pa'mër̃ĩ-pá**
a Cuia dos Emergidos.
Seu nome Cerimonial é **Õhpẽkõ-pa,** Cuia de Leite,
ou **Ka'r̃akó-pa,** Cuia do Líquido de Crescimento rápido.

Tiram daqui,
para fazer Cerimônia do Nascimento do bebê,
Héripo'r̃a-bahseró,
ou **Héripo'r̃a-daharó-bahseró**,
para despachar a alma do falecido.

Os dois buracos na lagem do fundo do rio,
abaixo das Cachoeiras de Ipanoré, **Pa'mër̃i-poeá**,
também são **Nihĩ-sã-má** da **Ye'pá**,
na época de Emersões, **Pa'mësé**.

Os **Yahpéri** de humanas atuais
são **Nihĩ-sã-ma**

das Mulheres de Emergidos, **Pa'mëĥi-mahsã-numiá**.
São Passagens Delicadas,
portas para outras vidas e para o mundo,
onde as humanidades já tinham experimentado de viver
com outras formas de vida.

8. Hériporã.

8 a. A alma da Criadora.
Ye'pá ko-kahtiró hériporã:

A vida de **Ye'pá** é assim:
a Alma dela nunca surgiu por meio do nascimento,
nem haverá morte.
A Vida dela é imortal.
Assim, ela não é nem nascida de alguém,
nem criada por ninguém.
Não sabemos quem é o pai dela, nem a mãe.

Outros Criadores como Trovão, o Primeiro Avô do Mundo,
já tentaram matá-la,
afim de tomar os Poderes dela,
mas não conseguiram matá-la.
Assim entendemos
que a Criadora da Terra nasceu por si mesma
e é imortal.

Ye'pá uhpë bahuá-mëhãti a'mésëo-,
dohkewehtíka-wi'í níporo Õ'mẽ-kãrẽ-wi'í, ko-Õ'ãpëri-wi'í.

A Terra é o corpo da mulher **Ye'pá**.
Ye'pá é a Criadora da Terra.

Assim, nós, os humanos, moramos em cima do corpo dela.
Nós humanos não somos donos da Terra.
Somos apenas seus descendentes, filhos e netos.
E por isso, todos os seres vivos,
fazemos parte de vários tipos e qualidades de Gentes da Terra.

Assim, nós Tukano, reconhecemos
que **Ye'pá**, Terra, é a "Nossa Mãe", **Mãrĩ-pahkó,**
e a invocamos dizendo **Ma'ũ,** "Mamãe!"

Vamos cuidar bem da Terra!
Devemos seguir as instruções de ensino da **Ye'pá**
e de outros Criadores.

Nós não podemos mesmo fazer **Bahsesé**
para entendermos os **Õ'ãmãrã**,
por isso temos que obedecer.
Só assim podemos ser bons Chefes, Pajés e Dirigentes,
para dirigir bem a família e o povo.

Este ensino é antigo
que os Pajés Tukano ensinam aos Iniciados.
É educação antiga que faz parte da Religião Tukano.

9. Comidas, na Casa de Leite.

Na Casa-de-Leite, havia **comida**:

Beré-dëhkë-wehtá, Tapióca de Mandioca especial,
que é Chefe da Família-Mandioca, o irmão maior das manivas,
Dëhkë-mahsã-mami,
Ele foi criado pelo Ba'sébô.
O **Ba'sébô** produz, do corpo dele, a Mandioca:
ele é o Pai-da-Mandioca,
e produz outros alimentos.

E havia **Ipadú grande,**
Ka'ře-pátu-pahkasé,
Ipadú grande de Abíu,

e **Ipadu pequeno,**
Ka'ře-pátu-omhákã,
Ipadú pequeno de Abíu.

Estes dois são criados pelo **Bëhpó**.
e pelos **Bëhpoá**, os Trovões Pequenos,
que são da Família de **Bëhpó**.

Dentro da barriga do **Bëhpó** existem os Trovões-Pequenos,
e as filhas e irmãs do Trovão:
e os **Diroá-Yáiwa**.

Por isso, quando se fala esta parte,
provocam-se as trovoadas e chuvas, e ventanias fortes,
Isto significa que nesta parte entra o **Bahsesé**,
chamado **Bëhpó-paró**, Trovoada,
ou **Bëhpó-phiró**, Chamamento do Trovão.

III.

A HISTÓRIA DO FUTURO SOL E DO FUTURO LUA, no Lago de Leite.

1. O Futuro Sol e o Futuro Lua são pré-existentes.

No começo do mundo,
os dois: o futuro SOL junto com o irmão menor dele, o futuro LUA,
eles nasceram no Lago de Leite, **Õhpẽkõ-Dihtará**.
Os dois também são Aparecidos, não são criados.
Também, são Criadores,
são Eternos.

O futuro Sol era **Ëmëkho-mahsẽ̃**,
que era Homem-do-Dia.
Seu irmão menor, o futuro Lua,
era **Ye'pá-mahsẽ̃**, Homem-da-Terra.
Eles nasceram na mesma época.
Mas não iluminavam.

Os dois usavam
Ãhpoá-phiĩ, os Brincos de ouro
e **Mahã-poari**, Plumas de Arara, Acangatára.

Do Muhĩpũ, o futuro Sol, nasceram **Mahã-poai-mahsã**,
Gente de Acangatára,
e também nasceu o **Miĩiá-po'ĩa-Mahsẽ̃**,
O Homem do Jato das Flautas Sagradas.

2. Onde moravam.
Maĩi-dohkákhã-turipë nípãĩã.

Os dois irmãos, nessa época,
fizeram acordo com a **Ye'pá-Bëhkëo**,
de morar com ela.
Este local, onde morava **Ye'pá-Bëhkëo**,
chamava-se **Diá-Po'tekhá-wi'i**,
Casa das Cabeceiras do Rio.
Mas quem morou com **Ye'pá-Bëhkëo**,
era somente o Lua, **Ye'pá-Mahsẽ̃**.

O futuro Sol não morou com ela.

A Casa das Cabeceiras do Rio, **Diá-Po'tekhá-wi'i**,
na hora quando o **Ye'pá-Mahsẽ̃** e a **Ye'pá-Bëhkëo** moravam lá,
chamava-se **Ñãmiĩi-wi'i**, Casa da Noite.

De **Diá-Po'tekhá-wi'í**, o **Ye'pá-Mahsẽ̄** baixava,
fazendo várias vezes visita no **Diá-Sirokhá-wi'í**,
na Casa da Boca-do-Rio.

Ele encontrou o **Õ'ãkhẽ̄** e o **Ba'sébô**,
na Casa do Lago de Leite.
O **Õ'ãkhẽ̄** explicou para o **Ye'pá-Mahsẽ̄**
que onde ele morava havia somente o Dia
não havia Noite.

3. Seus Nomes.

O futuro Sol tinha estes nomes:

Ẽhtãbho-mahsẽ̄, Homem de Pedra-quartzo-branco,
Ẽmẽkho- Ñihkẽ̄, Avô do Mundo (o segundo, atual),
Wihõ-mahsẽ̄, Homem de Paricá,
Ẽmẽkho-mahsẽ̄, Homem do Dia.
Ẽmẽkho-Õ'ãkhẽ̄.

O Futuro Lua também tinha seus nomes cerimoniais.
São estes:

Ye'pá-Mahsẽ̄ é seu primeiro nome: o Homem da Terra.
É ele que apareceu na Terra.
Ye'pá-Diro, Carne da Terra,
O seu segundo nome ele recebeu da **Õ'mé-Mahsõ**,
quando ela o adotou como filho
e o chamaou de **Ye'pá-Diro**.

Nuhkũkã-uhpẽdiro-mahsẽ̄, Homem de Carne-do-corpo do Chão.

Ye'pá-Õ'ãkhẽ̄, Depois da briga dele com o **Bẽhpó**,
que era o "Pai adotivo dele",
ele trocou seu nome para **Ye'pá-Õ'ãkhẽ̄**.
Parece que este nome significa
"Saido (nascido) dos Ossos do **Bẽhpó**
que são chamados Ossos da **Ye'pá-Bẽhkẽo**,
Ye'pá-Bẽhkẽo-Õ'ãñi."
Porque, quando **Ye'pá-Õ'ãkhẽ̄** apareceu dentro da Terra;
ele apareceu dentro do corpo da **Ye'pá**,
que está em forma da Casa de **Ye'pá-wi'í**.
"Aparecido através dos ossos de Ye'pá".

Wihõ-diro-mahsẽ̄, Homem da carne de Paricá.

Todos estes nomes indicam a mesma personagem, que é o Lua.[28]

Assim estes dois,
o Futuro Sol
e o Futuro Lua,
eram irmãos.

4. O Nascimento do Lua.

Nota prévia:
Quando um povo, como o Tucano, está ligado ao Lua, então esse povo não fala mais que o Lua Apareceu Por Si Mesmo nem nem que ele foi Adotado pelo Trovão, mas fala que o Lua É FILHO do Trovão.

De **Ëmëkho Ñihkẽ̄ Ní-më'tākë, Bëhpó,** (o Trovão),
e de **Õ'mé-Mahsõ**, Gente (*f emin.*)-Núvem,
através da Cerimônia
chamada **Nihīsār̃o ō'méshār̃o bahseró,**
o Trovão fez nascer o Filho dele,
sem ter relação sexual com a esposa.

Era depois da Criação do Mundo.

O Lua (é masculino) nasceu aparecendo no ar,
porque o **Bahsesé** do pai dele (o Trovão)
era mesmo o **Uhpë-ko,**
Líquido do Corpo, esperma.
Esta Cerimônia chama-se: **Nihī-shãse-ko-Bahseró.**
o Sopro de Líquido da Entrada Delicada.

A Cerimônia da formação, do Início da Vida do Lua,
começou com som de música lenta,
por meio do som, **Ahkáro-tiró**
Ahkáro phairó, quer dizer, voz grossa,
Ahkáro dayë, quer dizer voz fina,
que saindo da Casa de **Amako-dihtará-wí,**
entrando para **Wi'r̃o-ka'r̃e-wi,**
descendo **Mar̃i-dohkakhã-turi-pë,**
até chegando no **Diá-Sirokhá-wi'í,**
tornaram o Lua em Gente de Ossos,
Õ'ãpëri-mahsẽ̄ ẽhār̃o.

Estas eram as duas formas iniciais do **Ye'pá-diró:**
era em forma de **Héripo'r̃a**, alma,
e de voz, invisível.

O crescimento dele foi em várias formas:

Kẽ'ẽ̃ri bahuári mahsẽ̃,
Homem que Mostra para os outros através do Sonho,
Ye'pá bahuári diro mahsẽ̃,
Homem que Aparece através da Carne da Terra,
Õ'mé-mahsẽ̃,
Homem-Núvem,
é o nome principal
com o qual o Pai (Trovão) o chamou;
Ye'pá-diró,
Carne da Terra,
Ye'pá-mahsẽ̃,
Homem da Terra,
Wĩhõ-díro mahsẽ̃,
Homem de Carne de Paricá,
Bohsepá-bahuári mahsẽ̃,
Homem que Apareceu durante a Cerimônia do Bëhpó.
Esta Cerimônia, antigamente, era Festa (nome genérico),
do tipo de dabucurí de hoje.

5. A moradia do futuro Lua.

Ahpé-wi'í, Ëmëse-wi'ipë,
A'máko-dihtará,
Wi'ẽ̃o-ka'ẽ̃e-wi'í-tiró
Ye'pá-diró kahtiró kë'ópë.
Noutra Casa do Céu,
perto da Casa de Vento,
estava a moradia do futuro Lua, **Ye'pá-diró**.
Sua moradia é chamada **A'mako-dihtará,**
que é nome antigo deste Lago.

A cor deste Lago era **Ñiĩ-dihtará**, Lago Preto,
com outro nome: **Sëhtíri-dihtará,**
Lago Preto, em idioma antigo.
É lá que está a Vida dele.

Para construir a sua moradia,
o Lua, primeiro construiu o Lago, **A'máko-dihtará,**
significa, Água de cor branca,
era um Lago pequeno.
Mais tarde este lugar transformou-se em Lugar de Pedra.

Fez surgir esta Pedra em forma de um Banco,
que tinha a forma redonda, em forma de Oco.

Dentro de Oco, surgiu o Ar,
onde o próprio **Ye'pá-diró,** o futuro Lua,
apareceu pela primeira vez no Ar.

6. O Lua desentendeu-se com o Trovão.

O Lua era homem,
o primeiro filho do Trovão.
O Lua, com o seu pai Trovão moravam primeiro aqui na Terra.

O Trovão não ensinava as Cerimônias para o Lua,
e o tratava mal.

O Lua fazia arapuca, **Yúrika,**
bancos, **Kũmũr̃õ,**
colares, **Ñahkẽ-bëhsasé-dari,**
e objetos rituais para preparar **Wihõ,**
e treinar de aprender as Cerimônias.

O Lua, mais tarde, brigou com o pai,
por causa das Mulheres:

As **Õ'me-mahsã-numiá**, Mulheres da Gente-Núvem,
e as **Ñuhkwã-diar̃ã-mahsã-numia**, Mulheres Principais de Estrelas,
que se aproximavam do Lua,
falavam-lhe a verdade,
sobre a vida do pai dele, Trovão,
e da mãe dele, **Õ'me-mahsõ**:

Contavam a história
de que o Trovão tinha sido marido da **Ye'pá-Bëhkëo**
e que foi abandonado por ela,
e não conseguiu criar os humanos.

O Trovão também foi acusado por estas Mulheres
que ele tinha roubado a **Õ'mé-mahsõ**,
e foi derrotado pelo Sol,
e que perdeu o Poder,
e que criou Gente-Venenos,
e que fez explodir - rachar uma parte da Terra,
e que assim ele, o Trovão, atualmente mora isolado.

Isto fez o Lua ficar preocupado
e resolveu separar-se.

Assim que o filho, o Lua, soube todas as verdades,
O Trovão começou brigar contra o Lua.

Assim, revoltado,
o Trovão não ensinava mais **Bahsesé**
nem repassava os Poderes para o Lua.

7. O Lua decide-se morar separado.

O Lua resolveu morar separado
e subiu para o Céu.
Para nós é o Céu,
mas o Céu dele chama-se:
kẽ-mahsãr̃í-nihĩ-páti,
nihĩ-suhkũã,
nihĩ-ka'r̃adá-õ'ã,
kẽ-uhpë a'tíro õ'mé-a'mésë'opë,
kahtiró kë'ópë.

8. O Lua criou várias Cerimônias.

Aqui é a parte importante:
quando os Tukano fazem **Bahsesé**, para os Chefes-Tukano,
tiram as forças de Casa do Céu, **Ëmëse-wí'r̃i** do Lua.

O Lua também fez **Bayasé**,
para ser Cantor, fumou o Cigarro **Bayarí-më'r̃o,**
e fumou Cigarro **Kumuári-më'r̃o,**
para ser Sábio-Iniciado.

9. O Lua fazia visitas.

O Lua visitava a Casa das Mulheres, **Numiá-wi,**
Lá moravam as Mulheres da Gente do Céu:
Ëmëkhori-mahsã-numiá,
que eram muito bonitas
e não faziam **Wa'r̃asé** com ninguém.

A mais bonita chamava-se **Ëmëkho-díro mahsõ,**
Mulher da Carne do Céu,
Ela era filha do **Ba'sébô,**
Ela morava na Casa do Sal, **Moã-wi'r̃i.**

Nesta mesma casa do Sal,
morava **Mahã-poari-yái,**
ele fazia adornos de penas
de arara, japú, de águia, de garça,
e consumia o **Wihõ**, Paricá.

Na entrada de verão,
ele se transformava em Cobra de Pariká, **Wihõ-Pirõ.**
O Lua, na Casa das Mulheres, fazia **Wa'ñasé.**
Para se disfarçar diante dos maridos das Mulheres,
o Lua se transformava em outro tipo de gente[29]
mas não usava Máscaras.

Nascia filho, como se fosse sem pai,
mas na verdade, era filho do Lua.
E também, surgiam as divisões,
quando cresciam estes filhos gerados pelo Lua.

Esses lugares também são chamados
Bëhpó kẽ wi'sé-tori,
porque estes lugares já eram antigos, do tempo de **Bëhpó.**

O Lua,
na maior parte das vezes fazia filhos,
através de Cerimônias;
noutra parte, disfarçando-se,
usando outro nome
e aparecendo como se fosse outro tipo de gente,
fazia filhos com **Wañasé.**

As mulheres já tinham **Yahpé.**

Nasciam vários tipos de Gentes.

10. O Lua aprendeu músicas.

O Lua aprendeu músicas: **Bahsá-mori,**
Õ'ã-tuse, Úkũse, Bahsesé.

11. As viagens do Lua.

Andava viajando para a Casa do Rio-abaixo, **Diá-Sirokhá-wi'í,**
que é o mesmo Lago de Leite, **Diá-Õhpẽko-dihtará,**
e lá foi conhecido como **Ye'pá-Mahsẽ.**

Visitou a Casa de Transformação de Gente,
Mahsã-ẽhãfí-wi'í,
Bahséri-ko-wi'í,
Casa do Líquido-de-Sopro.
Recebeu o nome de **Õhpẽkõ-Doétiro,**
e viu uma árvore, **Sõ fã-dëhkë-bëhkë,**
É uma fruta de Cajú-maduro.

Aqui está o núcleo
no qual entra **Ka'ɾakó-bahseró,**
e **Ñamiɾi-mahsã-yaró.**

Encontrou Gentes-de-Pedra, **Ẽhtã-mahsã.**
lá existiam todos os tipos
de Gentes,
de Animais,
e de Monstros,
que estavam experimentando
de se transformar em outros tipos de Gentes.
que estavam na Cuia
onde havia bebidas de Imortalidade.

Depois, o Lua mudava de moradia,
foi visitar o Rio de Umarí, **Wamë-diá,**
que é um rio subterrâneo
e fica abaixo do nível desta Terra:
a'tí-turi-dohkapë.

Esta parte é chamada Sermão sobre o Outro Mundo,
Ahpé-turíkhãɾã úkũɾõ.

Lá moram **Ka'ɾakó-mahsã, Õhpẽkõ-mahsã,**
chefiados por **Ẽhtã-mahsẽ̃-Õ'ãkhẽ̃,**
que é o Chefe Geral,
conhecido como **Miɾia-po'ɾa-yái,**
e os demais são conhecidos como **Miɾia-po'ɾa-mahsã.**

Lá, o Lua aprendeu tudo:
a Sabedoria dos **Miɾia-po'ɾa-mahsã,**
e fez várias viagens.
Nestas viagens encontrou o **Ëmëkho-mahsẽ̃,**
e fez contato e amizade
com **Õ'ãkhẽ̃-mahsã,**
isto é, com os grupos dos **Õ'ãkhẽ̃,**
e com os **Ba'sébô-mahsã.**
E subiu para o Céu.

12. O Lua viveu na Casa da Noite.

O Lua foi viver
na Casa das Cabeceiras do Rio, **Diá-Po'tekhá-wí'í.**
Somente lá havia Noite.
Este lugar chamava-e Casa da Noite, **Ñamiɾi-wí'í.**

Lá o Lua apareceu,
e tinha estes nomes:

Ñamiῑri kẽ'ẽῑri-bahuári-Mahsẽ̄,
Homem que demonstra a aparência dele no Sonho,

Ñamiῑri-Mahsã-Dë'pokã khẽ̄,
O primeiro (o do pé, do tronco, ancestral) dos Gentes da Noite.

13. Grupos de Gentes, viajando.

Este era um Grupo grande de Gentes.
que eram conhecidos como **Wihõ- Bëhpó-diro Mahsẽ̄-khãῑ̃ã**.

Era este o Grupo que viajava
em direção de Casa de Tunuí-Cachoeira, **Kahséro-pá-wi'í,**
no rio Içana,
e no **Pahsásero-wí**[30], **no rio Caiarí (Uaupés).**

Mais tarde,
eram muitos Grupos.
Estes mesmos vieram da Casa de-Noite
para a Casa do Rio-abaixo,
Diá-Sirokhá-wi'ípë bërëápã ῑ̃ã,
viajaram por via fluvial e via terrestre,
em povoamento:
fazendo gentes e povoamentos deles.
e esses se espalharam por vários rios e lugares.

Viajando,
encontraram estes rios:

Diá-pa'mëῑ̃ri-wi'sêri-ma[31],
Rio das Casas dos Emergentes;
Diá-Ye'pá-Bëhkëo-õhpẽkõ-ma,
Rio do Leite da **Ye'pá-Bëhkëo;**
Ye'pá-diró-uhpë-ma,
Rio do Corpo do Carne-da-Terra,
quer dizer: Rio do Corpo do Lua.
Pa'mëῑ̃ri-piῑ̃ro-ma,
Rio da Cobra dos Emergentes.

Estes nomes de rios são antigos.
Os rios estão ligados na Casa do Lago de Leite
e no **Wamë-dia**, rio de Umarí,
que é subterrâneo.

Havia outros rios antigos,
que estavam além da moradia da **Ye'pá**.
Mas foram esquecidos,
e fomos proibidos de lembrar os seus nomes.

Nesta época o Lua tinha a moradia debaixo da Terra.

14. Origem do Rio Quente e do Rio Frio.

Dai, as Gentes-Músicas, **Bahsá-moři** ,
que eram o som e um tipo de matérias,
fazendo um redemoinho vagaroso,
envolviam e elevavam o Lua à Superfície da Terra

Este redemoinho de músicas
primeiro produzia o Leite,
depois transformou-o em **Ẽhtãbho-sã řiřo**,
um Suporte feito de Pedra quartzo,
e derretendo-o, transformava-o
em rio de Pedra-quartzo, **Ẽhtãbho-diá.**
Saía água quente,
de várias cores,
en outra parte saía água fria.

E assim, no início,
formaram se **Diá-ka'řakó-dari.**
em forma de veias da **Ye'pá-Bëhkëo**.

15. Os Bancos e as Cuias.

Depois, foram formados os vários Bancos de Pedras-quartzo;

Perto dos Bancos, havia **Wayúko-waharó**,
que é Cuia onde moravam Gentes-Pedras preciosas, de várias cores,
e bebidas.

Esta parte é Origem e Vida de **Ẽhtã-mahsã,**
onde o Lua os visitou, conheceu e aprendeu,
e mais tarde iría voltar, para fazer **Pa'mësé.**

16. Há assuntos discutidos.

Com frases mais polêmicas, que existem entre as tribos,
surgiram as divisões de crenças.

Existe uma parte de tribos mais antigas,
e mesmo os próprios Criadores,

que são Gentes Aparecidos no Ar:
são os **Bahuari mahsã.**

Mesmo depois da criação da Terra, e formação da Terra,
surgiram outras versões:
este mesmo **Ye'pá-diro**, o Lua,
depois que ele apareceu no Ar,
o Lua morava em cima da Terra.
depois, ele desceu na Terra,
e apareceu dentro da Terra.
Quer dizer morou na Terra.
Aí é que entra este nome de **Ye'pá-diro,**
o nome mais antigo de todos.

Os Tukano, tambem, admitem a fase
em que o Lua estava morando no Ar,
e as humanidades ainda viviam dentro da Terra,
como Gentes-Animais, e Gentes-Peixes.

Nesta época viviam dentro dum Oco escuro,
silencioso, sem idéias.
O Oco era a forma dentro do corpo da Cobra Grande.
A Cobra Grande era a Máscara usada pelo Lua,
para se transformar em outra personagem.
O próprio Lua usava a Máscara
e se transformava em diferentes personagens.

Estas discussões e informações
são usadas somente entre os chefes das tribos, e pajés.

17. Das discussões surgem brigas.

Por causa desta discussão, entre as tribos indigenas,
já se provocaram brigas e mortes.
Já mudaram de moradias, de lugares,
até já trocaram de nomes, e até os idiomas.

Os grupos maiores se organizavam para guerrear,
numa forma de dominar,
e acabar com os que não estão de acordo com os costumes.

IV.

OUTROS MORADORES DA CASA DE LEITE.

Nomes de Gentes, de Õ'ãmãr̃ã, e Animais,
cuja Origem conta-se a partir da WAYUKO-PA.

1.

A Família de Õ'ãmar̃a de OUTROS TEMPOS PASSADOS
Habitantes Mais Antigos de Diá-Po'tekhá-wi'ĩ,
e PRIMEIROS CRIADORES.

O pai deles é o **Bëhpó**;
a mãe deles é **Ye'pá**.

1.1 **Ẽhtãbhoa-mahsã**. São Gente de Pedra-quartzo.
São a família mais antiga de todos.
Este nome, por obrigação, deve estar em primeiro lugar,
porque é nome da família do Sol,
isto é, do Atual Avô do Mundo, **Ëmëkho-Ñihkẽ**.
Nasceram através de Cerimônias.

1.2 **Õ'mẽ-mahsã**. São Gente-Núvem.
São Invisíveis,
da família de Criadores Antigos.
Estes são os filhos do Trovão, **Bëhpó**.
Também eles nasceram por meio de Cerimônias.

O Trovão, depois que perdeu os Poderes,
casou-se com uma das mulheres,
chamada **Õ'mẽ-mahsõ**,
e teve estes filhos:

Ñámikhẽ-muhĩpũ, o Lua,
Ba'sébô-Õ'ãkhẽ, pai de Mandioca,
Më'r̃o-mahsõ, Gente (*feminina*)-Tabaco.
Pátu-mahsõ, Gente (*femin.*)- Ipadú,
Uhpí-mahsõ, Gente (*femin.*) Guerreira.

Estes são os filhos do Trovão
que teve com a **Õ'mẽ-mahsõ**, Gente (*femin.*)- Núvem.
Esta relação existia, quando os Criadores estavam unidos,
falavam um idioma só,
eram um povo só.
Depois que surgiram as brigas e divisões,
esta família separou-se da **Ye'pá-Bëhkëo**.

1.3 **Ñuhkuã-diãrã-mahsã**. São Gentes Principais de Estrelas.
Também estes são filhos do Trovão.
Mas estes filhos nasceram por meio de Cerimônias.

Por meio de Cerimônias, o Trovão emprenhou
outros tipos de Mulheres-Animais:
Eram Mulheres-Onças, **Yáiwa-numiá**.
Naquele tempo, Animais eram Gentes.
O Trovão teve assim estes filhos:
Yái-Pirõ, Cobra de Onça,
Sẽ-Pirõ, Cobra-voadora,
Bahsarí-wi'í-Pirõ, Cobra da Maloca,
Ye'pá-deyë, Terra colorida,
ãyã, Jararaca,
Ñohkõ téro, Sete-Estrelas,
Diáyo, Lontra,
Doé, Traíra,
Kuhtipa, Escorpião,
Wẽrẽ, Bicho-Preguiça.
Todos estes são filhos do Trovão,
porque ele andava emprenhando outras mulheres,
de outros tipos de Gentes.
Assim em cada uma das tribos,
existem mitos diferentes.

Alguns desses filhos e filhas tornaram-se estrelas,
mas isto aconteceu depois das brigas entre o Trovão e o Sol.

1.4 **Wihõ-mahsã**. São Gentes de Pariká.
São filhos do Trovão, com **Ye'pá**.
Mas depois, **Ye'pá** levou-os para a Casa do Céu, **Ëmëse-wi'í**.
Estes filhos, atualmente, são Filhos do Sol.

Esta parte foi de maiores desentendimentos
e de brigas, por causa do **Wihõ** e do **Miri**:

O **Wihõ** é o **Wahsó** do Sol,
e é mesmo o Sangue do Sol.
A palavra **Miri**, indica músicas
e mesmo Cerimônias.
O Sol é o mesmo **Miri**.

Então é aqui que entram vários nomes dos Filhos do Sol.

São estes os filhos que Trovão criou
por meio de Cerimônias:

Ẽhtãbho-Õ'ākhẽ̃. Este é o nome cerimonial, do Sol,
dado por **Ye'pá-Bëhkëo,**
quando ela lhe entregou as Cerimônias.
Ëmëkho-Ñihkẽ̃. Este é nome público do Sol.
indica o cargo de Ser Supremo
Ẽhtãbho-diro-mahsẽ̃ Õ'ākhẽ̃, é o nome segredo do Sol,
o mesmo que **Miĩ̃ri.**

*

Aqui na Terra, existem os Pajés, chamados:
Ẽrõ yã-wehtá wihõ-yái,
Më'rõ-wehtá wihõ-yái,
Õ'ākhẽ̃-Nuĩ̃ri-wehtá wihõ-yái,
Kahsêri-wehtá wihõ-yái,
Sakáka-wehtá wihõ-yái.

Todos estes tocam as Flautas Sagradas, **Simiõ mi.**
Eles faziam danças,
com **Miĩ̃ria-Túshãse.**

2.

Havia outros da Geração do Sol:

Ëmëkho-mahsẽ̃, Gente do Dia,
Ẽmëkho-diro-mahsẽ̃, Gente da Carne do Dia.
Ëmëkhori-mahsõ. É a filha de **Ba'sébô**
que se casou com o Filho do Sol.
Ẽhtãbho-díro mahkẽ̃, Filho da Carne de Pedra-quartzo,
Siõ-pũĩ̃ri-wehkë, Anta de brilho forte.
Ẽhtãbho-wihõ-díro-mahsẽ̃, é o irmão menor do Trovão;
casou-se com a irmã menor dele mesmo,
chamada **Ẽhtãbho-mahsõ.**
Õ'ākhẽ̃, Originado do osso.
Yúsio, a filha do Trovão quis casar com ele.
No fim, nasceu o **Miĩ̃riã-po'ĩ̃a-yái,**
que se tornou **Bisíu.**

Até aqui, todos os da geração do Sol estavam unidos,
mas depois da Queimação do **Miĩ̃ri,**
todos fugiram, separaram-se, e também se dividiram
e trocaram mitos e idiomas, e lugares.

3.

As Mulheres da Geração do Sol
são chamadas Miῖiã-po'ῖa-numiá:

Ye'pário,
Dëhpóti,
Ñīgõ,
Yu'ú-pahkó.

Elas andavam na Casa da Cabeceira do Rio,
em **Diá-Po'tekhá-wi'i**.
Onde elas andavam, riscavam nas pedras:
estavam tristes e chorando,
porque o pai delas, o **Muhīpũ** ameaçou de matá-las.
"Assim que os homens vierem atrás delas, para matá-las,
eles vão ver este sinal que elas passaram aqui."

No rio Caiarí (Uaupés), em Ipixuna, abaixo do povoado de Cunurí;
e na Itapinima, quase na boca do rio Caiarí (Uaupés),
e na Serra de Mucura, **Oa-nẽ**, no rio Tiquiê,
há desenhos de **Ye'pá-Bëhkëo**,
e o símbolo de **Nihī-sã-ma** dela.
Havia desenhos de várias Casas, **Pa'mësé-wi'sêri**.

As Mulheres tinham materiais para riscar nas pedras.
Eram estes os materiais:
Líquido de abíu, **Ka'ῖe-ohkopá**,
misturado com com líquido de Umarí, **Wamë-ko**
e com **Wayúko**, um tipo de pedra líquida.
Os líquidos estavam misturados, numa cuia só.

Para produzir petroglifos,
elas tomaram uma pedra **Yërë-komé-ẽhtã**,
uma pedra muito dura,
da qual se faziam machados de pedra;
intingiam a pedra no líquido
e riscavam, gravavam os traços na lagem de pedra.
A pedra de **Yërë-komé** era como um espelho
que iluminava na pedra;
o líquido caía em cima da pedra
e derretia a pedra.

Todos estes materiais eram trazidos do **Wamë-dia**,
do Rio de Umarí, subterrâneo.
Para usar tal líquido, elas, as Mulheres,
acompanhavam com uma pequena Cerimônia.

4.

Kẽ'ẽ̃ri wẽhá-mahsã. Eles são Gentes de Sonos.
Dormiam muito.
Também eles sao filhos de Trovão.
com outra mulher, **Ñihkõ.**
Moravam na Casa da Noite, **Ñamĩrĩ-wi'i**.

5.

Ye'pãr̃a-mahsã. São Gentes da Terra.
Estes também são os filhos que **Ye'pá** criou
por meio de Cerimônias.
Não sabemos direito as histórias deles.

Õhpẽkõ-mahsã. São Gente de Leite.
São filhos que **Ye'pá** teve.
Atualmente são conhecidos como **Babsesé-mahsã,**
Também não sabemos as histórias deles.

6.

Ohko-mahsã. São Gente-Água,
os mesmos são chamados **Wa'í-mahsã**, *Gente-Peixe.*
São nossos inimigos.
Somos proibidos de falar sobre a vida deles e suas histórias.
Foi o **Bẽhpó** que proibiu de falar.

7.

Noutras épocas, mais tarde, Bẽhpó tinha muitas mulheres
e com elas teve muitos filhos e filhas.

8.

Família de Gentes de *OUTROS TEMPOS PASSADOS,*
que hoje são Animais.

Antigamente, os Animais também eram Gentes, humanos.
Quando foram castigados pelos Criadores,
transformaram-se em Animais.

Quando **Sẽ-Pir̃o** alagou a Terra,
e quando o Trovão brigou com o Sol,
nestas épocas,
por decepção, transformaram-se em Animais.
Os Pais deles são **Bẽhpó, Muhĩpũ, Ba'sébô,** e **Õ'ãkhẽ̃**.

Wa'i-mahsã. São Gentes-Peixes.
São filhos da Cobra Grande,
e por isso, são netos do Trovão.

Yuhkë-mahsã. São Gentes-Árvores.
São filhos de **Ba'sébô.**
Nasceram por meio de Cerimônias.

Piřoá-mahsã. São Gentes-Cobras.
Estes são verdadeiros filhos do Trovão.
Eles têm seus nomes individuais:

Bahsarí-wi'í-piřo. É Cobra-Maloca.
Sua forma é como de Maloca.

Diá-piřo. Cobra d'Água.
A forma dele é como rios, de várias cores.

Doé-piřo, Cobra-Traíra.
A forma dele é como se fôsse peixe-traíra. Tem chifres.

Mahkã-piřo. Cobra de Povoado.
É mais bonito e está colorido.

Bohsé-piřo, Cobra de Piracema de Peixes.
Tem barbas. Seus olhos produzem luz.

Pahsí-piřo. Cobra de Terra de Tabatinga.
Esta Cobra corta buracos para outros rios.

Wãřõpĩ-piřo. Cobra-Mutum (ave).
Tem a forma do Mutum (ave), com chifres.

Mahã-piřo. Cobra-Arara.
Tem o nariz igual à Arara, ave.

Dahsé-piřo. Cobra-Tukano (ave),
Tem nariz comprido, e tem chifres.

Sëhtí-piřo. É Cobra Preta.
Na barriga é pintada de cor de jenipapo.

Ewë-piřo. Cobra Amarela.
Tem o comprimento de mais de setenta metros.

Kahpí-piřo. Cobra de Caapí.
Quando a gente toma Kahpí,
esta Cobra conduz as visões.

Wehsé-ko'teró-piřo. Cobra-Guarda da Roça.
É Jibóia.

Behtá-piřo. Cobra de Tucum.

Estas são as Cobras principais.
Têm várias formas de aparência, e cores.
Não moram nos rios,
e sim, moram no oco debaixo da Terra.
As Cobras pequenas são as que caçam,
para alimentar as Cobras grandes.
Aqui não estão incluidos os nomes de Cobras pequenas.

Yáiwa-mahsã. São Gentes-Onças.
São onças pintadas, **Neřeřõá**,
e vários tipos de onças que existem.
Estes são os filhos do Sol:
antes do castigo, eram Pajés e Curadores.

Gentes-Onças nasceram por meio de Cerimônias.
Com Gentes-Onças, o Trovão ía matar o Sol.
Aí, Gentes-Onças foram amaldiçoados pelo Sol.

Gentes-Onças eram grupos mais fortes,
antes dos **Miřĩã-po'ře-mahsã,** aqui na Terra.
Moravam na Casa de **Diá-Po'tekhá-wi'ĩ**,
depois desciam para **Diá-Sirokhá-wi'ĩ.**

Wehkë-mahsã. São Gentes-Anta.
Moravam na Casa de **Diá-Po'tekhá-wi'ĩ**.
Viajavam pelo caminho
que ligava a Casa de **Diá-Po'tekhá-wi'ĩ**
com a Casa de **Diá-Sirokhá-wi'ĩ.**
O chefe deles era **Siõ-pũři-wehkë**, "Anta de Brilho forte",
este era filho do Bëhpó, Trovão.

Os **Wehkë-mahsã**, Gentes-Antas, eram pajés
que faziam as Cerimônias para tirar ouro.

Quando tiravam ouro,
distribuíam-no para ***Ba'sébô*** e para ***Õ'ãkhẽ̃***.

Gentes-Antas mataram muitas outras tribos,
por causa de ouro:
tiravam sangue de humanos
e o derramaram no lugar onde ia ser tirado o ouro.
os corpos destes mortos eram queimados.

Assim, o ***Ba'sébô*** e o ***Ëmëkho-Õ'ãkhẽ̃*** fizeram Leis
que não serviam para o povo.
Falavam de oferecer os corpos dos mortos,
ao nome dos ***Õ'ãmaře***.

Os povos não gostavam disso e começaram fugir,
e mudar de lugares,
e trocar os mitos.
Uma das piores situações foi
que os futuros Tukano foram proibidos
de falar sobre este tipo de explicações.

Á-pahkë-mahsã. São Gente-Águias.
Estes vieram da Casa de **Diá-Po'tekhá-wi'í**.
Foi **Ye'pá-Õ'ãkhẽ̃** que os trouxe.
Eles vieram sozinhos, sem mulheres,
para se casarem, tinham que sequestrar mulheres
de outras tribos.

Foram Gente-Águias que explicaram
dizendo que **Ye'pá-Bëhkëo** mora
além da Casa de **Diá-Sirokhá-wi'í.**
Com estas notícias,
os futuros Tukano ficaram alegres
e fizeram amizades com Gente-Águias.

Ka'ĩe-diró wãhtĩ-mahsã. São Gente-Fantasmas de Carne de Abíu.
Estes Fantasmas, antes, perteciam à Família dos **Õ'ãmãrã**.
Tornaram-se Fantasmas,
porque também entre os Criadores havia brigas e invejas,
e existiam as Cerimônias de feitiços.
Os Criadores matavam-se uns aos outros.
Depois das mortes, as almas dos Criadores,
tornaram-se os primeiros Fantasmas.

Antes, eles existiam escondidos,
ninguém enchergava os Fantasmas.
Depois, os Fantasmas aparaceram já com corpos,
aqui na Terra.
As almas amaldiçoadas dos Criadores,
por castigo, é que se transformaram em Fantasmas,
e são espíritos maus[32].

Assim surgiram vários tipos de Fantasmas:

Õ'ãkhẽ̃-wãhtĩ, é o Fantasma do **Õ'ãkhẽ̃**,
porque o **Sẽ-Pĩro** era **Õ'ãkhẽ̃**
e causou o Dilúvio, alagação da Terra.
Ye'pá-Õ'ãkhẽ̃ fez-lhe o castigo de maldição.
Assim a alma de **Sẽ-Pĩro**
tornou-se **wãhtĩ**, Fantasma.

Miĩ
ã-po'ĩa-yái, Bisíu, é Fantasma.
Ele também era filho do **Muhĩpũ**.
Mas o **Miĩi** matou o **Pe'tá-Õ'ãkhẽ̃**, seu próprio irmão,
e foi expulso da família.
Ele comeu os jovens iniciados
e por isso foi queimado no fogo.
A alma dele tornou-se **Wahtĩ**, chamado **Bisíu**.
O coração dele transformou-se em **Boraró**.
É por isso que **Boraró** come gente.

Wañasé-pahkó. É a mãe das transas.
Esta transformou-se em primeira Mulher-Fantasma.

Os Wahtĩá tiveram muitos filhos e filhas:

Yái-wãhtĩ. É o Fantasma de Onça.
Era filho do Trovão, que nasceu através de Cerimônias.
É alma - espírito de Pajés Antigos,
do tempo da criação da Terra.

Mahsã-wãhtĩ. É Fantasma de gente:
São almas de humanos falecidos
que não conseguiran chegar na Casa de Criação
das primeiras humanidades.
Almas de humanos que eram maus aqui na Terra,
depois da morte ficam aqui na Terra,
em forma de Animal ou de Fantasma,
esperando assim,
para vir outra vez para este Mundo.

Wãhtĩ-nẽ'kõkaro. Começo de Fantasma.
Ë um fantasma que começa existir,
depois que a gente fez Cerimônias para ele existir,
num local desejado,
ou num lugar amaldiçoado.

Õ'ãĩi-wãhtĩ. O Fantasma de Esqueleto, todo de ossos.
Este é o verdadeiro Fantasma de **Õ'ãkhẽ̃**,
mas é filho do **Muhĩpũ**.

Kẽ'ẽ̃rĩ-wãhtĩ. É Fantasma que aparece nos sonhos.

Wearí-wãhtĩ. É Fantasma que aparece
em forma de teus conhecidos
ou amigos.

Assim quando aparecer qualquer tipo de Fantasma,
é sinal de aviso que você vai morrer ou adoecer.

Ou mesmo que você vai para a selva
imitando voz de animais,
tenha muito cuidado,
porque você estará se tornando traidor dos animais.
Vai ser comido pelos animais.

Toda a vez,
antes de matar peixes ou caças,
ou derrubar árvores,
primeiro faça Cerimônias.
É única forma para fazer paz e pedir licença.
Porque os Animais e todos os seres que existem,
têm o pai e a mãe.

9.

A Família de Humanidades ATUAIS.

Somente os Pajés que são descendentes de vários Criadores,
tinham conhecimento desta lista.
Muitas tribos confundem-se hoje, nesta parte.
Até os próprios Tukano se confundiam, antigamente.

Miῖiã-po'a-mahsã.
Estes mesmos também são chamados Gente de Pedras.
São filhos descendentes do Sol, **Ëmëkhokhẽ-Muhĩpũ,**
do Trovão, **Bëhpó,**
do **Ba'sébô,**
do **Õ'ãkhẽ,**
e do **Miῖiã-po'ῖa-yái, Bisíu.**
E todas as tribos,
e todos os povos queríam pertencer à Família do Sol,
por ambição e orgulho.

Os filhos do Sol,
Ëmëkho-Õ'ãkhẽ, e **Õ'ãkhẽ,**
mataram outras tribos e as expulsaram,
porque só eles dois queríam ficar
com as Sabedorias do **Miῖi**:
não queríam que outras tribos soubessem
ou conhecessem.

Assim outras tribos se dividiram, fugiram,
porque foram ameaçadas de mortes,
e, para não serem mortos,
trocaram de idiomas e mitos.

Ehtoá-bohkákaɾ̃a-mahsã. São o povo dos que nasceram do Sol,
por meio de Vômitos dele.

Më'ɾ̃o-mahsã. É Gente de Tabaco.
São filhos do Trovão.
No princípio, somente o Trovão tinha o tabaco.

Bohsé-mahsã. É Gente de Festa, de Alegria.
São filhos do **Ba'sébô**.
Somente o **Ba'sébô** tinha muitos alimentos,
assim então ele vivia alegremente,
não passava fome.

Pátu-mahsã. São Gente de Ipadú.
são filhos do Trovão.
As plantas de Ipadú são Plantas Sagradas.
No princípio somente o Trovão tinha a planta de Ipadú.
Depois, outras tribos roubaram do Trovão,
assim foram multiplicando o Ipadú.

Kahpí-mahsã. São Gente de Visões.
Esta parte é segredo dos homens.

Di'tá-mahsã. São Gente de Terra.
São filhos da **Ye'pá-Bëhkëo**.

Uhpí-mahsã. São Gente-Guerreiros.
São filhos do Trovão.

Ẽhtã-mahsã. Gente-Pedras.
Seu outro nome é **Miɾ̃ia-po'ɾ̃a-mahsã.**

Nimá-mahsã. São Gente-Venenos.
São filhos do Trovão,
foram criados por meio de Cerimônias.
Com estas Gentes, o Trovão ía matar o Sol,
porque o Sol tinha roubado as mulheres dele
e a **Ye'pá**,
e roubara os poderes do Trovão.
Mas, não conseguiu matar o Sol.

Mahã-poari-mahsã. Gente-Acangataras.
Eram os filhos do Sol.
Foram mortos pelos **Miɾ̃ia-po'ɾ̃a-mahsã**,
porque as mulheres davam **Yahpé**
e em troca recebiam Cerimônias.
Mëkho-Õ'ãkhẽ̃ fez uma reunião secreta
e mandou matar todos.

Wi'rõ-mahsã. São Gente-Ventos.
Estes são filhos da **Õ'mẽ-mahsõ**,
porque ela também é Criadora.
Ela criou esta Gente,
quando ela morava na Casa do Vento de Abiu, **Wi'rõ-ka're-wi'i**.

Doé-mahsã. É Gente-Traíra.
Este era filho da **Õ'mẽ-mahsõ**.
Teve muitos filhos,
e todos desta geração tornaram-se **Miria**.
É aqui que entra a História de nomes e significados
das Flautas sagradas.
As Flautas sagradas são estas:

Doé, Traíra (Peixe)
Ñãmã, Veado
Sẽmẽ, Paca
Bo'teá, Waracú (Peixe)
Yái, Onça
Dahsé, Tukano (Ave)
Wẽrẽ, Bicho-Preguiça
Bú, Cutia
Dë'të, um Macaco, de tipo de Esquilo
Tẽtẽ, Jacamim (Ave)

Há muitos outros tipos de **Miria**.
Sua moradia é na Casa de Vento.
Aqui também entra a parte do segredo dos homens.

Dëhkë-mahsã. É Gente-Maniva.
Este povo foi mais aceito,
porque era povo de alimento, de mandioca.

Waruri-mahsã. Este povo não tinha mandioca,
vivia passando fome.
Vivia na região de São Gabriel da Cachoeira,
no rio Curicuriari, onde há as montanhas.

Pamõ-mahsã. É Gente-Tatu.
Somente eles é que sabem as histórias deles.

Oá-mahsã. É Gente-Mucura.
São os antigos moradores do rio Tiquiê.

Pehtá-mahsã. É Gente-Tucandira.
São filhos da **Ñihkõ**,
e ela pertence à família do Trovão.
Vieram rio pra baixo.

Komeá-

Pe[illegible]mahsã. É Gente de Machado de Pedra.
q[illegible]tencem à família de Gente-Pedra, **Ẽhtã-mahsã**,
p[illegible]e também vieram do Rio de Umarí, **Wãmë-dia**,
[illegible]ra a nossa Terra.
Este povo vendia Machados de Pedra.
Eles mergulhavam nas Cachoeiras
e tiravam os Machados de Pedras,
e depois trocavam-nos por Cerimônias,
por Mulheres, e por comidas.

Ka'rakó-mahsã. É Gente dum Cipó de rápido crescimento.
Estes, antigamente moravam nesta Terra.
Depois, mudaram de lugares
e foram morar na Casa do Céu, **Ëmëse-wi'i**.
Tornaram-se Filhos do Sol.
Outro transformou-sese em estrela: **Doé**.

Uhtiá-mahsã. São Gente-Caba.
São filhos de **Ba'sé-barë**,
que é irmão menor do Trovão.

A família de **Diroá-mahsã-yáiwa** fazia guerra
contra as tribos vizinhas.

Mas o **Sẽegẽ**, da família do Trovão,
ganhou a guerra contra as tribos vizinhas.
Ele sequestrava muitas mulheres.

As mulheres sentiam falta de homens
e fugiram dele para a Casa do Trovão.
O Trovão ficou alegre,
porque chegaram muitas mulheres na casa dele.
Assim, a família de Trovão multiplicou muito,
e dominaram outras tribos:
mandava-as trabalhar, pescar e caçar.

Estas tribos subjugadas eram uma espécie de serventes dele.
Mas, isto aconteceu na Casa de **Diá-Po'tekhá-wi'í**.

Sõ'kõsero-mahsã. É Gente de Jararaca (Cobras).
Também eles são filhos do Trovão.
Mais tarde, este povo abandonou o Trovão
e trocou os mitos e o idioma.

Bë'ë-mahsã. É Gente-Piranhas (Peixes).
Moravam na Casa de **Diá-Sirokhá-wi'i**.
Estes nasceram no **Yahpé** da Filha do Trovão,

chamada **Pátu-mahsõ**.
No **Yahpé** dela havia Piranhas:
se alguém fizer Ñoãsé,
as Piranhas arrebentavam o **Nuĩ** daquele homem.
Alguns peixes pularam do rio e caíram no **Yahpé**.
O rosto e bochechas destes peixes
ficaram pintados cor vermelho,
porque era o sangue do **Yahpé** da Filha do Trovão.

Esta parte é História Séria,
não se pode achar graça.
(Está proibido achar graça).
É costume antigo:
Se achar graça, é obrigado a suicidar-se,
ou sofrer a pena de morte.

Bëhpë-mahsã. São Gente-Aranhas.
Eles são os primeiros dos antigos moradores do rio Papurí.

Foi este povo,
junto com Gente-Peixes, **Wa'í-mahsã**,
que fizeram as Cachoeiras
que existem no rio Papurí.
Foram eles que fizeram um canal (subterrâneo)
que liga o rio Papuri, com o rio Tiquié.
A boca deste Canal, acima de Pari-Cachoeira,
perto do aeroporto,
é chamada **Wa'í-pêri**.
O mesmo canal que sai no rio Papurí,
também é chamado **Wa'í-pêri**, Pirá-kwára, no rio Papurí.

Wẽrẽ-mahsã. São Gente de Bicho-Preguiça e de Friagem.
Não sabemos quem é pai deles.
Este povo veio de longe,
ninguém sabe de onde eles vieram.
Eles tinham mulheres bonitas, brancas, altas, loiras.
Os homens também eram brancos,
no meio deles havia vermelhos.

Diá-Pĩro-mahsã. É Gente-Cobra D'água.
Foi o **Ye'pá-Õ'ãkhẽ** quem emprenhou a filha do **Diá-Pĩro**,
chamada **Diá-Pĩro-mahkõ**.
Era bonita.
Assim, dela nasceu este povo.

Diá-U'tíkaro-mahsã. É Gente-Sucurijú (Cobra).
É um povo grande, eles têm pele manchada,
como a pinta da Sucurijú,
mas tem vergonha:
não querem ser filhos da Cobra Sucurijú.
Trocaram seus mitos e idiomas e lugares.

Alguns velhos Pajés,
que contaram sobre a origem desta gente,
foram mortos pelo próprio povo.
Quem zombava deles,
foram castigados por meio de **Dohasé;**
os povoados foram amaldiçoados,
foram enfeitiçados com **Ahpékhase.**
Nestes lugares foram provocadas muitas chuvas e trovoadas,
contra as pessoas que zombavam do Povo de Sucurijú.

Báre-mahsã. São Gente de Gavião-Tesoura (Ave).
São filhos do Trovão.
São um povo valente de guerreiros
que embarcaram na viagem da Canoa-Cobra.
Provocavam trovoadas e chuvas fortes.
Sempre falavam de matar gentes:
- "Vamos ver quem é mais forte!"
e matavam por brincadeiras.
Não enterravam gentes mortas,
só os queimavam no fogo.
Comiam carne crua,
sem cozinhar.
Tinham gente que pescavam para eles.

Os **Báre-mahsã**, tinham cacetes, **Mahsã-pakhë**.
Na ponta dos cacetes havia a Pedra de Machado apontada:
não era para derrubar árvore,
mas para furar, matar gente.

Andavam vestidos de couro de Anta,
usavam cintos de dentes de Onças.
Nas orelhas usavam os Brincos de ouro.
Andavam pelos caminhos a procura de ouro.

Faziam **Wa'ñasé** com as mulheres de outras tribos,
na frente dos pais delas.
Se os pais se sentiam ofendidos,
eram mortos.

Wehsé-ko'teró-mahsã. São Gente de Jibóia, cobra.
Não sabemos as histórias deles,
porque eles proibiram de falar.

Tẽtẽ-mahsã. São Gente-Jacamim (Ave).
Também fomos proibidos
de falar a história deles.

Yehseá-mahsã. Gente-Queixada (porco selvagem).
É proibido falar.

Buhpú-mahsã. São Gente-Carauatana.
Este é povo antigo de moradores
da Cachoeira Comprida, no rio Tiquiê.

Wẽhẽkhë-mahsã. É Gente-Puçá.
Proibido de falar.

Mõã-mahsã. São Gente-Guaribas.
É proibido falar.

Estes nomes são de tribos que existiam antigamente,
antes da chegada dos brancos.

Atualmente estes nomes são desconhecidos,
porque estas tribos mudaram seus mitos e idiomas.

Por fim, os escritores e pesquisadores
colocaram os nomes das tribos em Língua Geral.
E renomearam os lugares, na Lingua Geral.
Assim, crescem ainda mais as dificuldades,
quando a gente quer estudar os povos de antigamente.

Há tribos que defendem os seus Criadores e seus idiomas,
ameaçando-se de morte uns aos outros,
especialmente entre os Pajés.

Isto já começou desde antigamente.
E por causa disto, os Antigos fizeram brigas
e tiveram que mudar de moradias,
e mudavam os mitos de origens e as crenças.

Também quando os brancos descobriram
e invadiram esta Terra dos indígenas,
os brancos matavam os indígenas,
e os escravizaram e vendiam
desde o ano de 1500 em diante...

Isto
viv[illegible] também fez as tribos se mudarem de lugares.
tro[illegible]ndo foragidos,
[illegible]ando seus nomes e seus mitos.

10.

Os nomes de outros Criadores,
de **Õ'ãmaña omhãñakã** (pequenos)
que moraram em **Diá-Po'tekhá-wi'í** e em **Diá-Sirokhá-wi'í**.

Eles, também, são Criadores.
A história deles é muito grande.
Também eles andavam viajando pelo rio,
rio abaixo e rio acima.
E visitavam outros lugares:
Wi'ñõ-ka'ñe-wi'í, Casa de Vento,
Wãmẽ-diá, Rio de Umarí.
Diá-kahséro-pá-wi'í, Serra de Tunuí-Cachoeira, no rio Içana.
Diá-táëro-wi'í, Rio Grande, onde só tinha água, e o Céu, o Mar.
Diá-siõpũñi-wi'í, fica na parte da Colômbia.
Diá-wi'í, fica no rio Caiarí (Uaupés).
Diá-pe'tá-wi'í, fica na Cachoeira de Ipanoré, no rio Caiarí (Uaupés).

Aqui estão os nomes deles:

Durésu-Õ'ãkhẽ̃, é o segundo filho do **Ba'sébô**.
Nasceu na Casa de **Diá-Po'tekhá-wi'í**.
Foi servente do **Ẽhtã-yái**.
O **Ẽhtã-yái** é Mestre de Músicas de Flautas Sagradas.
O **Ẽhtã-yái** tinha cinco mulheres
e teve muitos filhos.

Dehsúbari-Õ'ãkhẽ̃,
Também é filho do **Ba'sébô**.
Ba'sébô emprenhou uma mulher, a **Mahã-poari-pahkó**,
e nasceu **Dehsúbari-Õ'ãkhẽ̃**.

Buhtúyari-Õ'ãkhẽ̃, é protetor das Mulheres, **Numiá-po'ña-mahsã**.
Ele é filho do **Õ'ãkhẽ̃**.
E é morador do Lago de Leite.
Õ'ãkhẽ̃ ficou com ciume do filho,
porque ele, **Buhtúyari-Õ'ãkhẽ̃**, foi procurado
para ser chefe e protetor das Mulheres.

O nome dele significa: Preguiçoso, Dorminhoco
e só sabe mandar (dirigir trabalhos, pescarias)

ou mandava fazer **Bahsesé**.
Também foi ele que criou o **Buhtúyãr̃ã-bahsesé**:
é uma Cerimônia para que o rapaz não seja preguiçoso
e seja trabalhador.

Wetero-Õ'ãkhẽ̃. Não sabemos quem é o pai dele.
As Mulheres não gostavam dele.
Triste, este separou-se e foi morar noutro lugar.
Ninguém sabe mais onde ele foi.

Wahká-Õ'ãkhẽ̃. Ele é filho do **Ba'sé-barë**.
Wahká-Õ'ãkhẽ̃ queria fazer **Wa'ñasé**,
mas nenhuma Mulher dava o **Yahpé**.
Triste, também ele viajou para longe
e nunca mais voltou.

Bëhsáritẽ̃-Õ'ãkhẽ̃. Ele é Criador
e era filho adotado pelo Trovão.
Mas quando ele ficou grande,
não quis mais obedecer ao Trovão.

O **Bëhsaritẽ̃-Õ'ãkhẽ̃** era Gente-Pedra, **Ẽ̃htã-mahsẽ̃**,
ajudou construir as Malocas bonitas
de Pedra-quartzo-branco.
Mas depois, ele roubou sete mulheres,
que moravam na casa do Trovão
e criou outros tipos de Gentes,
e resolveu morar em **Diá-Po'tekhá-wi'í**,
na Casa das Cabeceiras do Rio,
que é a Casa onde desce o Sol,
Muhĩpũ-shãr̃õ-kha-wi'i.

Wamẽ̃sero-Õ'ãkhẽ̃. Ele é também é Gente-Pedra,
queria casar-se com **Ye'pário**, que era Filha do Sol,
mas ela não quis casar-se com ele,
porque ele não sabia fazer Cerimônias,
nem sabia pescar.

Ele raptou três mulheres virgens, de doze anos,
de outras tribos,
arrebentou-as
e depois mandou os outros três servidores dele,
e obrigou-os a casar-se com elas.
Depois, o Sol perseguiu-o, para matá-lo.

Wamẽsero-Õ'ãkhẽ brigou contra o Sol,
depois formou um outro grupo,
e mudou os mitos e as crenças.

Petiẽ-Õ'ãkhẽ. Este era um Pajé, e morava em várias ilhas.
Ninguém sabe quem é o pai dele.
Petiẽ-Õ'ãkhẽ era o Mestre de Cerâmicas.
Produziu muitas Cerâmicas,
e trocava as Cerâmicas por canoas.
Ele viajava com os **Miñia-po'ña-mahsã**,
em vários lugares.
E formou vários grupos
para tocar as Músicas Sagradas de Miñi.
Foi este que ensinou dizendo
que **Miñia-po'ña-mahsã** são muitos, desde antigamente.
Eles vivem até hoje.
Viajando, ele conheceu outros **Õ'ãmaña**
que vieram de outros lugares:

Sẽhpiẽ-Õ'ãkhẽ
Puhpiá-Õ'ãkhẽ
Akerãsoro-Õ'ãkhẽ
Saku-Õ'ãkhẽ
Sãrẽ-Õ'ãkhẽ
Bayá-Õ'ãkhẽ
Ahké-Õ'ãkhẽ
Wahsoá-Õ'ãkhẽ
Pata-Õ'ãkhẽ
Kahpí-Õ'ãkhẽ
Ye'pá-Sañiño, chamado também ***Ka'ñe-diro-wãhtĩ***,
é o Fantasma de Carne de *Abíu, do Suporte da Terra*
Este é o Pai dos Gentes-Fantasmas, **Wãhtĩã-mahsã**.

II.

Os Duendes, ou Gentes-Fantasmas.
Wãhtĩã-mahsã.

Os Gentes-Fantasmas,
eles também são ***Bahuari-Mahsã***,
são Aparecidos, não são criados.
Possuem Força, Riquezas e Sabedorias também,
mas são inferiores aos **Õ'ãmaña**.

No princípio da criação da Terra,
quando o Mundo era escuro e frio,
os **Õ'ãmaɾã** já morriam,
as almas de **Õ'ãmaɾã** maus transformavam-se em almas más
que atualmente são conhecidas como **Wãhtĩã**.

Naquele tempo, os **Õ'ãmaɾã** faziam **Wa'ñasé**
mesmo entre si,
e com os **Wãhtĩã**, também:
os **Õ'ãmaɾã** masculinos faziam com **Õ'ãmaɾã** femininos
e com **Wãhtĩã** femininos.
Os **Wãhtĩã** masculinos faziam com **Wãhtĩã** femininos
e com **Õ'ãmaɾã** femininos.
Assim os filhos que nasciam
eram de vários tipos de Animais.

No fim, nasceram **Wãhtĩã-mahsã**, tribos de Gente-Fantasmas,
uma espécie de Fantasmas humanos.
Eles tinham vergonha de ser **Wãhtĩã-mahsã**,
assim, para disfarçar-se, trocaram os mitos de sua origem.

Esta é a parte principal
que os Kumuã são obrigados de saber,
quando fazem divisões de Cerimônias, de grupos e de idiomas.

Até hoje continuam os **Õ'ãmaɾã** fazendo **Wa'ñasé**
com as **Wãhtĩã -numiá**
e com as Mulheres-Animais,
mas nós humanos não o percebemos.

São estas as pessoas, **Õ'ãmaɾã**,
que o **Ye'pá-Mahsẽ̃** conheceu,
quando ele viajava.

Alguns deles moravam nas Casas de Montanhas, **Di'tá-wi'sêri**.

Outros foram extintos e mortos
pelos grandes grupos de **Ẽhtã-mahsã**,
que vieram do **Wãmë-Dia**, rio de Umarí.

A maior parte deles, depois,
morava na Casa da Noite, **Ñamiɾĩ-wi'í**.

Mas, existiam vários outros tipos de Gentes,
que foram afogados pelo **Sẽ-Piɾõ**:
todas as humanidades
e toda a Terra.

Assim, depois,
as primeiras humanidades,
que se salvaram do dilúvio, nas montanhas altas,
foram para morar na Casa da Noite, **Ñamiĩ-wi'i**.
Este lugar era muito escuro.
Também era o lugar frio.

Lá é que estavam também outros Criadores, **Õ'ãmaĩa**,
que construíram as malocas bonitas,
com os materiais de **Ẽhtãbho**, Pedra-quartzo-branco.

Estes materiais, os **Õ'ãmaĩa** traziam do **Wãmë-dia**, rio de Umarí,
onde o rio de Umari estava ligado com rio de Leite.

Já existia o dia, mas só uma parte da Terra era muito escura.
Outra parte só tinha dia.

Nesta Casa de Noite, havia também Gentes chamados
Nuhkũkã-Diro-Mahsã, Gente de Carne do Chão,
Ñamiĩ-mahsẽ, Gente da Noite.
Estes tinham um chefe principal chamado **Ye'pá-Õ'ãkhẽ**,
e mais tarde formaram uns grupos,
dirigidos por um chefe, chamado **Doétiro**.
Este era chefe de todos,
e tinha que se disfarçar,
para não ser matado por outras tribos.
Por isso, ele usava os nomes do Lua, para se disfarçar.

Nesta época, antes do **Pa'mësé**,
ele viajava com os **Miĩiã-po'ĩa-mahsã**
e assim experimentou tornar-se Gente
com várias outras formas de Gente:
ele já se tornou Gente-Núvem,
e Gente-Música, **Miĩia-po'ĩa-mahsẽ**.

Nesta época todos falavam uma só língua,
que era a língua que **Bëhpó** falava.
Eram uma só tribo.

V.

Lista de NOMES MAIS ANTIGOS de tribos que moravam na região do alto rio Negro.

1. **Miĩria-po'ĩa mahsã**. Gente-Músicas.
   São também conhecidos como gente-Pedras
2. **Më'ĩo-mahsã**. Gente-Tabac
3. **Bohsé-mahsã**. Gente de Comida e Festa
4. **Pátu-mahsã**. Gente-Ipadú
5. **Kahpí-mahsã**. Gente-Caapí (Bebidas alucinógenas)
6. **Di'tá-mahsã**. Gente-Terra
7. **Uhpí-mahsã**. Gente-Guerreiros
8. **Nimá-mahsã**. Gente-Venenos
9. **Mahã-poarí-mahsã**. Gente-Acangatara
10. **Ehtoa-bahuákãĩã-mahsã**. Gente que nasceram através de vômitos
11. **Wi'ĩo-mahsã**. Gente-Tempestades
12. **Doé-mahsã**. Gente-Traíra
13. **Dëhkë-mahsã**. Gente-Maniwa
14. **Waruri-mahsã**. Gente-Warurí, que passava fome
15. **Pamô-mahsã**. Gente-Tatú
16. **Oá-mahsã**. Gente-Mucura
17. **Pehtá-mahsã**. Gente-Tucandira
18. **Komeá-mahsã**. Gente-Machado-de-Pedra
19. **Ka'ĩakó-mahsã**. Gente-Cerimônias
20. **Uhtiá-mahsã**. Gente-Caba
21. **Sõ'kõsero-mahsã**. Gente-Jararaca, Gente-Cobra
22. **Bë'ë-mahsã**. Gente-Piranhas. Gente-Peixe
23. **Bëhpë-mahsã**. Gente-Aranhas
24. **Wẽrẽ-mahsã**. Gente Preguiça, Gente-Frio
25. **Diá-Pĩro-mahsã**. Gente-Cobra-d'água
26. **Diá-U'tíkaro-mahsã**. Gente-Sucurijú, Gente-Cobra
27. **Báre-mahsã**, Gente- Gavião-Tesoua (Ave)
28. **Wehsé-ko'teró-mahsã**. Gente-Jibóia. Gente-Cobra
29. **Tẽtẽ-mahsã**. Gente-Jacamim (Ave)
30. **Yehseá-mahsã**. Gente-Queixada, Porco-do-Mato
31. **Buhpú-mahsã**. Gente-Carauatána
32. **Wẽhẽkhë-mahsã**. Gente-Puçá (rede de pescar)
33. **Moá-mahsã**. Gente-Guariba

Somente os Pajés sabem distinguir
e classificar estas tribos,
[illegible] a hierarquia da sua origem e idiomas.

VI.

O BORARÓ.

1. A família de Boraró.

O **Boraró** originou-se durante a morte de **Miñi**,
na região Rio Içana, afluente do Alto Rio Negro.
O **Héripo'ña** de **Miñi** transformou-se em **Boraró.**

A fisionomia do Boraró é em forma do homem.
Do olho do Boraró sai fogo,
que é de várias cores: azul, vermelho, verde.

Está com nariz torto, tem dentes azuis.
As costas do Boraró são peludas.
Os pés dele são dirigidos para trás.
Fede muito.

O sangue do Boraró é de cor verde, ou branco.
A esposa do Boraró é baixa, gorda, tem peito caído.

O Boraró conhece os melhores Bahsesé,
para o rio ter muitos peixes,
para os passaros se aproximarem do Boraró,
e para chamar trovoada, para fazer chover e ventania.

Quando os humanos derrubam a natureza, e matam os animais,
Boraró vinga-se contra os homens:
o Boraró come gente.
Come somente o cérebro,
chupa o sangue,
e provoca as doenças, e trovoadas e chuvas.
Todos os caçadores confirmam que o Boraró é traiçoeiro,
finge de ser amigo da pessoa humana, e depois come os humanos.

Boraró come caranguejo.
As frutas de abacate, são melhores comidas que o Boraró consome.

Ele tem medo de pimenta,
não gosta de ver crianças doentes.

Possui as Máscaras de Transformação:
costuma transformar-se em outros tipos de animais:
macaco, anta, porco, e cobra.

Boraró tem filhos, e esposa.
São da selva, vivem nus,
produzem fogo, com as pedras de quartzo.

Vivem nas cavernas, que não são visitadas por pessoas humanas.
A casa do Boraró é feita a com as pedras, e pedaços de madeiras.
Ao lado da casa,
existe grande monte de ossos de animais, e de gentes.

Os macacos são melhores amigos de Boraró.
O Boraró considera os macacos como os filhos.

As músicas indígenas,
especialmente as músicas de Oferecimentos de Frutas,
são músicas de que o Boraró gosta.

Boraró gosta de dormir durante o inverno,
aí os caçadores tentaram de matá-lo,
mas não conseguiram matar.
Porque o Boraró já sabia de tudo,
o sonho avisava-o.

A Gente-Pássaros eram os espiões do Boraró.

A Filha do Boraró é bonita,
com cabelos longos,
acorda cedo.

As Onças sempre tentam casar-se com ela,
mas não conseguem,
porque o Boraró não deixa.

A Gente-Tatu, e Gente-Tartarugas sabem
que a Filha do Boraró também provoca trovoadas e chuvas.

A Gente-Águias que moram nas montanhas,
são os mais amados,
e a Gente-Árvores, tem invejas e ciúmes.
Já queriam liquidar as Gentes-Águias.

Se sumir gente-humano na selva,
significa, que o Boraró encantou e comeu-o.
Aí o Pajé é o único que dá conselho ao Chefe da tribo,
sempre costuma organizar ritos,
para espantar o Boraró para bem longe da aldeia.

Aí é que está a ciência dos humanos:
se o Boraró é enviado para longe da aldeia,
o Boraró leva consigo todas as caças,
e o ambiente da selva não vai ser o mesmo:
a chuva não vai mais chover,

os animais não vão mais cantar,
os peixes não vão mais ter piracema normal.

Tudo vai mudar.

Os rios também não vão mais encher normalmente.
O ambiente da selva, tudo vai se tornar ao contrário.

2. Causas de Doenças.

Se matar a Cobra Grande, acontece a mesma coisa.
Se derrubar e quebrar as pedras preciosas,
também acontece a mesma coisa:
Surgem as doenças como malária, ou febre amarela.
Isto significa que é a vingança da natureza
contra os humanos que destroem a natureza.

Aí a Gente-Venenos e Doenças dominam a região.
Os curadores não entendem mais, surgem confusões,
mas Gentes-Sonhos sentem-se alegres,
porque quanto mais há doenças contra a humanidade, é melhor.

A Gente-Medicinas, quer dizer as Plantas Medicinas, sabem:
a Terra também provoca as doenças,
e até os curadores humanos provocam as doenças.
Assim nos ensinaram os Pajés.
Existem as doenças causadas pelo Sol,
que atacam o coração, e o cérebro.

As doenças causadas pelo Trovão
são as doenças difíceis a curar,
porque são as doenças invisíveis.

As frutas também provocam doenças.

Para não ser inimigo do Boraró,
é melhor não mexer com ele.

Os maiores Sábios, os Pajés, sempre dão o conselho:
quando a gente for no mato,
antes, devem fazer Cerimônias de Defesa da pessoa humana.

Gente nasce, e morre,
mas o Boraró vive muito tempo.

Existe uma serra, chamada Óri-tuhturó,
no igarapé Castanho, afluente da direita do rio Tiquiê.
Dentro de uma grande caverna,

mora uma família inteira de Borarós.
Esta região fica dentro da Reserva Indígena de Parí-Cachoeira do rio Tiquiê.

Durante o piracema de peixes,
quando a Cobra d'Água, Diá-Pĩrõ, vai para a festa de piracema,
antes de ir, a Cobra d'Água faz o convite
para outras Cobras Pequenas,
avisando que acontecerá a festa de dança.
Aí todas as Cobras juntam-se num só local, esperando os peixes:
os peixes são Filhos da Cobra.

Há uma Constelação de Estrelas chamada Tatu:
quando ela está caindo na direção leste,
como se fossem as 4 horas da tarde,
aí é que o Trovão, junto com o Lua, enviam ventania forte,
e chuvas, chovendo direito, sem parar,
durante mais de 8 horas.
Assim alaga os lagos, rios e paranás.

Aí o Boraró acompanha também o piracema de peixes,
porque também ele vai pescar.

Os humanos também vão para pescar.
Diante da festa,
os peixes vêem nos humanos os piores inimigos, e monstros.
Os peixes se defendem com as maiores armas,
com feitiços,
e neste intervalo de tempo é que surgem as doenças, a malária.

Esta sabedoria veio aparecendo, depois da criação,
com os primeiros humanos
que vieram de Outro Mundo Subterrâneo,
onde ainda os humanos viviam como se fossem os animais.
Eram várias formas de Gentes,
antes de chegarem na Superfície da Terra.

Esta parte de Terra ainda é escura.
São locais onde moram Gente-Pedra,
Gente-Água,
Gente-Cobra,
Gente-Peixes.

Gente-Pedra-quartzo é o Sol.
Ao lado da casa dele, tinha um fogo de várias cores.
Estas cores também provocam as doenças, aos humanos.

O Lua também causa as doenças
e provoca os sonhos.
Esses sonhos são uma forma de aviso.

Estes dois irmãos (O Sol e o Lua) possuem as Máscaras
para se transformarem em águia, cobra, e seres humanos.

Quantas vezes que o Sol tinha desafiado contra o Trovão,
quando surge a trovoada forte, também esta provoca as doenças.

Todas estas são as normas acontecidas, passageiras.

A Gente-Núvem também provoca as doenças.
Estas se chamam, na linguagem da tribo Tukano, **Ëmëkhori-niasé.**

Então a família de Borarós, que mora na caverna,
além de provocar as doenças,
provoca também brigas entre os animais e humanos,
e quando a natureza merece o castigo,
o Boraró castiga mesmo.

Um exemplo:

No local chamado Pïrõ-koaliro,
que fica no alto rio Tiquiê,
acima da Fronteira (na Colômbia),
dentro do território da tribo Tuyuka:
lá, antigamente, as tribos Tuyuka e Maku juntaram-se
para matar a Cobra.
E conseguiram matar a Cobra:
cavaram um buraco grande,
de altura (fundura) mais de 14 metros.

Mataram,
porque a Cobra comera um filho de um chefe da tribo Tuyuka.

Foram três Pajés que comandaram a matança da Cobra.
Os venenos deles eram mais fortes,
as armas eram tiradas dos ossos de Onças, e da Anta.

Resultado:
depois que a Cobra morreu:
morreram mais de nove pessoas humanas.
A tribo daquela aldeia Tuyuka
foi obrigada a mudar de local da moradia.

Os Pajés morreram,
até hoje ninguém sabe explicar isto.
Porque os fatos foram confirmando
que, se mexemos com a Cobra,
aí outras Cobras se vingam de nós,
surgem os ventos fortes, e muita trovoada,
aí os peixes não fazem mais os piracemas de peixes.

No mesmo local, por causa de mulheres,
os Velhos fizeram a maldição
contra os habitantes daquela aldeia Tuyuka.
Os feitiços mataram mais de cinco pessoas.

Este tipo de acontecimentos
os próprios indígenas não os revelam,
consideram como o segredo,
porque os humanos mexeram com os monstros,
e perderam,
Aí, nesse sentido.
é considerado como caso especial e segredo.

Outros Velhos consideram
que, se os humanos tentarem matar o Boraró,
é besteira,
porque na realidade ninguém conseguiu matar o Boraró.
Porque ele sabe tudo,
o Boraró é avisado pelo sonho.
O Boraró vê o pensamento das pessoas,
de mal intencionados.

O Tuixaua Manuel Machado explicou:

Em 1986 em Manaus (Estado do Amazonas),
o Sr. Manuel Machado,
Chefe da tribo Tukano de Parí-Cachoeira no Rio Tiquiê,
explicou que o Boraró é um espírito mau, não é humano,
é um bicho que come pessoas humanas.

Cobras também são seres vivos,
com o coração mau.

Até as Onças são más:
todos os animais e bichos, que comem os humanos
são bichos maus.
Até a onça é má.

O curador que provoca doenças contra os humanos
também é considerado como humano com o coração mau.

Outros curadores são considerados curadores bons,
sempre fazem as curas ajudando aos humanos,
salvando a vida.

As Cerimônias valem mais que as Plantas Medicinais.

Porque sempre as Cerimônias ao mesmo tempo provocam as doenças,
e curam também.

Quando um doente é curado pelos curadores,
as Doenças não morrem:
o que acontece é que a Gente-Doença se espanta,
e as Doenças só mudam de um lugar para outro.
Este é o efeito principal do curador.

As medicinas também só fazem isto mesmo:
ou aliviam o sofrimento,
ou espantam, afugentam a Doença.

Mas, as Cerimônias são mais fortes do que as medicinas.
As Cerimônias são fortes
porque estão ligadas com o Sol,
na linha, em forma de relâmpago,
seja de cor vermelha, azul, ou branca.

Enquanto as medicinas somente têm gosto de Wañasé,
como o Bëhpó dava as frutas para comer,
e nas frutas têm o Wahsó dele.
Quem comia estas frutas, engravidava.

Quanda saíram fumaças do bará queimado,
a fumaça era venenosa.

Para nao morrer,
a gente tem que se levantar e sair de dentro da fumaça.
Mas se a fumaça bater no teu braço,
tem que limpar e cuidar da pele.

Se uma planta tem flor
e eu aspiro o ar com o perfume desta flor,
é como o Wahsó desta planta que entra em mim.

O perfume da flor vai se elevando para o alto,
o Brilho do Sol vai se encontrar com este perfume,
é como se fosse o perfume entrando no Yahpé da Ëmëkho-Ñihkõ.

Nas Trovoadas, o relâmpago desce
e entra na planta,
como Wahsó de Bëhpó,
e faz brotar flores e frutas nesta planta.
Assim quem comer estas frutas,
as frutas depois se transformam nele em gala,
a gala é do Trovão.

Este é o sinal
que assim o Trovão mora dentro das pessoas humanas.

* * *

Fim do Segundo Tempo da Antiquidade.

1 No "Mito Tukano" há poucas notas de rodapé, mas haverá um volume especial, com explicações de palavras, símbolos e costumes.
2 Em 8.12.1997, ele foi consagrado Bispo, para servir em Abaetetuba, no Pará.
3 Esta história, os Pajés antigos aprenderam-na do Primeiro Avô-do-Mundo (Trovão), quando o mito deles estava ligado ao Trovão.
4 A mesma Casa é chamada Pã'mëriwi'i, Pã'mëri-bu'sawi'i, Diá-sirokhãwi'i. Marihéripõrã-dahariwi'i, Héripõrã-duhiriwi'i.
5 Di'tá significa 'terra, chão'.
6 Ye'pá-Bëhkëo = "Ela tem muita Terra".
Cfr. dinheiro-bëhkë = "Esse tem muito dinheiro."
7 O Trovão teve quatro esposas:
1. Ye'pá-Bëhkëo; 2. Õ'me-Mahsõ; 3. Ye'pário. 4. Nigõ.
8 "É como um pé ou tronco de uma árvore, do qual nascem os galhos: assim ele é o ancestral do qual derivam os Tukano."
9 Ele fez uma vez Amó-ñoãsé com a Velha que ele tratava como mãe. Noutro ano, na entrada do verão, fez Amó-ñoãsé com a própria irmã.
No dia 18.3.1997, eu fui para a casa do Kumu Prudêncio Costa e do Avelino Trindade, para consultá-los sobre Amó-ñoãsé do Ye'pá-Õ'ãkhë, em que lugares fazia, e com quantas mulheres, e quais era seus filhos. G.G.
10 Cada mês o Lua faz Wa'ñasé com cada mulher. Assim explicam a causa do fluxo do "sangue" menstrual. Quando a mulher está menstruada, o marido não transa com ela, permitindo que o Lua fizesse o Wa'ñasé dele, para que a esposa do homem recebesse o Uhpëkó do Lua.
11 Existem vários tipos de Cerimônias. Os que aqui estão escritos, são nomes de apenas algumas Cerimônias que alguns Tukanos sabem, atualmente, e outros - não.
12 Este adorno significa, que os Pa'mëri-mahsã, os futuros Tukano e outras tribos vieram dentro do corpo de Pa'më'-Pirõ (que é a Cobra Grande), eles não comiam peixes, diziam: "Somos Filhos da Cobra. E não comemos os Peixes, porque os consideramos como Irmãos: os Peixes são também Filhos de Cobra".
13 Responderam, estando longe.
14 Tais lugares estavam perto da Casa de Noite.
15 Esta explicação foi escrita por G.G., aos 29 de abril até 23 de maio de 1997.
16 Yahpé, na linguagem vulgar, é vagina.
17 Inf. do G.G., do dia 30.6.94.
18 Inf. do G.G., do dia 30.6.94.
19 O texto desta explicação foi completado no dia 29 de abril de 1997, em Manaus, por G.G.
20 Este mesmo tipo, ponta da mama, o bico do seio, mais tarde foi construído na Casa do Céu, Êmëse-wi'í.

21 É nome na língua antiga.
22 Dohasé, é malefício dirigido a pessoa isolada.
23 Ahpékase, é malefício dirigido contra um povoado, com efeito coletivo.
24 Nome genérico das três Cuias.
25 Kãrã-dá é um cipó, planta rasteira, que simboliza o crescimento rápido.
26 A origem da vida dos futuros Tukano também começa aqui.
27 No Começo, Ye'pá não tinha Nihĩ-sã-ma.
28 Nessa parte entra a Origem dos Tukano, e de outras tribos também.
29 Aqui é também uma parte, onde várias tribos lembram o nascimento e tipo de Gentes, que são origem destas tribos.
30 Pahsásero-wí, em idioma antigo: Casa de Lugar Não Acertável (inatingível), está localizada no rio Caiarí (Uaupés).
31 Diá = rio; ma = canal, passagem dentro do rio.
32 O mesmo acontece com as almas humanas: quando as pessoas não servem bem ao povo, se matam gentes, enganam, atraiçoam, se fazem feitiças contra humanidades, provocam doenças,- estes tipos de gentes humanos também tornam-se Duendes, espíritos maus.

DOAÇÃO Roxmary
Data 15 / 09 / 17